BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO • BRASIL

ANO XXXII • OUTUBRO DE 1957 • N.º 368

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA

Séde: Rua 15 de novembro, 111 - 15.º and.

Ano XXXII | OUTUBRO DE 1957 | Número 368

Sumário

NOSSA CAPA

"Exuberante lavoura formada em terra velha, de pasto, pelo progressista agricultor Oswaldo Rezende, de Ouro Fino, M. G., que diz tê-lo conseguido em virtude dos ensinamentos divulgados por esta S. S. C., principalmente o folheto "Conservação do Solo em Cafèzal", do eng. agrônomo João Quintiliano de Avelar Marques". (Vide página 32).

"Cafèzais novos em terras velhas"

Por um lapso de paginação saiu publicado, em nosso número anterior (367, de Setembro de 1957), um clichê de capa cuja referência, à pág. 3 do mesmo Boletim, não se coaduna com a fotografia. Os dizeres que alí foram estampados, sob o título *Nossa Capa*, são os que competiriam ao presente número e, por isso, são aqui reeditados.

Quanto àquela foto do número de setembro, trata-se de um belo e "moderno" cafèzal *mundo novo*, no município de Limeira, nêste Estado (Fazenda do "Bosque" do Sr. Giocondo Meira Vasconcelos — Foto Hélio J. Scaranari).

Colaboração

PARA OBTER *cafés finos*

Instale imediatamente na sua fazenda um

SECADOR MOREIRA

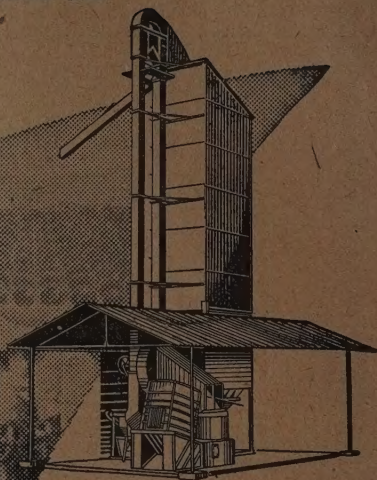
no qual, o café é secado com perfeita igualação e despejado diretamente na tulha definitiva.

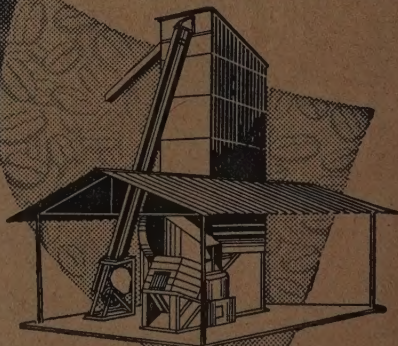
- **Serviço fácil, rápido, eficiente e MAIS ECONÔMICO, empregando apenas um operário.**

- **As larvas e ovos da broca são totalmente destruidos.**

No passado o lavrador esteve sujeito ao "bom ou mau tempo"; hoje êste problema fundamental, de que depende o lucro, está superado com o emprêgo do SECADOR MOREIRA. Mesmo com o "bom tempo", a secagem no terreiro, fica muito mais onerosa, devido ao número de empregados que exige.

- **SECADOR MOREIRA assegura um serviço rápido, possibilitando a entrega do café, nas melhores oportunidades do mercado.**

Siga o exemplo dos mais adiantados fazendeiros que, como os compradores e comissários de café preferem o SECADOR MOREIRA para seu próprio uso.

SECADOR MOREIRA
Mod. 101-B
Fôrça motriz 5 HP - Consumo de lenha (cada 10 horas) 1 m3 - Capacidade 150 sacos de 100 litros (cada carga)

SECADOR MOREIRINHA
Mod. 102-B
Fôrça motriz 3 HP - Consumo de lenha (cada 10 horas) 1/2 m3 - Capacidade 75 sacos de 100 litros (cada carga)

Dispensa construção para abrigá-lo

Entrega imediata ***Montagem gratuita***

Máquinas Moreira S.A.

R. da Moóca, 2100 - Fone: 9-1164 (14 ramais) Caixa Postal 2100
End. Telegr. "SECADORES" - S. Paulo

Prometion

Afinal, uma política econômica para o café

I

J. TESTA

Em longo trabalho que escrevemos, há algum tempo, estudámos o que poderia constituir uma política racional, de largo prazo e de bases nacionais, para o café. Lamentávamos, nesse estudo, que sendo o café nosso produto agrícola máximo, e nosso principal artigo de exportação, base de nossa política financeira e cambial, continuasse êle à mercê de providências imediatistas, alicerçadas principalmente em financiamento e em preços, em compras para retirada do mercado, em contigenciamento na descida para os portos, em defêsas na bolsa, em queimas de estoques ou em retenções. Nada havia que se parecesse com uma política básica, de longo curso, destinada a dar ao café uma sólida estrutura econômica, um firme lastro agrícola estribado em modernas técnicas agronômicas, uma racionalização de cultura que indicasse os melhores solos e melhores regiões para o plantio, os mais adequados processos de cultura e de beneficiamento e, principalmente, sistemas de venda oriundos de estudo e trabalho racional dos mercados e de uma propaganda permanente e bem orientada. Seria indispensável, ainda, como coroamento de tôda essa política racional para o café, o estabelecimento de acordos de índole supra-nacional, entre produtores ou, mesmo, se possível, entre produtores e consumidores.

Ao tempo em que escrevemos essa série de artigos, sob o título geral de "Bases de uma política racional para o café", nada havia, ainda, de planejado e orgânico com relação ao assunto. Muito embora as atitudes de nossos órgãos dirigentes em questões cafeeiras, principalmente o Instituto Brasileiro do Café e o Ministério da Fazenda deixassem entrever firmeza de propósitos e uma orientação segura, correlativa a um mínimo de intervencionismo, conforme por várias vêzes acentuamos, um planejamento mais amplo não havia vindo a lume.

Em princípios de junho, todavia, foram baixadas várias disposições, por aquêles órgãos responsáveis pelas política cafeeira nacional, as quais, completadas porteriormente por outras, deram-nos um conjunto de medidas bastante aceitável como política cafeeira, não mais num sentido imediatista, mas a longo prazo.

Abrangem essas medidas quase todos os aspectos do problema cafeeiro e, muito embora a maioria delas ainda não tenha sido posta em prática, verifica-se que constituem um todo e que podem alcançar, no devido tempo, os resultados a que visam.

o—O—o

Bem verdade é que qualquer planejamento, principalmente no setor agrícola, muito demora a produzir resultados. O homem do campo, já pelo seu isolacionismo e seu individualismo, já principalmente, por ser muitas vêzes de nível cultural menos desenvolvido, demora a assimilar e a por em prática quaisquer inovações. E podemos fàcilmente compreender tal assertiva quando vemos,

mesmo nas cercanias da capital paulista, várias culturas feitas em terrenos íngremes sem qualquer defesa do solo e com a agravante de serem realizadas exatamente a favor das águas... e isso depois de algumas dezenas de anos de insistentes publicações pela imprensa, explicando como proceder e por que motivos!

Seria difícil fazer compreender a muitos cafeicultores, capazes e dinâmicos por certo, mas antiquados na técnica, por que razões escolher tais e quais terras e por que motivos plantar desta maneira e não daquela. As medidas coercitivas, por outro lado, além de antipáticas são quase sempre boicotadas e, mais, pouco condizentes como uma democracia.

Grande é, pois, a tarefa que se apresenta às entidades diretoras e orientadoras da política cafeeira nacional. Cumpre reconhecer, todavia, que o plano geral é bem estudado, sendo que algumas das medidas já postas em prática são essenciais, principalmente as que estimulam a produção e a exportação de cafés finos e a que estabeleceu um primeiro acôrdo realizado na Capital do México, entre alguns produtores, para a limitação coletivas das entregas ao mercado, com vistas à defesa racional e equitativa dos preços. Várias outras medidas são, também, essenciais e urgentes, máxime as que se relacionam com a adequação das zonas de plantío e com ampliação da propaganda nos mercados mundiais. Temos, todavia, a impressão de que a elas chegaremos, dentro de não muito tempo, pois a atual política cafeeira parece firme, segura, e, principalmente, racional.

(Continua)

Podridão das raízes do cafeeiro

A. P. VIÉGAS
Chefe da Secção de Fitopatologia
Instituto Agronômico
Campinas

1. Introdução

Um dos fungos que tem suscitado muita dúvida aos fitopatologistas estrangeiros e brasileiros que se ocuparam com o estudo das causas da *Podridão das raízes do cafeeiro* aqui em nosso país, é o que vamos cuidar nêste trabalho.

Antes de entrarmos em detalhes técnicos referentes ao problema, passemos em revista rápida o caminhar de cultura cafeeira no Brasil.

2. Histórico

De acôrdo com informações já do conhecimento de quasi todos os brasileiros, Palheta, vindo da Guiana Francêsa, teria sido o introdutor de sementes de *Coffea arabica* L., em Belém, na então Província do Pará (*). Alí, sob condições deficientes de solo e excessos de temperatura, o cafeeiro *arabica* não se desenvolveu a contento. Cerejas foram levadas mais ao sul, ao longo da costa atlântica brasileira. Tenta-se a cultura no Maranhão, na Paraíba, depois em Pernambuco. Os cultivos aí não se fixaram. O cafeeiro exige temperatura mais baixa, solo mais rico e profundo.

Quando plantações foram iniciadas na Província do Rio de Janeiro, em vista do grande interêsse que o café despertava, porque prometia riquesas, os donos de casas grandes chegados à côrte se devotaram à lavoura com todo o carinho. Pela primeira vez a cultura atingiu foros de cultivo extensivo. Áreas de mato às margens do rio Paraíba do Sul foram derrubadas e a seguir plantadas com cafeeiros, em linhas regulares e igualmente distanciadas. Pode-se aquilatar a azáfama tôda nas fazendas, alí onde o braço escravo iniciava promissora e nova fonte de rendas.

Imagine-se o entusiasmo dos primeiros plantadores ao percorrer as culturas que acenavam mais lucros do que os da cana. Em tôrno de S. Fidelis, antes da república, a cultura cafeeira, em plena fase vegetativa, fazia crer que ali, nequele canto da Província do Rio de Janeiro se descobrira um novo *habitat* a *Coffea arabica*. Nêsse mesmo ano, quando os senhores já se julgavam donos da nova riqueza, algo de anormal se passava com os cafèzais. As plantas há pouco viçosas, verdes, começavam a exibir as fôlhas amarelas. De amarelas

(*) — Em Ceilão, os cultivos da rubiácea iam de mal a pior em virtude do ataque da *Ferrugem das fôlhas do cafeeiro, causada por Hemileia vastatrix* Berck. et Br. (1, 13). A ferrugem concorreu para aumento da área plantada com café, nas Américas.

passavam a pardas. Começavam a cair. Os cafeeiros se transformavam em feixes de varas. O aspecto das lavouras era entristecedor. Alguma coisa misteriosa acontecia com os cafeeiros, plantados em terras tidas como boas, em terras de derrubada! Foi grande o alarme. Enorme a comoção, e de tal envergadura que dentro em breve atingia o palácio imperial.

D. Pedro II, êsse grande homem, que merece com justiça ser chamado o maior dos brasileiros viu o problema. Sem alarde mandou chamar Emílio Goeldi, cientista suiço que naquela ocasião estava no Rio de Janeiro. Delegou poderes a Goeldi, nematologista e ornitólogo, para que investigasse o caso. E o primeiro estudo sério de fitopatologia foi realizado nas áreas ainda novas, recém-desbravadas do Brasil. Culminou pela publicação do famoso relatório de Goeldi (3), um monumento erguido à memória de D. Pedro II, à sua cultura e ao seu profundo interêsse científico. O relato de Goeldi, executado sob as ordens do imperador, constituí plano inclinado que a mente de Sua Majestade haveria de galgar para descortinar panoroma mais complexo: o estudo dos solos e da cultura cafeeira no Brasil.

A leitura do relatório (3) deveria ser feita por todos quantos se dedicam ao estudo dos problemas ligados à nossa terra e ao café. É preciso ter-se em vista a mocidade de Goeldi, o enlevo que tinha pelas coisas do Brasil. Goeldi nascera em 1859 (12). Nêsse relatório, o mesmo homem que mais tarde iria imprimir brilho extraordinário ao Museu, em Belém do Pará, narra um pormenor que êle mesmo não pudera elucidar. Enquanto os cafèzais da região estavam amarelos e sucumbidos pelo ataque dum nematóide às raízes, porque Goeldi, nas suas buscas encontrara um nema causando galhas nas raízes dos cafeeiros às margens do Paraíba, o cafèzal do vigário de Bom Jesus do Monte Verde quedava verde e frondoso. Era uma espécie de oasis dentro daquela miséria tôda. O ataque do verme, *Meloidogyne exigua* Goeldi, era tão forte, dizia — Goeldi, que contra êle não havia meio de luta. Tudo invadia. Não poupava um pé de café que fosse.

E as plantações do Snr. vigário?

Inquirindo a razão disto, e é o próprio Goeldi que nos conta, verificou que o Snr. vigário mandava estrumar bem os seus talhões, com abundância de estêrco. Mal sabia Goeldi (3) que a pequena notícia que dera sôbre os cafèzais em Monte Verde, iria ser a chave de problema da adubação cafeeira, que Dafert mais tarde demonstraria experimentalmente em Campinas, Estado de São Paulo. O relatório de Goeldi marca a derrocada das casas grandes no Rio de Janeiro.

O cafeeiro, planta exigente, requer solo rico e bastante arejado. As terras da baixada fluminense, onde se iniciara a cultura cafeeira, arenosas à superfície, exibem subsolo argiloso e úmido que difìcilmente se drena. São impróprias ao café, próprias ao desenvolvimento de nematóides tal como Goeldi descobrira. Si por um lado fracassara riqueza tão apetecida, o espírito bandeirante não cedeu deante da catrástrofe de S. Fidelis e de Cantagalo. Os paulistas retomam o problema, norteados agora por Dafert a quem D. Pedro II entregara a direção do futuro *Instituto Agronômico* de Campinas. À medida que o cafeeiro ia sendo plantado ao redor de Campinas, expandindo-se em leque rumo a Ribeirão Preto, Dafert conduzia os primeiros ensaios de adubação racional do café.

Guiados pela inteligência brilhante de Dafert (os republicanos de então não souberam avaliar-lhe as fôrças) os plantadores exploram os cafèzais como si fôra veio farto. Milhões de cafeeiros são plantados. Enquanto Dafert estudava os problemas do cafeeiro em Campinas, surgiu o primeiro alarme, vindo de Araraquara. Um surto intenso de amarelecimento das fôlhas se manifestara nas lavouras do município paulista. Ocorreu por volta de 1896 (2). Como não tivessemos naquela época nenhum estudioso de moléstias de plantas, Dafert, submeteu o problema a Potel, químico, não fitopatologista. Potel, seguindo as pegadas de Goeldi atribuiu a nematóides o chamado "Mal de Araraquara" (2), pg. 322. Mais tarde, 1896-1898, Fritz Noack, fitopatologista alemão, a convite de Dafert veio até Campinas para estudar moléstias de plantas cultivadas inclusive o problema da podridão das raízes do cafeeiro (2).

Noack deveria ter visitado as plantações de Araraquara, e ali colheu material para estudos microscópicos. Estudando-se o texto alemão publicado por Noack (7), e a tradução aparentemente feita por Potel (9) verifica-se que Noack vira *rizomorfos de fungo,* isto é, cordões de micélio de côr negra invadindo a casca das raízes de plantas mortas. Os detalhes minuciosos dados pelo investigador alemão coincidem exatamente com os nossos. Noack não fêz cultivos puros, nem tentou experimentos de inoculação para verificar a patogenicidade ou não do fungo que observara sôbre o córtex das raízes de cafeeiros que escolhera e levara para a Alemanha a fim de preparar lâminas e estudá-las mais detalhadamente ao microscópio, como êle mesmo nos conta (7).

Não havendo encontrado nada de positivo quanto à causa do Mal de Araraquara, Noack quedou indeciso. Mais tarde celeuma se levantaria sôbre o caso, a qual von Ihering (4) havia de estigmatizar com o nome de uma comédia de erros. Numa nótula (8) ao trabalho anterior (7), Noack se inclina a crer ainda que se tratasse de ataque de nematóides às raízes do cafeeiro, porquanto as plantas examinadas exibiam a região do colo bastante dilatada. Nessa região Noack encontrara alguns nematóides que não *Meloidogyne exigua* Goeldi, supomos.

Como se verifica, as dúvidas quanto a causa ou causas da morte dos cafeeiros, perduravam ainda.

Quando ingressamos para o quadro do Instituto Agronômico de Campinas, sob a direção de Theodureto de Camargo, em 1932, o deperecimento dos cafeeiros paulistas era explicado sob as bases expostas por Goeldi (3), levando a sanção de fitopatologista de fôrça, Fritz Noack (7, 8, 9).

Muitos anos dispendemos examinando raízes de cafeeiros arrancados durante aqueles tempos em que a broca do café campeava por Campinas e tantos municípios paulistas. Pudemos visitar propriedades agrícolas em São Paulo e examinar milhares de cafeeiros mortos pelo deperecimento. Também nos familiarizamos com a cultura cafeeira desde o início, isto é, desde a derrubada até a época crítica dos quatro anos, quando os cafèzais se revestem das primeiras flores prometendo a primeira colheita.

3. Método de Trabalho

Plantas arrancadas no campo, na maioria dos casos por meio de enxadão, protegidas por sacos de aniagem, eram trazidas para o laboratório, em Cam-

pinas. Raramente puzemos à mostra raízes, por meio de jato dágua sob pressão. Quando água foi usada para expor as raízes de planta deperecida de metro e meio de altura, a quantidade de líquido orçou pelo dobro da usada para pôr à mostra raizame maior e mais profundo de planta sadia, nas mesmas condições de solo, às vêzes afastada de poucos metros apenas de plantas com sintomas típicos de deperecimento. É excusado dizer também, que nem sempre encontramos o fungo de que vamos cuidar aqui, associado às raízes de plantas em vias de morrer. Na maioria dos casos, em quasi todos os municípios onde se cultiva o cafeeiro em São Paulo, o fungo foi observado percorrendo o córtex das raízes, aflorando aqui em forma de cordão de côr negra, opaca, de secção reta circular, às vêzes espalmado, por entre as fendas da casca apodrecida. Curioso! o fungo não invade o córtex do nível do solo para cima. Os cordões são sempre hipógeos. Só são vistos quando trazidos à luz do sol.

Materiais nessas condições, com ou sem fungo nas raízes é que sempre foram trazidos para Campinas. Tivemos ímpetos de arquivar todos os espécimens colhidos. Com o andar dos anos desistimos da empreitada. Seria sobrecarregar desnecessàriamente os nossos arquivos.

4. Suscetíveis

Plantas suscetíveis — *Coffea arabica* é a espécie que maior soma de casos apresentou no decurso de tôda esta investigação. As demais espécies do gênero, cultivadas no Estado de S. Paulo, em pequeno número, no âmbito restrito das coleções, por serem bem tratadas talvez, não foram vitimadas pela podridão das raízes. Quanto às variedades de *Coffea arabica*, o *caturra*, o *amarelo de Botucatu*, o *mundo novo*, reagem como *C. arabica* L. var. *typica* Gramer, o cafeeiro comum ou nacional.

Quer-nos parecer que outras plantas cultivadas, quando acontece de serem plantadas em áreas deficientes de adubos, podem deperecer, e exibir também os cordões rizomorfos negros de que falamos por alto, sôbre as raízes. Êsses casos são mais raros, pois, nenhuma outra planta iguala em área e em número, aqui para as nossas condições, ao cafeeiro *arabica*. Como laboratório excelente que é, da avaliação da fertilidade da terra, o cafeeiro foi a planta padrão com que trabalhamos e com a qual o maior número de ensaios foram feitos por nós em Campinas.

5. "Moléstia"

Não sabemos si seria exato denominar o que adiante vae ser exposto, de moléstia do cafeeiro. Por isso, tôda a vez que empregamos o vocábulo em conexão com o presente caso, pomô-lo entre aspas.

O conceito de moléstia em fitopatologia, segundo Whetzel (14) implica:

a) associação constante entre patógeno e a planta suscetível;

b) ação contínua do fator primário causal;

c) aparecimento constante dos mesmos sintomas na planta suscetível.

Um outro pormenor importante é a idade em que a planta exibe os primeiros sintomas de moléstia. É por isto que o fitopatologista quando isola um

fungo, um bactério, um nematóide ou um virus, cuida de colocar o suposto patógeno em contacto com plantas em vários estados de desenvolvimento a-fim-de estudar a reação do vegetal em face do organismo cuja patogenicidade ensaia. No caso do agente causador da "Podridão das raízes do cafeeiro" digamos desde já neste preâmbulo, as plantinhas apenas emergidas das sementes são imunes, mesmo quando o fungo é aplicado em grande massa em tôrno delas. Plântulas em estado de "orelha de onça" também são imunes. Cafeeiros um pouco maiores são também imunes. A época crítica, a idade em que a "moléstia" se manifesta pela primeira vez em campo é a dos quatro anos. Coincide com a idade da primeira produção, época em que a planta desenvolve maior soma de atividade celular para fazer face à frutificação, porque nos anos ante-

Figura n.º 1 do texto — Municípios nos quais foram por nós assinalados *Deperecimento* e *Podridão das raízes do cafeeiro*. Em Socorro, num caso de morte de cafeeiros surgiu um fungo diferente do *Marasmius* e por isso vae grifado o nome da localidade. Mas ali também foi constatado o *Marasmius viegasii* em raízes de cafeeiros mortos.,

riores o vegetal apenas vegetava. Esta é a idade boa para se executar experimentos para verificar a exatidão ou falha, no que tange ao conceito de moléstia no presente caso, de podridão das raízes. A associação constante entre patógeno e suscetível, no campo, só se dá por volta dos 4 anos de idade. Assim, um dos postulados de Whetzel se verifica apenas nessa idade. A ação continua do fator causal primário, só se patenteia sob condições especialíssimas de meio em que sejam colocadas as plantas em estudos, como haveremos de mostrar mais adiante. O sintoma mais característico exibido pela planta, em campo, ou mesmo em vaso, é a nervura central amarela, seguida pelo alastramento da mesma coloração ao limbo. Em uma palavra: *amarelecimento.*

Balançeados êsses fatos, verifica-se que o conceito de moléstia tal como o entendemos e extendemos a plantas outras que não o cafeeiro, e precipuamente ao cafeeiro mas em face doutros patógenos, como por exemplo: Murcha, causada por *Rosellinia bunodes* (Berk. et Br.) Sacc., *Cancro das hastes* (Llaga macana) causada por *Ceratostomella fimbriata* (Ell. et Halst.) J. A. Elliott, *tombamento das mudinhas* produzido por *Rhiziactonia* solani Kuehn, etc., parece que não se aplica totalmente para o caso da presente "moléstia", muito embora a denominassemos *Podridão das raízses do cafeeiro,* nome com o qual encabeçamos êste artigo.

A noção que se tem de moléstia ou enfermidade ou mal ou valetudo, êsses quatro têrmos sendo a nós substituíveis no conceito de moléstia por carrearem igual sentido ou sentidos perfeitamente equivalentes, traz em si mesmo, algo de indefinível pela simples razão de que moléstia é um processo biológico, com variadíssimas facetas muitas das quais são deficílimas de serem desvendadas. Afastando-nos de noção tão abstrata por intangível, limitamo-nos apenas ao que nos fala aos sentidos por ser palpável, perceptível, mensurável dentro de limites traçados pela prática. Assim mesmo o conceito de moléstia a um fitopatologista com bastante tarimba de estudo e pesquisa, não vae além dum certo horizonte bem acanhado. Dentro desta estreiteza de limites é que desejamos traçar êstes comentários, porque não nos nutre a veleidade de pretender saber, mas pelo contrário, de saber que sabemos pouco. O fato de não havermos constatado a podridão das raízes em plantas pequenas, ou induzir a "moléstia" em plantas de pouca idade, não implica que alguém venha um dia demonstrar que elas também são suscetíveis e estabelecer as condições precípuas regendo essa suscetibilidade. Pelo fato de não havermos observado não se conclua que não se manifeste. A nossa manipulação, em face dos meios diferentes que a submetemos é que não nos autorizou constatar o fenômeno. E para finalizar êste intróito que vae longo, permita-me o leitor que o leve para outro ponto também discutível e que vem a ser o nome a dar à "moléstia" em questão.

5. 1. *Nome da "moléstia"* — Os antigos plantadores de café por êsses brasis afora deveriam, com certeza, ter observado o que estamos chamando de "Podridão da raíz do cafeeiro". Como nenhum material foi preservado como documento, não podemos afirmar com segurança. Damos, no entanto, todo crédito a Fritz Noack, como sendo o primeiro a haver visto, quer sob a lupa, quer sob o microscópio, o estado vegetativo do fungo sob a forma de rizomorfos nas raízes do cafeeiro que levara a Alemanha. E como Noack descreveu a suposta moléstia como *Podridão da raíz mestra do cafeeiro* (Pfahl Wurzelkrankheit des Kaffeebaumes), em homenagem ao excelente fitopatologista alemão como que reeditamos o título. Apenas subtraimos o adjetivo *mestra* e colocamos o substantivo *raíz* no plural, porque tôdas as raízes da planta podem exibir rizomorfos, na natureza ou experimentalmente. A morte da raíz mestra apenas não indicaria a totalidade sintomatológica observada.

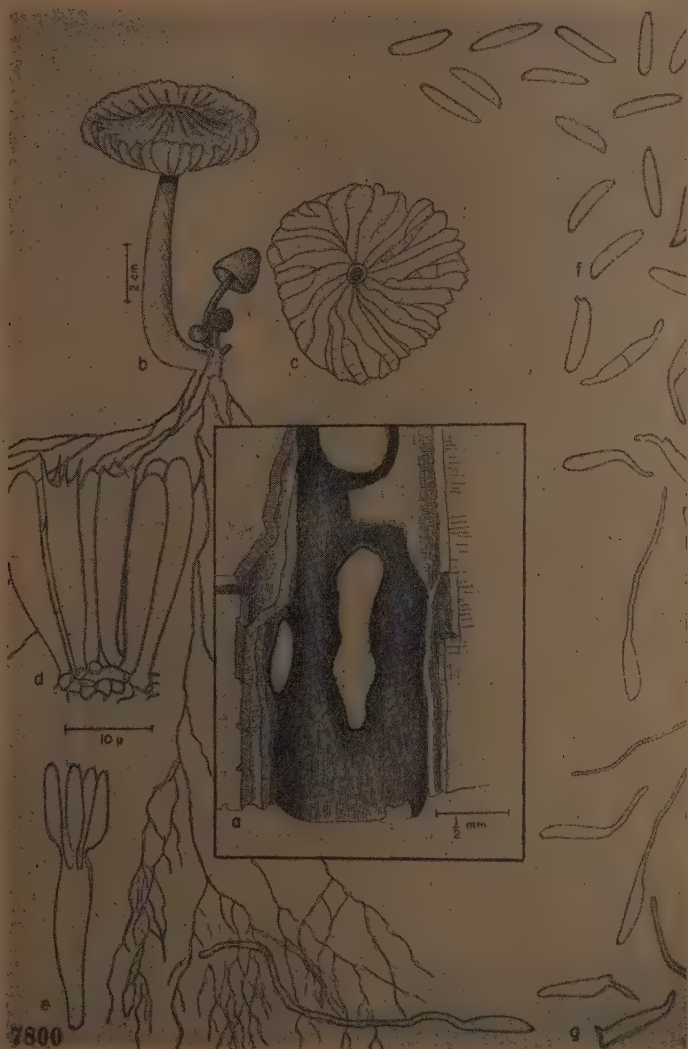
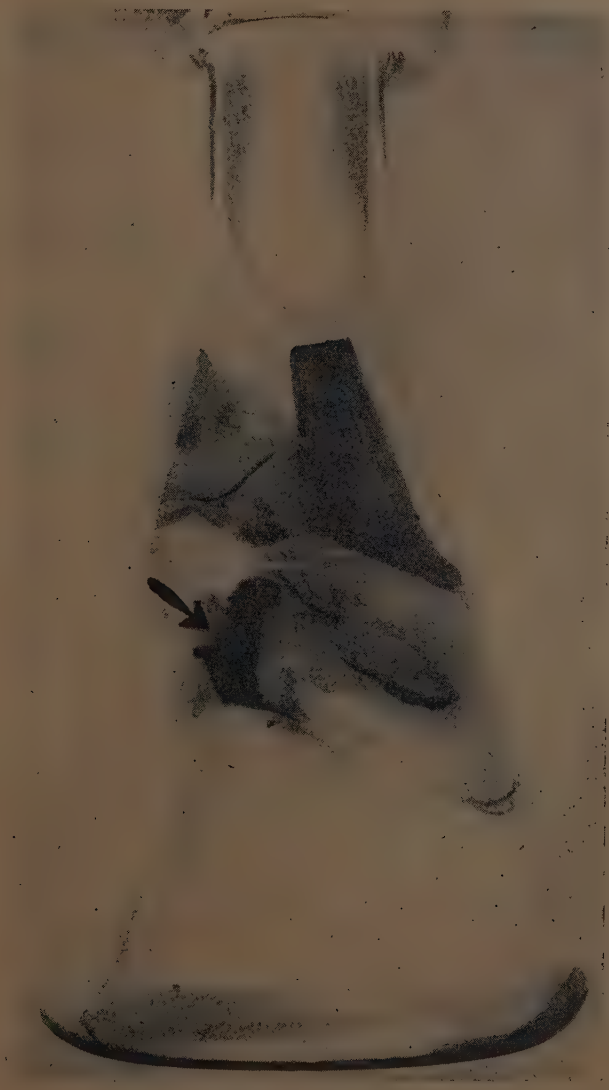
Os plantadores paulistas haviam antevisto a incidência do fator — idade — em conexão com os primeiros surtos do mal. Acertadamente êsses pioneiros denominaram a "moléstia" de *Mal dos quatro anos.* A expressão, assim, é velha. Era o nome pelo qual o nosso fazendeiro antigo, alheio à fitopatologia, à micologia ou à botânica, indicava, de modo geral e inequívoco, o cafeeiro em face da pobreza da terra em que talvez iludido pela vestimenta do chão, ali

Explicação da estampa 1

Fig. a (centro) — Parte de rizomorfo de *Marasmius viegasii* Sing. Mostrando áreas de bordas salientes de côr mais carregada, centro branco ou creme. O rizomorfo se espalha sob as fiadas de córtex de raíz de cafeeiro.
Fig. b — Píleos obtidos em cultura pura, em laboratório. Na base, píleos novos, de côr mais carregada e rizomorfos longos do fungo.
Fig. c — Vista inferior do pileo, para mostrar a disposição das lamelas e inserção delas ao estipe.
Fig. d — basídios.
Fig. e — basídio portador de esporídios.
Fig. f — esporídios; alguns, ao germinarem, são uniseptados.
Fig. g — esporídios em germinação. De esporídios, o fungo foi obtido de novo em cultura pura.

plantara. Na prática agrícola daqueles tempos, que por sinal não deixa de ser a de muito plantador de cafeeiros hoje em dia, o nome do mal traduzia fielmente a pobreza da terra. Indica fome. É-lhe um sinônimo, disfarçado na idade. Porque para as condições de solo e clima de São Paulo, na idade dos 4 anos o cafeeiro semeado em covas começa a produzir sem adubo de espécie alguma, quando se sabe que com dois anos apenas o cafeeiro floresce e frutifica quando adubado. O nome com que o primeiro batizou a "moléstia" leva ao dobro a constatação da miséria da terra através do laboratório mais bem montado que se conhece para determinar a riqueza ou não do solo para cultivo da rubiácea e que paradoxalmente é a própria rubiácea. Êsse era o nome do tempo de dantes, quando as nossas matas eram devastadas pelo machado, na faina da dar ao mundo bebida sem álcool conhecida dos abissínios desde tempos que vão longe. A derrubada alcançou Araraquara. De lá surge o alarme, *Mal de Araraquara,* porque plantas de idades maiores do que quatro anos, amareleciam e secavam. Questão apenas de reservas da terra e quem sabe, condições especiais de sêca prolongada. Os documentos existentes são vagos para que se possa ajuizar melhor do sucedido. Levando-se em consideração a repetição do fenômeno em outras localidades do Estado de S. Paulo e Estados vizinhos, como se viu, tudo não passa de nome diferente para indicar uma e mesma coisa. *Mal de Araraquara,* conquanto não pormenorize idade como o anterior, indica a área em que foi constatado, e se parece muito com a *zeefvatenziekte,* de *Coffea liberica* Horn, em Surinam (10).

5. 2. *Distribuição geográfica* — Em 1949, demos um balanço rápido para verificar a área de distribuição da *Podridão das raízes do cafeeiro,* no Estado de S. Paulo. Preparamos o mapa anexo (Figura do texto, n.º 1) o qual damos à estampa apenas para mostrar como vinhamos procedendo com os casos surgidos, em virtude da importância que assumiram, deante do alarme que suscitaram anos passados. Afora êsses municípios assinalados no mapa, acrescentem-se os de: Araras, Botucatu, Bragança, Capivari, Descalvado, Ibiti, Indaiatuba, Lucélia, Oriente, Pedreira, Piraju, Piracicaba, Piratininga, Ribeirão Preto, Rincão, Salto, Sta. Cruz do Rio Pardo, Tatui; em *Socorro,* por haver surgido um fungo diferente, vae o nome em grifo. No vizinho Estado do Paraná, os municípios foram: Apucarana, Londrina, Cambará. Em Minas Gerais, assinalamos o município de Guaxupé.

De um modo geral podemos dizer que a *Podridão das raízes do cafeeiro* ocorre em tôda a área em que o cafeeiro é cultivado, no Brasil subtropical. Essa constância da dispersão é deveras surpreendente.

5. 3. *História* — Ver Histórico (2). Em face das dificulades para se demonstrar a patogenicidade de *Meloidogyne exigua* do cafeeiro, em terras paulistas, porque o cafeeiro amarelecia em exibir galhas nas raízes, a teoria dêstes vermes perdeu muito do impacto que grangeara. Novo ciclo se abre: o dos fungos. Não bastasse a magia que o nome de fungo suscita, fieira de nomes de micetos tidos como causadores do mal vem sendo apontados, mas não *provados.* Dentre êsses nomes, o de maior pêso tem sido o de *Rosellinia,* muito embora, no campo, as condições de clima e solo de S. Paulo, não nos tivesse dado a oportunidade de observar o fungo atacando raízes de café. Apenas conseguimos verificar a fôrça patogênica de *Rosellina bunodes* (Berk. et Br.) Sacc., artificialmente em plantas cultivadas em vasos ou em carros, na estufa (11).

Explicação da Estampa 2

Rizomorfos de *Marasmius viegasii* obtidos junto ao vidro de Erlenmeyer onde foi cultivado o basidiomiceto; no frasco rolamos ágar de batatinha e ainda juntamos fragmentos de haste de *Coffea arabica* L. Plantío em 1-9-48; foto em 14-6-49. A seta indica os rizomorfos.

Armillaria, Xylaria têm sido apontados como causadores do mal. Ambos são interessantes porque exibem cordões de hifas, rizomorfos negros. Noutros países a flora micológica capaz de causar a podridão das raízes do cafeeiro aduz ainda, *Fusarium, Fomes, Ganoderma, Rhizoctonia* (*subepigea*), gêneros que não exibem rizomorfos, e mesmo certos gêneros dúbios como *Pthora*.

Também animais têm sido acusados como causadores da podridão. A formiga de Amagá, na Colômbia; *Rizoecus coffeae*, em Pilões Brasil; *Phytomonas leptovasorum*, em Surimam. Na Ásia e em África, as causas são variadas: *Fomes, Xylaria, Rosellinia* (*Dematophora*), *Rigidoporus, Polyporus, Necator, Irpex, Euryachora, Armillaria, Rhizoctonia, Bornetina*, etc., são alguns dos nomes genéricos de fungos arrolados. Prova experimental de patogenicidade nunca foi apresentada, mesmo submetendo-se cafeeiros a condições adversas de ambiente particularmente os da rizosfera, para verificar a fôrça do suposto patógeno indicado. Também não se inocularam plantas em condições tais a afastar possíveis contaminantes, nem tão pouco se incluiram plantas testemunhas nos ensaios.

Bastam êsses comentários que taxamos de históricos. A trama é vasta. Tôda, não trazia nenhum benefício para a elucidação do problema que nos empenhamos solucionar.

5. 4. *Importância* — Para nós aqui no Brasil, o assunto se reveste de excepcional importância. Um cafeeiro improdutivo, que baqueia, tomba nas fileiras dêsses defensores das nossas divisas, não sòmente pesa no bolso do fazendeiro, plantador, arrendatário ou colôno, como também influe na nossa balança econômica. Manter cafeeiros sempre ativos, produzindo bem, mesmo em áreas pequenas, essa deve ser a preocupação constante dos nossos plantadores e cultivadores de café. Carecemos de produzir o melhor café ao menor preço possível, a-fim-de que a excelente bebida seja consumida mesmo pelo homem mais pobre do mundo. Tendo-se êsse lema em nossa frente como padrão e como *slogan*, a diminuição da produção causada por qualquer fator, inclusive pela *Podridão das raízes do cafeeiro*, carece de ser levada em conta pelo sitiante, feitor de turma ou mesmo o mais humilde camarada.

Quanto aos prejuízos em dinheiro que a podridão possa causar à nossa economia, ou tenha causado até o momento, não temos dados para cálculo.

(Continua)

Viveiros de café
Formação de mudas e contrôle das pragas

PLÍNIO PARREIRA
(Engenheiro-agrônomo)

De acôrdo com o que já dissemos, atualmente dois são os processos mais indicados para a formação de mudas de café: o de semeadura direta e o do encanteiramento das mudas, para posterior repicagem nos recipientes. Êste segundo sistema consiste na semeadura das sementes em canteiros prèviamente praparados e na posterior repicagem das mudas, que são transferidas para os recipientes, ao chegarem ao ponto de desenvolvimento conhecido por "palito de fósforo".

Como o processo anterior, apresenta vantagens e desvantagens. As vantagens são as seguintes:

a) Causa um menor apodrecimento dos laminados, pois as mudas permanecem nos mesmos durante dois meses a menos.

b) Apresenta uma área muito menor, e bastante reduzida, para ser irrigada, nos dois primeiros meses (sòmente a área ocupada pelos canteiros de semeadura).

c) Permite a formação de mudas em geral mais uniformes, mormente se forem empregados laminados pequenos.

d) Proporciona ao formador das mudas uma folga maior de tempo, para o enchimento dos laminados.

As desvantagens dêsse processo são as seguintes:

a) Ocupa mais mão-de-obra, para o manejamento das mudinhas.

b) Exige mão-de-obra mais especializada.

c) Ocupa maior espaço, mais área constituida, para os canteiros, (de 20 a 30% mais).

d) pode causar mudas defeituosas, caso a repicagem não seja bem feita.

Vamos examinar, em seguida, as diversas fases do processo:

I) Construção dos Canteiros de Semeadura — Os canteiros devem ter a largura variável entre 0,80 e 1,30 mts., na máximo. Canteiros mais estreitos são antieconômicos e desnecessários, ao passo que canteiros mais largos dificultarão todos os serviços. O comprimento dos mesmos não deverá exceder de 10 a, no máximo, 15 metros. Os canteiros devem ser protegidos, em todo o seu perímetro, por tijolos, tábuas, linhas de eucaliptos, bambus, gigantes bem maduros, etc. No caso de serem empregados eucaliptos, bambús ou troncos de outras árvores de fácil aquisição, êles podem ser fixados ao solo por meio de pequenas estacas de madeira, de 30 a 40 cms. de altura, enterradas vis-à-vis, uma por dentro e outra por fora do canteiro. O diâmetro dos troncos não deve ter menos de 10 nem precisa ter mais de 20 cms.

Os canteiros devem ser construidos em nível, e entre os mesmos devem ficar trilhos de passagem, de 40 a 50 cms. de largura.

É de capital importância fazer-se dentro do viveiro, principalmente entre os canteiros, um perfeito sistema de escoamento das águas, quer das chuvas, quer de irrigação. Isso se consegue com relativa facilidade dando-se um ligeiro declive aos trilhos de passagem, de acôrdo com a peculiaridade de cada viveiro. Êsses trilhos devem fazer as águas afluirem para canais coletores transversais, construidos a cada 10 ou 15

metros. Por causa dêsse detalhe, que reputamos muito importante, e também para maior facilidade de serviço, é que os canteiros não devem ser demasiadamente compridos.

II) Preparo dos Canteiros — Os canteiros devem ser construidos, se possível, em locais de terra arenosa. Caso contrário, deverão receber, além da adubação orgânica, areia em proporção tal que facilite o arrancamento das mudinhas. Nêsse caso, coloca-se primeiramente a areia (de preferência, areia grossa lavada), misturando-a, por meio de escavações a enxada com a terra do local. Em seguida, coloca-se por tôda a extensão do canteiro, uma camada de cêrca de 10 cms. de espessura, de estêrco de curral ou "composto", bem curtidos, cavando-se logo, profundamente (20 a 25 cms.) com enxadões. A seguir, faz-se, a enxada, uma repicagem dos torrões e uma melhor mistura da terra com o adubo. Finalmente, rastela-se bem o canteiro, (retirando-se na ocasião os torrões, pedras ou paus que subsistirem), nivelando-o bem.

III) Semeadura — Uma vez preparado o canteiro, que se deve apresentar plano e fofo, faz-se a semeadura. Para isso, abrem-se, com o auxílio de uma ripa da madeira de 10 cms. de largura, e de comprimento igual à largura do canteiro, sulcos de 1 a 15 cms. de profundidade. A ripa ou régua deve, para dar bons resultados ser aparada em bisel num do lados. Os sulcos deverão ser paralelos e ficar distanciados uns dos outros 10 centímetros (a própria régua serve de medida, motivo pelo qual deve ter 10 cms. de largura). A seguir, são colocadas nos sulcos as sementes, em filete contínuo. Como as mudas serão arrancadas, no ponto de "palito de fósforo", não importa que fiquem próximas umas das outras. Para cada metro de sulco, são necessários de 30 a 50 gramas de semente, mais ou menos. Nêsse processo, se as operações forem bem conduzidas, 1 quilo de sementes deverá dar para cêrca de 4.000 mudas individuais.

Finalmente, cobrem-se as sementes, tapando-se os sulcos com uma camada de terra misturada com estêrco, mistura essa prèviamente peneirada.

IV) Proteção dos Canteiros com Capim — Logo após o término da semeadura no mesmo dia, deve-se recobrir os canteiros, em tôda a sua extensão, com uma camada de capim sêco ou palha de arroz, de 2 a 4 cms. de altura. Isso tem por fim evitar que chuvas excessivas ou regas mal feitas "arrastem as sementes. Já observamos, a êsse respeito, grandes prejuízos causados por chuvas fortes, mormente em canteiros não nivelados. No caso de irrigação artificial, deve-se evitar que algum bico do esguichador fique imobilizado, atirando água sôbre o canteiro de semeadura; nêsse caso, as sementes serão deslocadas na certa.

V) Regas dos Canteiros — Os canteiros deverão ser regados diàriamente, ou, no máximo, a cada dois dias. A quantidade de água não deverá ser excessiva, por motivos já comentados. Não se deve aproximar muito das sementes o bico do regador ou da mangueira, a fim de não deslocá-las, segundo foi dito acima. As regas devem ser confiadas a pessoas habilitadas, de responsabilidade, a fim de que o serviço seja bem feito. Como as regas são de capital importância para a formação de mudas, e como a irrigação artificial é a que melhores serviços presta, economizando sensìvelmente a mão-de-obra, somos entusiásticos partidários da mesma.

VI) Germinação — A partir do 30.º dia, deve-se observar amiude os canteiros. Do 4.º ao 6.º dia, as semente deverão começar a "apontar". Logo que as primeiras mudinhas começarem a romper a crosta da terra, deve-se ter o cuidado de retirar imediatamente e com muita cautela, a camada de capim que recobre os canteiros. Essa operação é também muito delicada e deve portanto ser entregue a pessoas de confiança.

Os canteiros devem ser mantidos sempre "no limpo", por meio de cuidadosas mondas. Mesmo havendo a cobertura com capim, pode nascer algum mato nos canteiros, o qual deve ser imediatamente arrancado a mão.

VII) Tratamento Preventivo das Mudas — Mesmo em canteiros recém instalados, de 1.º ano, portanto, temos observado o aparecimento da mais grave das moléstias dos viveiros: o "tombamento" das mudinhas, causado pelo fungo "Rhyzoctonia", Sp. A fim de prevenir essa terrível doença, deve-se logo que as mudinhas romperem a crosta da terra, imediatamente após a retirada do capim que recobria o canteiro, fazer uma aplicação de **Calda Bordalesa a 1%**. Essa aplicação deve ser feita com regadores, pois o fungo costuma se localizar no chão, e, trabalhando-se com pulverizadores, os resultados não têm sido satisfatórios. Observe-se, para isso, o seguinte:

a) Rega-se copiosamente o canteiro.

b) Espera-se algum tempo, para a água "assentar" bem (1 a 2 horas).

c) Faz-se a aplicação da calda, em uma leve mas bem feita rega, que alcance todo o canteiro, e que se faz com regadores comuns.

d) Suspende-se a irrigação por 48 horas.

VIII) Repicagem — A repicagem deve ser feita quando as mudas estiverem no ponto de "palito de fósforo", isto é, quando tiverem de 60 a 80 dias de idade, e 3 a 4 cms. de altura (antes de se abrirem as "orelhas de onça" ou folhas contiledonares). Isso, porque nessa época, o sistema radicular das mudinhas é incipiente; elas ainda se alimentam das reservas contidás nos cotiledones. Nessas condições, nada sofrem, ou sofrem muito pouco, ao serem transplantadas, motivo pelo qual têm um pegamento de cêrca de 100%. Pode-se admitir, em último caso, o o transplante no ponto de "orelha de onça". Mudas maiores dão mais trabalho na operação e causam maiores falhas. Por êsse motivo, é de boa prática fazerem-se semeaduras espaçadas entre si de 10 a 15 dias, a fim de se ter sempre mudas em ponto ótimo para o transplante. Dessa maneira, a repicagem se processará sem atropelos.

Antes de se arrancar as mudinhas, deve-se **molhar copiosamente** o canteiro ou a parte do mesmo que vai ser trabalhada. Não se deve arrancar um número muito grande de mudas, de cada vez. As mudinhas deverão, de preferência, ser colocadas em caixinhas de madeira, de 10 x 20 cms., contendo no fundo areia molhada.

Deve-se ter em conta que a repicagem é a operação mais importante dêsse sistema. Dela dependerá a formação de uma boa muda, ou de uma muda defeituosa. Para uma repicagem bem feita, deve-se proceder da seguinte maneira:

a) Molhar bem os laminados que irão receber as mudinhas.

b) Fazer os furos no centro dos laminados, utilizando-se para isso chuços de madeira roliça, de 1 a 1,5 cms. de diâmetro, e de 15 cms. de comprimento. Os furos devem ser um pouco maiores que o comprimento das raízes das mudinhas.

c) Introduzir as raízes das mudas nos furos, de maneira que o colo das mudas fique ao nível da terra. Êsse é o momento culminante da operação. Se, nessa hora, o pião da muda se torcer, ela sairá defeituosa. Por isso, tornamos a chamar a atenção de todos para êsse ponto: cuidado com o pião torcido!

d) Comprimir firmemente a terra em redor da muda.

Uma vez plantados uns 200 laminados, deve-se regá-los com muito cuidado, e copiosamente. Em seguida, faz-se o plantio de mais 200, molhando-os por sua vez, e assim, sucessivamente.

As regas, nos primeiros dias, devem ser feitas com redobrados cuidados, por motivos fàcilmente compeensíveis.

Deve-se ter em mente que o teto do viveiro, onde estão colocados os laminados a serem plantados, deverá, nessa época, estar bastante "fechado", isto é, a insolação deverá ser mínima. Dessa maneira, poderá ser feita a repicagem mesmo em dias de sol, desde que sejam escolhidas horas favoráveis, até as 10 da manhã e depois das 3 da tarde. Sendo possível, a repicagem deverá ser feita, de preferência, em dias chuvosos ou encobertos.

IX) Irrigação dos Laminados — Os lotes de laminados com as mudas já replantadas deverão ser irrigados diàriamente, e com muito cuidado. Descuidos nessa operação nos primeiros dias após a repicagem, poderão causar muitas perdas de mudas. Com o tempo, as regas poderão ir sendo mais espaçadas, mesmo porque, nessa ocasião, as chuvas são abundantes.

X) Proteção Lateral dos Laminados — Como já foi explicado, os laminados deverão ter a mesma proteção que a dispensada aos mesmos no processo de semeadura direta.

XI) Limpeza dos Laminados — Os laminados deverão ser conservados sempre no limpo, por meio de mondas, que se tornam mais econômicas quando efetuadas por crianças. Em geral, uma "limpa" por mês é suficiente.

XII) Raleação do Teto — Depois de bem pegas as mudinhas, quando estiverem com o 2.º par de fôlhas verdadeiras aberto, já se pode ir raleando o teto do viveiro. É aconselhável fazer-se um desbaste na coberta a cada 20 ou 30 dias, de maneira que as mudas fiquem a **pleno sol** durante os últimos 30 ou 40 dias de permanência no viveiro.

Seguindo-se com cuidado as instruções acima descritas, deve-se, em janeiro do ano seguinte ao da semeadura, ter mudas em ótimas condições para o plantio. Aliás, recomendamos o plantio a partir de fevereiro, com mudas de 7 a 8 meses de idade. Sendo êsse um outro assunto, pretendemos abordá-lo oportumamente.

As mudas de café nos viveiros, normalmente sofrem ataques de pragas e moléstias: tais ataques podem ocorrer mesmo em viveiros novos, recém-construídos. Dessa maneira, o fato de se trabalhar em tais viveiros não dispensa uma vigilância per-

manente no sentido de se preservar o estado sanitário das mudas.

Algumas dessas pragas ou moléstias causam pequenos danos; outras, entretanto, podem causar elevadas perdas, chegando a comprometer, em certas ocasiões, a quase totalidade das sementeiras, como já tivemos oportunidade de observar por mais de uma vez.

Assim sendo, antes mesmo de iniciar a semeadura, o viveirista deve aparelhar-se convenientemente, a fim de combater com eficácia as pragas ou doenças que eventualmente possam ocorrer. Dentre o material imprescindível para êsse fim, indicamos o que se segue, com um mínimo desejável:

1 pulverizador comum, manual; 1 polvilhadeira manual, à manivela ou ainda menor, tipo "Hudson", 2 tinas de 50 e 1 barrica de 100 litros (ou de volumes proporcionais), para o preparo da "Calda Bordalesa"; B. H.C. a 1 ou 1,5% de isomero gama; Sulfato de cobre, e Cal virgem.

Alguns litros de um óleo miscível qualquer (Citro Mulsion, Albolineum. Triona, Volk, etc.).

Vejamos agora quais as principais pragas e moléstias que atacam as mudas de café no viveiro, e os meios de evitá-las ou combatê-las.

Pragas

a) **Cupins e Lagartas:** — Os cupins são reconhecidamente parasitas de madeira podre; dessa maneira, é muito natural que ataquem os laminados e, em certos casos, as mudas de café, roendo a zona cortical das suas raízes. Quando isso acontece, as mudas amarelecem, vão definhando progressivamente e chegam a morrer. Muitas vêzes, êsse fato só é observado depois que as mudas são plantadas no lugar definitivo, dando-se a sua morte no campo.

Pequenas lagartas, de côr pardacenta ou marrom-claro, também foram observadas atacando laminados; quando o ataque é muito intenso, os prejuízos podem ser apreciáveis.

A fim de evitar o ataque de tais pragas, deve-se fazer uma aplicação de B.H.C. em pó nos locais onde serão colocados os laminados; a aplicação deve ser feita no chão, à medida que se vai enchendo os laminados e colocando-os em lotes.

As mudas devem ser bem examinadas na época da sua retirada do viveiro. Caso sejam observados cupins, deve-se fazer, nas covas de plantio, uma leve aplicação de B. H.C. Também é de bom alvitre polvilhar-se com êsse inseticida as caixas em que as mudas serão transportadas.

b) **Pulgão Preto:** O pulgão preto ("Toxoptera aurentti"), pode, às vêzes, atacar mudas enviveiradas. Os pulgões atacam, em geral, os ponteiros e as fôlhas mais novas, causando um engruvinhamento das mesmas. Não são notados fàcilmente, porque atacam a página inferior das fôlhas; percebe-se o ataque quando às fôlhas começam a se enrolar sôbre si mesmas, ou a engruvinhar-se. Os pulgões são combatidos fàcilmente com B. H.C. em pó.

c) **Escaravelhos ou Gorgulhos:** Certos coleopteros, como o "burrinho" (Pantomorus Godmani), ou "vaquinhas" — pequenos besouros de 8 a 10 mms. de comprimento, de coloração pardo-clara, esverdeada ou azulada, costumam atacar as fôlhas ou os brotos terminais das mudas. Os ataques de tais insetos geralmente

são feitos em pequena escala — os danos causados são pequenos, e consistem em cortes de partes das fôlhas, que adquirem contornos irregulares. Em casos de ataques fortes, empregar B.H.C. em pó a 1 ou 1,5%.

d) **"Bicho Mineiro":** O bicho mineiro" (Perileucoptera cofeella) pode causar grandes estragos nos viveiros de café. Isso porque, atacando a praga, de preferência, às fôlhas cotiledonares ("orelhas de onça"), o ataque pode, de início, passar desapercebido ao olhar de pessoas menos avisadas; dessa maneira, a praga se reproduz tranquila e ràpidamente, passando a atacar, nas gerações seguintes, um enorme número de fôlhas.

Os sintomas do ataque do "bicho mineiro são de fácil identificação: as fôlhas apresentam, de início, manchas irregulares, de côr marrom; tais manchas vão aumentando de tamanho, e a coloração vai-se escurecendo, passando a preta; no local das manchas, as páginas das fôlhas são fàcilmente separáveis em duas, com o auxílio de uma lâmina, ou com a própria unha do operador, — fato êsse que facilita muito o reconhecimento da praga. As larvas do "bicho mineiro, são então encontradas entre as páginas das fôlhas; são pequenas larvas brancas, de 1 a 3 mms. de comprimento, de corpo segmentado.

O ataque da praga, quando ocorre, geralmente têm início pela periferia do viveiro. Assim que se verifica o ataque, deve-se imediatamente fazer em tôdas as mudas uma aplicação de B.H.C. a 1 ou 1,5%, disseminando-se também o inseticida nas esteiras ou cercas laterais do viveiro. Repete-se a operação dentro de 20 a 25 dias.

O "bicho mineiro", insistimos, é uma praga de fácil contrôle, quando o mesmo é feito logo, e com decisão; se deixado a solta, pode causar danos consideráveis.

e) **Cochonilhas:** As cochonilhas são das piores pragas dos viveiros de café. Em geral ocorrem em viveiros velhos, onde houve produção de mudas por mais de 2 anos; em casos esporádicos, podem aparecer no 1.º ano de funcionamento de viveiro. Elas atacam normalmente as mudas já desenvolvidas, nos últimos tempos de permanência no viveiro. Em geral, a presença das cochonilhas é acompanhada do aparecimento de formiguinhas pretas, que se alimentam de um líquido adocicado segregado pelas primeiras. Tais formigas andam em contínuo vaivem, pelo tronco e pelas fôlhas das mudas, servindo de precioso início da presença das pragas.

Há dois tipos principais de cochonilhas parasitas de mudas de café: a verde e a parda.

As **cochonilhas verdes** (Coccus viridis) assemelhanm-se a pequenos carrapatos ou escamas, esverdeadas a princípio, tomando depois uma coloração mais escura, de forma elíptica, medindo de 1 a 3 mms. de comprimento; atacam as hastes, as pontas e a página inferior das fôlhas das mudas. Uma vez fixada num ponto da muda, (o que faz quando jovem), a cochonilha põe-se a sugar a seiva da plantinha, permanecendo imóvel durante todo o tempo. Quando o ataque é intenso, o tronco da mudinha (em geral na sua metade superior) fica completamente tomado pelas cochonilhas; passando-se os dedos pelo mesmo, tem-se a impressão de se recolher uma pasta untuosa, esverdeada, que lembra, pelo tato, uma vela de cêra.

A **cochonilha parda** (Saissaetia haemispherica), apresenta-se sob a forma de uma pequena esfera cortada ao meio, com 1 a 2,5 mms. de diâmetro, de coloração avermelhada, lembrando, às vêzes, pela forma, minúsculo capacete de aço. Possui uma carapaça protetora, sendo mais resistente que a cochonilha verde, e tendo os mesmos hábitos que esta.

Uma vez notado o ataque de cochonilhas — o que geralmente ocorre em pequenos lotes de mudas — tais mudas devem ser imediatamente isoladas. A seguir, devem sofrer um polvilhamento com B.H.C. a 1 ou 1,5%; como isso, consegue-se paralisar a movimentação das formiguinhas que sempre acompanham as cochonilhas, e que são seus naturais transmissores. Logo após as mudas devem sofrer uma enérgica pulverização de um óleo miscível qualquer (dos que foram citados acima), a 2%. Se necessário, tal tratamento deve ser repetido dentro de 25 a 30 dias.

DOENÇAS

a) **"Tombamento", "Dumping off" ou "Estiolamento das mudinhas":** É a mais grave das doenças dos viveiros, e responsável por muitos insucessos; às vêzes, o ataque dessa doença é de tal ordem que o interessado chega a disistir da formação das mudas a que se propusera, em virtude de reiterados ataques dessa moléstia, conforme já tivemos oportunidade de observar por mais de uma vez.

A doença é causada pelo fungo "Rhizoctonia" Sp., e seus sintomas são os seguintes: em determinadas áreas do canteiro de semeadura, algumas mudinhas começam a tombar, caindo ao chão e adquirindo uma coloração castanho-escura, que a seguir passa a preta. Observadas de perto e individualmente, as mudinhas apresentam, a partir do colo, e até a uma altura de 3 a 10 mms, da haste, uma coloração preta, havendo, nessa região, um estrangulamento da haste. Tais sintomas também aparecem na região da haste próxima da inserção das fôlhas cotiledonares. As fôlhas também são atacadas, ficando marrom-escuras e depois pretas.

A área do ataque, ou melhor, as áreas, porquanto a doença ataca os canteiros em vários pontos, simultâneamente, vão aumentando ràpidamente, formando-se círculos concêntricos de diâmetro cada vez maior, dentro dos quais ficam as mudinhas atacadas. Formam-se assim verdadeiras "reboleiras" de mudas atacadas, dentro do canteiro. O fungo ataca também com menor intensidade, mudas maiores, já nos recipientes.

Apesar de se tratar de uma doença grave, ela é perfeitamente controlável. Para isso, deve-se proceder da seguinte maneira:

Quando as mudinhas começarem a romper o torrão, logo após a germinação das sementes, deve-se fazer uma aplicação preventiva de Calda Bordalesa a 1% aplicação essa feita com regador comum. Sendo bem feito, êsse tratamento controla a doença. Entretanto, se apesar do mesmo houver incidência da moléstia, deve-se arrancar imediatamente tôdas as mudas que apresentarem sintomas da mesma, fazendo-se o mesmo às mudas próximas. No lugar das mudas arrancadas, aplica-se cal virgem, e, por todo o canteiro, faz-se nova aplicação de Calda Bordalesa.

b) **"Olho Pardo":** O "olho pardo" é uma doença das fôlhas, causada pelo fumo "Cercospora coffeico-

la". Certas partes da fôlha começam a amarelecer; em seguida, formam-se manchas circulares ou elípticas, de côr amarelada, no centro das quais ficam outras manchas de côr pardacenta, circulares ou ovais. Daí, o nome da doença:- um "olho pardo" circundado por uma aureola amarelada. Quando muito atacadas, as fôlhas caem, enfraquecendo a muda.

O "olho pardo" em geral só se manifesta quando as mudas não estão bem adubadas; é mais um sintoma de má nutrição das mudas do que uma doença grave pròpriamente dita. Portanto, a receita para combatê-lo é: 1) Adubar bem as mudas atacadas, colocando, de preferência, uma camada de "compostos" sôbre os laminados. b) Aplicar nas mudas, cada 10 ou 15 dias, quantas vêzes forem necessárias. Calda Bordalesa a 1%, usando-se para isso um pulverizado adequado.

Pelo que foi exposto, verifica-se que as pragas e doenças das mudas de café podem ser perfeitamente controladas. Para isso, é necessário que o viveirista as conheça bem, e que inspecione diàriamente as mudas, a fim de não ter uma surprêsa desagradável causada por qualquer dessas doenças ou pragas.

Pragas do cafeeiro

II

Principais depredadores: notas descritivas, combate, etc.

FRANCISCO A. M. MARICONI
(do Instituto Biológico)

Na 1.ª parte, desta série, enumeramos as principais pragas que molestam o cafeeiro, bem como o local da planta, onde as mesmas se localizam.

Iniciamos, agora, o estudo de cada uma.

Fig. I — Cigarrinha dos vegetais (adultos)

1 — "Cigarrinha dos vegetais" — *Aethalion reticulatum* (L., 1767) (Fig. 1)

Muito comum. Hospeda-se em dezenas de espécies vegetais, pertencentes, a numerosas famílias.

Plantas hospedeiras: cafeeiro, abacateiro, algodoeiro, ameixeira, amoreira, aroeira, caquizeiro, corticeira, dália, figueira, guando, jacarandá, jaqueira, magnólia, mangueira, plátano, etc.

Distribuição geográfica: São Paulo, Amazonas, Pará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Notas descritivas: 1 — *Adulto* — tem de 8 a 10 mm de comprimento. Coloração geral castanho-ferrugínea. Cabeça vermelho-escura, fortemente inclinada para a face ventral e de mesma largura que o protórax (região situada entre as asas e a cabeça). Olhos compostos situados nas regiões laterais de cabeça, salientes e vermelho-escuros. Rostro (estilete que aloja os filamentos perfuradores e sugadores de seiva da planta), quando em repouso, estendido entre as coxas, mas não atingindo o último par das mesmas. Protórax cinzento-claro, levemente rosado. Asas maiores que o abdômen, providas de nervuras salientes. Pernas normais, ambulatórias. 2 — *Ooteca*: tem de 6 a 10 mm de comprimento, por 3 a 5 mm de altura e 6 a 8 mm de maior largura. Coloração pardo-avermelhada. Em seu interior estão os ovos. 3 — *Ninfas* — passam por 6 estágios, antes de se transformarem em insetos adultos. As ninfas do 1.º, 2.º e 3.º estágios não têm asas; as do 4.º, 5.º e 6.º estágios têm asas em crescimento. A coloração geral das ninfas é verde.

Notas bionômicas: a fêmea deposita os ovos nas hastes das plantas, envolvendo-os depois, por uma secreção pardo-avermelhada; o conjunto (ooteca) pode abrigar mais de 100 ovos. Terminada a ooteca, a fêmea permanece sôbre ela, até o nascimento das pequenas ninfas, o que tem lugar de 25 a 30 dias depois.

As ninfas, à semelhança dos adultos, sòmente se alimentam de seiva das plantas. À medida que vai se desenvolvendo, a ninfa efetua trocas de pele, passando a se chamar ninfa de 2.º estágio, de 3.º estágio, etc. Quando a ninfa de 6.º estágio efetua a troca, transforma-se em adulto.

Em São Paulo, a cigarrinha é encontrada o ano inteiro. No Rio de Janeiro, da postura ao nascimento do adulto, passam-se cêrca de 105 dias, assim discriminados:

ôvo	30 dias
ninfa de 1.º estágio	9 "
ninfa de 2.º estágio	13 "
ninfa de 3.º estágio	10 "
ninfa de 4.º estágio	14 "
ninfa de 5.º estágio	13 "
ninfa de 6.º estágio	16 "
Total:	105 dias

Quando estão atacando as plantas, os adultos e ninfas expelem, por via anal, o excesso de líquido sugado. Formigas vêm ter às plantas para ingerir o líquido eliminado; em troca do alimento, as formigas procuram defendê-las de outros insetos. Outro inseto que também pode ser encontrado em simbiose com a cigarrinha é a "abelha cachorro" *Melipona ruficrus* (Latr.).

Inimigos naturais: os ovos da cigarrinha, apesar de estarem alojados na ooteca, são muito procurados por micro-himenópteros parasitas; êstes, por meio do ovipositor, furam os ovos e em seu interior largam seus próprios ovos. As larvas dos micro-himenópteros (vespinhas) alimentam-se do conteudo dos ovos da cigarrinha. Terminado o seu ciclo biológico, do ôvo hospedeiro, nasce a vespinha.

Das diversas vespinhas parasitas, a mais eficaz é *Abbeloides marquesi Brèthes*. O adulto mede 0,6 mm de comprimento e também 0,6 mm de envergadura. De coloração preta. Antenas, pernas e escutelo amarelados. Muitas ootecas, com frequência, não dão origem a nenhuma ninfa, pois todos os ovos foram parasitados.

Combate: em condições normais, não é necessário, pois os inimigos naturais mantém a cigarrinha em baixo nível de população. Em condições excepcionais, a cigarrinha pode tomar conta de várias plantas, tornando-se necessária a intervenção do homem. As medidas a serem postas em ação podem ser as seguintes: 1 — Poda e destruição dos galhos com ootecas e colônias de insetos. 2 — Polvilhamento de DDT a 5%, Paratiom a 1% ou Malatiom a 4%; em pulverização dão bons resultados, DDT a 0,2%, Paratiom a 0,2% ou Malatiom a 0,08%. Alguns outros inseticidas, clorados ou fosforados, também podem ser usados; por ser muito tóxico para os mamíferos, devem-se tomar medidas de

precaução, durante o manuseio do Paratiom. 3 — Combate biológico. Consiste na introdução, de outros locais, de ootecas parasitadas pelas vespinhas. Isto deve ser realizado, caso no cafèzal ou outra cultura, não se observarem os insetos úteis.

Às vêzes, sòmente a poda resolve a questão. Quando se faz tratamento químico, não é necessária a poda. A desvantagem do tratamento químico é de poder matar grande maioria das vespinhas da cultura; por conseguinte, podem haver outros desequilíbrios biológicos.

Quando se faz a poda, as ootecas não devem ser destruidas; quando possível, as mesmas devem ser postas dentro de um pequeno viveiro, com tampa de tela muito fina. Assim, as vespinhas que nascerem saem pela tela, ao passo que as ninfas da cigarrinha permanecem retidas no viveiro.

2 — Aleurodídeo — *Aleurothrixus floccosus* (Mask., 1896)

Hospeda-se na página inferior das fôlhas; via de regra, os danos são pequenos.

Plantas hospedeiras: cafeeiro, araçàzeiro, cajueiro, goiabeira, laranjeira, mangueira, mexeriqueira, vassourinha, etc..

Distribuição geográfica: São Paulo, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Distrito Federal e Rio Grande do Sul.

Notas descritivas: o adulto tem cêrca de 1 mm de comprimento, apresentando-se coberto de pulverulência branca. Assemelha-se, até certo ponto, a uma pequeníssima mosca.

Notas bionômicas: na página inferior das fôlhas, o inseto forma colônias; vive de seiva. Por motivo de eliminar o excesso de seiva ingerida, podem favorecer o desenvolvimento da fumagina.

Combate: normalmente, não é necessário. Em pulverizações, aplica-se Meta-Sistox a 0,1% de princípio ativo, Paratiom a 0,02% ou Malatiom a 0,08%. A cada 100 litros de calda, diluem-se de 40 a 60 centímetros cúbicos de um espalhante adesivo.

(*Continua*)

Resumos e Transcrições

"CAFÈZAIS NOVOS EM TERRAS VELHAS"

"Exuberante lavoura formada em terra velha, de pasto, pelo progressista agricultor Oswaldo Rezende, de Ouro Fino, M. G., que diz tê-lo conseguido em virtude dos ensinamentos divulgados por esta S.C.C., principalmente o folheto "Conservação do Solo em Cafèzal", do eng. agrônomo João Quintiliano de Avelar Marques."

"Ouro Fino, 7 de Outubro de 1957"

Snr.
J. Testa
Serviço do Café — Sec. da Fazenda
São Paulo
Prezado Senhor,

De início, agradeço-lhe sinceramente a remessa contínua que me tem feito do "Boletim da Superintendência dos Serviços do Café", bem como de separatas.

Das publicações recebidas, destaco a "Conservação do Solo em Cafèzal", do eng. Quintiliano Marques, obra que me prestou incalculável auxílio.

Pondo em prática os ensinamentos alí colhidos, estabeleci meu cafèzal em curva de nível, com terraço tipo PATAMAR, ***em tôdas as ruas, num terreno de pasto velho,*** *cuja declividade* ***máxima é 20%.*** *Manda a técnica que se façam, em declividade de 20%, terraços dêsse tipo de 3 em 3 ruas. No entanto, desejoso de fazer um serviço bom, fiz terraços em tôdas as ruas, com enxadão e enxada.*

Para atestar os resultados obtidos, anexo lhe remeto duas fotografias de meu cafèzal de 3 anos, o qual me deu na primeira colheita 25 e ½ arrobas por mil pés. Espaçamento entre fileiras 3,40; entre covas 2 m. Usei sementes de Bourbon Vermelho selecionado, do Inst. Agronômico de Campinas.

Como parte de meu programa de conservação e restauração do solo, estou agora adubando tôda a lavoura, um mês depois de feita a calagem ao terreno, já tendo iniciado também a cobertura dos terraços com matéria seca (capim, palhas, etc.).

Mais uma vez lhe patenteando meu agradecimento firmo-me

Cordialmente
Osvaldo Rezende

Rua Prefeito José Serra, 255
Caixa Postal 28
Sul de Minas
Ouro Fino."

Evolução das importações de café pelos Estados Unidos

O café constitui o principal ítem das importações norte-americanas de produtos agrícolas, desempenhando papel relevante nas relações comerciais entre os Estados Unidos e os países cafeeiros da América Latina.

Dados recentemente divulgados por George Gordon Paton mostram, como se vê no quadro abaixo, que de 1943 a 1956 as entradas de café nos Estados Unidos oscilaram entre 16.619.000 e 21.244.000 sacas, em números redondos.

No período em questão, o menor volume se registrou em 1943, com .... 16.619.000 sacas, em consequência das restrições impostas pela guerra ao comércio cafeeiro. Depois dêsse ano, as menos volumosas importações se efetuaram em 1954, com 17.095.000 sacas, decorrentes da resistência oposta pelos norte-americanos ao preço mínimo de 80 centavos de dólar por libra-peso fixado pelo Brasil.

Também no período em exame o recorde das importações pertence ao ano de 1949, no qual os Estados Unidos receberam 22.060.000. Trata-se, entre outros fatores, de reflexo da movimentação de avultados estoques em mãos do antigo Departamento Nacional do Café.

Relativamente ao valor em dólares, a menor cifra cabe ao ano de 1943 e a mais elevada ao de 1954.

IMPORTAÇÕES NORTE-AMERICANAS DE CAFÉ

ANOS	*Mil dólares*	*Índice* 1947=100	*Mil sacas* de 60 kg	*Índice* 1947=100
1943	273.250	46	16.619	88
1944	325.937	54	19.707	104
1945	345.866	58	20.540	109
1946	470.016	79	20.631	109
1947	598.699	100	18.870	100
1948	697.305	116	20.964	111
1949	793.438	132	22.060	117
1950	1.091.480	182	18.435	98
1951	1.358.341	227	20.321	108
1952	1.375.685	230	20.268	107
1953	1.468.878	245	21.070	112
1954	1.485.883	248	17.095	91
1955	1.356.800	227	19.648	104
1956	1.437.899	240	21.244	113

(Quadro elaborado pela FÔLHA DA MANHÃ, com número absolutos da George Gordon Paton & Co.)

(Da "Fôlha da Manhã", 24-8-57)

Método microscópico de análise permite apurar fraudes no café

A alta precisão científica na análise dos produtos de consumo público que se faz no Instituto Adolfo Lutz depende de um trabalho de equipe, em que modestos auxiliares de cientistas sabem que têm também papel importante. O Adolfo Lutz é uma família, tal a cordialidade que anima os que ali trabalham. Êles não se limitam às tarefas rotineiras. Empolgam-se com as pesquisas e colocam o seu idealismo a serviço do povo. É o que acontece com o químico J. B. Ferraz de Meneses Junior, que dirige a Secção de Microscopia Alimentar e que têm criado e aperfeiçoado métodos de combate aos que fraudam alimentos ou lhes acrescentam substâncias que embora não afetem a saúde, ferem a bolsa dos consumidores. Será difícil reunir em duas reportagens as pesquisas que o químico Meneses têm feito, com o objetivo de melhorar o padrão das análises que lhe são entregues. Mas comecemos, nesta primeira reportagem, com seus trabalhos sôbre as fraudes do café e o método microscópico que criou, para a contagem das cascas e outras substâncias no café em pó, que possibilitou a extinção das fraudes na capital paulistana e a sensível melhora do produto no interior do Estado.

ANTES DO MÉTODO A FRAUDE

Antes de criar êsse método, as fraudes eram freqüentes. Conta-nos o químico Meneses que no interior do Estado a situação era das mais graves. Na capital, nem tanto. As grandes torrefações não tinham outro interêsse se não o de oferecer um produto de alta qualidade ao povo. Mas o mesmo não acontecia em pequenas indústrias quando estas eram dirigidas por pessoas sem escrúpulos. Houve casos em que se apurou que em um quilo de café torrado, 800 gramas eram de cascas de café trituradas e outras substâncias. A mais usada, para a fraude, era, no entanto, a casca do café. E o químico Meneses esclarece:

"Nas pesquisas que culminaram com a descoberta e aplicação do método que hoje é usado em numerosos países, pude contar com a colaboração valiosa do sr. Bento Augusto de Almeida Bicudo. Sem ela, não teria chegado aos resultados a que cheguei. Ou chegamos, digo melhor. Ao examinarmos, na lupa, um pó de cascas de café finamente triturado, notamos a grande quantidade de partículas fibrosas nêle presente. Tentamos pulverizá-lo ainda mais, porém só de uma parte foi possível obter pó impalpável; a outra, constituida pelas fibras, não se modificou,

apesar da torração elevada da casca, continuando intata sób a lente da lupa".

O MÉTODO E SEUS RESULTADOS

"Procurar separar essa parte de uma quantidade conhecida de pó de café e com ela preencher um reticulo calibrado, foi um princípio básico que norteou nosso trabalho, dêsde as primeiras experiências até os testes finais que permitiram a conclusão satisfatória do método.

"Portanto as bases dêsse método microscópico de contagem se assentam na avaliação da quantidade de particulas fibrosas da casca, contidas em 0,10 gramas de pó de café, prèviamente tratadas pelo clorofórmio".

O clorofórmio descora a casca e outras substâncias, explica o químico Meneses, mas não faz o mesmo com o grão de café torrado e moido. Observando-se na lupa, percebe-se claramente a mistificação".

E acrescentou o diretor da Secção de Microscopia Alimentar:

"Quanto à tomada de amostra para exame, preferimos usar a quantidade de 0,10 gramas, não só por facilitar e tornar mais rápida a separação da casca, como por ser ainda a menor porção capaz de preencher, com as referidas partículas, um retículo visível com a área inicial de um milmetro cúbico. Nem mesmo com o auxílio da lupa seria possível a separação total e perfeita das partículas da casca, se a amostra não fôsse submetida a um prévio tratamento. Notamos que, quando o gráu de torração da casca e do pó estava equilibrado por uma tonalidade de cor uniforme e pouco acentuada, os fragmentos da casca mantinham-se mascarados e encobertos, dificultando sua separação. Por isso se fazia necessário estabelecer entre os dois componentes do pó de café fraudado, um contraste perfeito, de forma a permitir a retirada da casca com plena segurança. Procedemos, então, a uma série de ensaios, visando à escolha de um dissolvente ou descorante que nos proporcionasse visão clara e distinta dêsses elementos. Chegamos, afinal, à conclusão de que o clorofórmio era o elemento indicado, por permitir ao mesmo tempo o descoramento e a eliminação do óleo de café, deixando as partículas da casca perfeitamente visíveis e em condições de serem separadas com facilidade e rapidez.

Com êste tratamento, o pó, descorado perde o aspecto oleoso e aderente, para se tornar inteiramente desintegrado e seco, mantendo o necessário contraste com os fragmentos da casca que permanecem ainda fortemente corados, por não sofrerem nenhuma alteração em presença do clorofórmio. Submetida à torração em presença do café, a casca adquire logo cor escura característica, chegando mesmo a se queimar, muito antes de o café ter atingido um gráu de torração elevado, isso porque a quantidade de óleo presente em seus tecidos não vai além de traços levissimos. A tonalidade apresentada pelo café puro, depois de descorado, não é sempre a mesma: uns descoram pouco, chegando outros a adquirir uma leve co-

loração amarelo-parda, sem com isso indicarem a presença de substâncias estranhas, nem estarem esgotados. Por isso, é necessário repetir o descoramento, quando, após o primeiro tratamento, o pó não se descorou de modo conveniente. A intensidade do descoramento do café moído é função da qualidade do gráu de torração e de sua composição química".

COLABORAÇÃO DO I.B.C.

O químico Meneses afirma ao reporter que têm encontrado a melhor colaboração do Instituto do Café, a quem cabe a fiscalização também do café em pó, tanto na capital como interior. O Instituto forneceu o material para as pesquisas, o químico Meneses com seu companheiro Bento Bicudo, ganharam prêmios científicos, tiveram o método divulgado e elogiado em numerosos países e agora as amostras que chegam diàriamente ao Instituto Adolfo Lutz, para exame, são tratadas e postas na lupa, seguindo o método descoberto, que é rápido e eficiente. Essas amostras são apreendidas pela fiscalização e o I.B.C. toma as providências legais para que os adulteradores do café em pó recebam as penas devidas. A descoberta do método fêz diminuir a fraude, eliminando pràticamente a ação de comerciantes inescrupolosos na capital e fazendo diminuir sensìvelmente os efeitos dessa ação criminosa no interior. Aliás, depois de expôr seu método, o químico Meneses tranquilizou o reporter quando lhe perguntamos se o índice de fraudes na capital é grande. A resposta foi negativa. Não há quase fraudes e o café oferecido ao consumo é puro. No interior, alguns casos têm sido constatados, mas não são graves como no passado. E terminando, o químico Meneses explica que as próprias torrefações conceituadas se interessam em oferecer ao consumo um produto tanto mais puro quanto possível.

(Da "Fôlha da Manhã", 14-7-57)

Não obstante algumas estimativas para a presente safra mundial de café sejam algo exageradas, o que se tem em vista, dentro das possibilidades, é uma safra apenas média. Depois de alguns anos, todavia, o panorama pode modificar-se e, apesar da melhoria do consumo, chegar-se a contar com excessos na produção mundial.

Nessa hora, os cafés que irão *sobrar* serão os piores: os de mau aspecto, de mau sabor, os cafés cheios de detritos: paus, pedras, terra, verdes, prêtos, podres.

Produzir bom café é, pois, não apenas de interêsse nacional, como também individual.

O QUE DIZEM, DE NOSSAS PUBLICAÇÕES, OS SEUS LEITORES

(Continuação)

... "Faço parte do escritório do I.B.C., em Belo Horizonte, como assistente-técnico agronômico, e estou interessado em receber a valiosa publicação dessa Superintendência."

(Ferdinando E. Albrecht, Belo Horizonte, MINAS GERAIS

... "O Boletim é de grande utilidade para a Zona Agrícola, a fim de podermos responder, com clareza, às perguntas que nos fazem, diàriamente, os fazendeiros locais, sôbre a cultura do café em geral."

(José Lino Ribeiro Filho, Chefe da 8.ª Z.A., em Muriaé — MINAS GERAIS)

... "Há alguns anos, venho recebendo regularmente essa magnífica publicação, sob a sua clarividente direção, e tenho empenho e interêsse em que isso continue por largos anos."

(José Venceslau Junqueira, Leopoldina — MINAS GERAIS)

... "Tenho lido alguns números dêsse valiosíssimo Boletim com fazendeiros vizinhos. Desejando, com grande empenho, recebê-lo, venho solicitar-lhe a remessa do mesmo."

(José Olavo Carneiro — Palmeiras, MINAS GERAIS)

... "Interessado por receber o Boletim editado por essa Superintendência, que é sem favor o mais completo trabalho publicado no Brasil, sôbre café, venho solicitar a minha inscrição como assinante do mesmo."

(Gentil Paulino da Costa — Gimirim — MINAS GERAIS)

... "Tive ocasião de ver, em poder de um amigo, um número do Boletim publicado por essa Superintendência. Achei-o magnífico e instrutivo e desejaria recebê-lo, se possível, com regularidade".

(José Procópio Filho — "Várzea — Elói Mendes — MINAS GERAIS)

... "Com a leitura dos substanciosos artigos publicados no Boletim, tenho alargado os meus conhecimentos sôbre agricultura e assuntos correlatos. Êsses conhecimentos, que me têm sido úteis, devo a V.S. que, atendendo à minha solicitação, providenciou com presteza a remessa do Boletim."

(Júlio Callado Borba — Fazenda "São Miguel", Angelim — PERNAMBUCO)

... "Recebendo o Boletim, devo informar que me tem sido de muita utilidade."

(Laerzio Cesário da Silva — Chefe do Setor Rural Palmas — ESTADO DO PARANÁ)

... "Frequentando a biblioteca da Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Paraná, tenho encontrado e lido diversos Boletins dessa Superintendência. Êles me impresionaram vivamente pela excelência da matéria e pela bonita apresentação."

Kurt Kissmann — Curitiba — PARANÁ)

... "Outrossim, temos a informar que recebemos regularmente a vossa publicação, desde o ano de 1936, e temos a coleção completa até o número 310 de 1952. Temos todo o interêsse em continuar a recebê-la."

(Mário Bezerra de Carvalho, Diretor do Instituto de Pesquisas Agronômicas, Pernambuco — BRASIL)

... "Tenho não só de empregar os últimos ensinamentos, como também acompanhar a evolução científica do café, e para isso só posso contar com o Boletim, única publicação credenciada para divulgar os ensinamentos exatos sôbre a referida cultura."

(Macário Dias de Araujo — Técnico em Colonização do N. C. de UNA — BAHIA)

... "Tenho visto alguns modestos trabalhos meus insertos no valioso Boletim de V.S., como transcrições, provàvelmente da "Fôlha Agropecuária". O seu Boletim vem sendo muito bem impresso, bem revisto como sempre e muito lido. É leitura indispensável aos produtores de café. Conto continuar merecendo ser incluido entre os seus colaboradores."

(Eng-Agr. Lauriston Pousa Bicudo — Pirajú. Est. S. PAULO)

... "Há muitos anos que venho recebendo o Boletim dessa Superintendência, com muita satisfação e grande aproveitamento. É o que há de melhor em assuntos cafeeiros, e como tal indispensável e quem se dedica a êsses trabalhos."

(Teotônio de Cunha Mendes, Juiz de Fora, Est. de MINAS GERAIS)

... "Tenho lido alguns Boletins dessa Superintendência, nos quais tenho encontrado farto e útil material para leitura. Venho, portanto, pedir a V.S. a fineza de me incluir na lista dos que, mensalmente, recebem o Boletim."

(Antônio Lalislau Coelho Netto — Piracicaba, Est. S. PAULO)

... "Já, por diversas vêzes, tive oportunidade de folhear êsse esplêndido Boletim e sempre estive interessado em recebê-lo regularmente, dado e inestimável serviço que êle presta aos lavradores de café, a cuja classe pertenço."

(Dr. Luis de Oliveira Viana, Duartina, Faz. São Pedro, Est. S. PAULO)

... "Sendo assíduo leitor do "Boletim da Superintendência dos Serviços do Café", que mui gentilmente é remetido à Biblioteca da E.P.A. "F. Costa", solicito de V.S. a remessa do mesmo a fim de que possa eu estar em contato com os seus colaboradores."

(Nivaldo da Costa — Piraçununga — Est. de S. PAULO)

... "Êsse Boletim me é de grande utilidade, dado possuir uma pequena fazenda. É êsse Boletim uma fonte de ensinamentos úteis à cultura do café."

(Edmundo Amin Maluf, Ipauçú — E. S. PAULO)

... "Tenho lido o Boletim dessa Superintendência, publicação em prol do agricultor, e desejava recebê-lo para estar em contato com os assuntos agrícolas."

(Reynaldo Paulista de Oliveira, S. José do Rio Pardo, Est. de S. PAULO)

... "Solicito de V.S. o especial obséquio de inscrever-me entre os que recebem a preciosa revista do café."

(Fukushingue Tokahashi, São-Manuel, Est. de S. PAULO)

... "Há alguns dias, fiquei conhecendo o Boletim da Superintendência dos Serviços do Café, o qual me impressionou bastante pelo seu alto valor instrutivo, como também nos põe a par dos progressos da cultura do café."

(Charles Rogério Procópio, Elói Mendes, MINAS GERAIS)

... "Solicito de V.S. o obséquio de enviar-me os exemplares do Boletim, pois tenho a coleção completa com a exceção dos últimos números. Ficarei imensamente grato pela atenção que puder dispensar a êste meu pedido, que muito representa para aumentar os meus conhecimentos no que concerne à lavoura cafeeira, a que dedico há muito tempo."

(Eng.-agr. Ulisses Ghedini — Londrina — PARANÁ)

... "Tenho em mãos o seu esplêndido Boletim. Estou gostando imensamente da publicação e tenho certeza de que será utilíssimo para a minha carreira."

(Sinval Filgueiras de Morais Júnior, Lavras, MINAS GERAIS)

... "A Agência do Serviço de Economia Rural em Minas Gerais, órgão de pesquisas econômico-sociais, encontrando no magnífico Boletim, editado pela Superintendência, farto material de colaboração, vem solicitar de V.S. seja reiniciado o envio de tão útil publicação, visto estar interrompida sua remessa."

(Ovídio de Rezende Alvin, Chefe da Agência, em Belo Horizonte. MINAS GERAIS)

... "Como estou pretendendo restabelecer uma parte de minha lavoura, quero fazê-la agora dentro das normas modernas, e, por isso, tomo a liberdade de solicitar-lhe a gentileza de enviar-me o Boletim dessa Superintendência."

(Osvaldo Rezende — Ouro Fino — MINAS GERAIS)

... "Venho solicitar de V.S. a assinatura do seu Boletim, que é, sem dúvida, para o técnico, um livro de consultas sôbre a cultura do café."

(Márcio C. Brandão, Viçosa — MINAS GERAIS)

... "Venho recebendo regularmente o valioso Boletim publicado por essa Superintendência."

(Francisco Siqueira Penedo, Alagoas — BRASIL)

... "Conhecemos, de há muito, as suas publicações e encontramos nelas excelente meio de se estar a par dos mais recentes movimentos de café no Brasil. É, pois, com êsse pensamento que nos dirigimos a V.S., procurando saber se poderemos ter em nossa casa essas úteis publicações."

(Oscar do Amaral Melo Filho, Piracicaba — Est. S. PAULO)

... "Acusando o recebimento do Boletim, testemunhamos o nosso agradecimento e confirmamos o nosso desejo de continuar a receber tão útil e bem organizada publicação."

(Alberto Rodrigues Lima, Instituto Agronômico, Campinas — Est. S. PAULO)

... "Acusamos o recebimento do Boletim e confirmamos que temos muito interêsse em receber essa ótima publicação sôbre assuntos cafeeiros."

(Reinaldo Azzi Eng.-agr., chefe do Setor Agrícola de Santos — Est. S. PAULO)

(*Continuará*)

Incentivo à melhoria das qualidades do café

Dia 1.° do corrente, no Rio, importantes providências foram anunciadas pelo ministro da Fazenda, perante os diretores do Instituto Brasileiro do Café e numerosos representantes da lavoura cafeeira. Trata-se de ato do IBC consubstanciando medidas capazes de oferecer tranquilidade e segurança à lavoura cafeeira, através de melhor financiamento e de maiores recursos, sob a forma de prêmios à exportação do produto, que redundarão em melhor remuneração aos lavradores. Dando início à reunião, falou o ministro José Maria Alkmin, que pronunciou as seguintes palavras: "A providência que acaba de ser aprovada pelo govêrno da República em pról da cafeicultura nacional é o resultado de cuidadosos e pacientes pesquisas em torno da evolução do mercado do nosso principal produto exportável. Não é ela um ato precipitado, surgido da súbita necessidade de recursos a soluções emergentes, que uma repentina agravação de condições da lavoura cafeeira tivesse tornado imperiosa. Representa, ao contrário, o término de estudos e trabalhos já há meses empreendidos, com o objetivo de melhor fortalecer e caracterizar a política cafeeira do govêrno, executada sem vacilações e com proveito incomum, como atestam os quadros estatísticos da exportação brasileira, desde janeiro do ano passado. O momento para o anúncio das medidas de que se vinha cogitando é êste, em que os cafés da safra 1957-1958 ainda se encontram em poder dos lavradores, que, dêsse modo, não serão surpreendidos com alterações nas bases de valor, pelas quais o seu produto passará a ser reputado. O critério que presidiu à elaboração das providências foi o de propiciar incentivo ao aprimoramento da qualidade dos cafés. O prêmio em cruzeiros, estabelecido na conformidade da proporção percentual dos preços que forem alcançados nos mercados externos, em nada afeta o sistema cambial vigente, mantendo-se, assim, o propósito do govêrno de não adotar alterações de que decorra a modificação do valor externo do cruzeiro.

Proporcionando, através de um sistema de prêmios à exportação, maiores recursos à cafeicultura, estar-se-á, também, por fôrça do processo aprovado para a sua concessão, combatendo o sub-faturamento, prática que, subrepticiamente, enfraquece o poder de compra de nossa moeda. O fato de passarem os lavradores, como acontecerá,em virtude das providências de agora, a obter, pelos seus cafés, preços melhores, está longe de significar, como a primeira vista poderia parecer, que se venha a descortinar a perspectiva de queda no preço-ouro. É que tal aumento de recursos tem por fim conceder ao lavrador a remuneração que lhe cabe, de acôrdo com a qualidade do produto que oferece. E esta, quanto melhor fôr, mais será disputada nos centros externos de consumo, logrando, consequentemente, preços melhores. Não se trata assim, de valorização artificial, condenada em experiências anteriores de economia cafeeira de nossa terra. Nem tão pouco, de maior entrega de cruzeiros ao produtor por fôrça de declínio do valor da nossa moeda, em confronto com a de outros países. Devo acentuar, finalizando as palavras com que anúncio as providências de amparo à lavoura cafeeira, que as entidades mais representativas da classe

foram ascultadas pelo govêrno, o que em muito contribuiu para que os órgãos, técnicos a frente dos quais se encontra o Instituto Brasileiro do Café, chegassem à solução ora aprovada."

Falou após o sr. Paulo Guzzo, presidente do IBC, que leu o projeto de resolução a ser baixado pelo Instituto, consubstanciando as seguintes medidas:

"No interior o Banco do Brasil financiará, por todo o curso da safra 1957-1958, cafés em conhecimentos ou em outros papéis representativos da mercadoria, na base de 80% dos preços de compra nos portos de exportação, consideradas as despesas de transportes, juros e armazenamento. A todo o café submetido a despacho será garantida ao IBC opção de venda, nas condições estabelecidas, para compra, nos portos de exportação e que objetivará na medida da sua liberação. Nos portos de exportação: O IBC adquirirá no mercado o disponível nos portos de exportação sempre que se tornar necessário, cafés da safra 1957-1958, de conformidade com as seguintes condições:

Em qualquer Pôrto: Base tipo 4 — Bebida Mole, Cr$ 3.300,00; Base tipo 4, Bebida Dura, livre de Rio, Cr$ 2.880,00; Base tipo 4, Bebida Rio (Estilo Santos), Cr$ 2.340,00; Entrega em média não inferior a 5/6.

No Pôrto do Rio de Janeiro: Base tipo 7, Bebida Rio, Cr$ 1.680,00; Entrega em média não inferior a 7.

No Pôrto de Vitória: Base tipo 7/8, Bebida Rio, Cr$ 1.500,00; Entrega em média não inferior a 7/8. Diferença entre tipos, Cr$ 60,00 por saca.

Entrega, ensacado, em companhia de armazéns gerais em lote de 250 sacas de 60 quilos.

O IBC pagará ao exportador um prêmio em cruzeiros, proporcional ao preço de cada saca de café exportado, a partir de US$ 43,00 — FOB, inclusive (ou sua equivalência em outra moeda), feita a conversão à taxa de câmbio e bonificação vigente. O prêmio inicial será de 1%, elevando-se progressivamente de mais um por cento de dólar que exceder ao preço unitário, acima referido.

Sendo objetivo essencial assegurar a estabilidade dos preços, o IBC ficaria autorizado a recolocar, mediante venda, os cafés que viesse a adquirir. Ao IBC serão proporcionados recursos suficientes para executar o programa de defesa, cabendo ao govêrno federal autorizar a retirada das provisões que se fizerem necessárias da "conta dos ágios", de conformidade com a Lei 2.145, de 1953, que prevê a aplicação das sôbre-taxas na compra de produtos agropecuários. As medidas ora anunciadas vigorarão a partir de 1.º de Julho de 1957 e, para os cafés da safra 1957-1958.

Recursos para amparo a lavoura cafeeira: O sr. Arnaldo Setti, presidente da Junta Administrativa do IBC, leu o projeto que devia ser assinado no momento, não fôsse a enfermidade do presidente da República. Segundo o projeto, os recursos destinados à lavoura cafeeira serão retirados dos ágios cobrados de acôrdo com a lei 2.145, de 29 de dezembro de 1953, e contituidos dos valores abaixo:

a) 20% dos saldos das sobretaxas até 31 de dezembro de 1957; b) da importância que venha a ser apurada dos cafés adquiridos pela Comissão do Financiamento da produção, à conta dos citados ágios; c) de 20% do que se apurar como saldos favoráveis das referidas sobre-taxas, em cada exercício financeiro, e a partir do corrente ano de 1957, e enquanto fôr mantido o atual sistema para operação de câmbio. As importâncias que se apurarem nas operações oriundas das fontes de receita serão incorporadas no montante destinado à lavoura cafeeira e registradas em conta especial no Banco do Brasil S/A. A importância relativa aos recursos obtidos será liberada no prazo de 4 anos, à razão de 25% em cada ano, e vencerá os juros convencionados com o Banco do Brasil S/A, pagáveis semestralmente. Os valores e recursos obtidos nos termos do ato do executivo atenderão às seguintes aplicações: a) — Operações de defesa do mercado do café; b) — Financiamento, através de bancos oficiais e contra garantias bancárias de operações destinadas à renovação e implantação da cafeicultura racional, compra ou instalação de aparelhamento para melhoria das qualidades do café c) — Financiamentos, nas condições do ítem precedente, da aquisição de adubos, inseticidas, tratores, máquinas, implementos e veículos destinados à agricultura, a serem vendidos, a prazo aos cafeicultores. Ficarão a cargo de uma comissão executiva constituida do ministro da Fazenda, seu presidente, do Instituto Brasileiro do Café e do presidente da Junta Administrativa do referido Instituto, do presidente do Banco do Brasil e do diretor da Carteira do Câmbio, as aplicações mencionadas acima, as quais serão programadas anualmente pela Junta Administrativa do IBC. No prazo de 30 dias, será elaborado o regimento da Comissão Executiva, o qual será aprovado, por decreto do Poder Executivo. As contas da aplicação dos recursos acima serão prestadas ao Tribunal de Contas, nos termos da Legislação vigente.

Em seguida, em nome das respectivas regiões produtoras e demonstrando satisfação pelas medidas adotadas pelo govêrno, congratularam-se com o minis- da Fazenda os srs. Mário Miranda Lins, pelos Estados produtores; Osvaldo Cruz Lisbôa, por Minas Gerais; João Ribeiro Junior, pelo Paraná; Osvaldo Zanelo, pelo Espírito Santo, e Renato Costa Lima, por São Paulo. Finalizando, o ministro da Fazenda apresentou os agradecimentos do govêrno.

(Do "Boletim da Associação Comercial de Santos", n.º 473)

★

Procure ler boas publicações sôbre assuntos agrícolas. E consulte os técnicos. Não trabalhe rotineiramente.

Ainda os cafèzais de São Paulo

Fizemos, domingo, ligeiras considerações sôbre a situação das novas lavouras de café e comentamos também alguns aspectos das estatísticas publicadas pelo IBC.

De acôrdo com dados fornecidos por importante firma paulista diretamente ligada à produção cafeeira, os cafèzais dêste Estado estão distribuidos pelas seguintes zonas, em milhões de pés:

Paulista	419
Araraquarense	188
Noroeste	221
Mogiana	206
Sorocabana	177
Santos-Jundiaí	21
Central	7

São, ao todo, 1.239 milhões de cafeeiros. Mas cumpre acrescentar-lhes os cafeeiros de idade compreendida entre 1 e menos de 4 anos:

Paulista	50
Araraquarense	38
Noroeste	19
Mogiana	10
Sorocabana	11

Monta êste segundo total a 128 milhões de cafeeiros.

Assim, verifica-se que, se o total de cafeeiros novos não está na Alta Paulista, está em zona próxima, pois a Araraquarense e a Noroeste, na sua vizinhança, apresentam número bem elevado de cafeeiros novos. Estes, acrescidos aos cafeeiros velhos, ou melhor, de quatro anos para cima (sem distinguir os que estão produzindo economicamente dos que possam ser considerados decadentes e de baixa média de produção) totalizam 1.367 cafeeiros.

Em vista dêsses dados, seria de todo recomendável um levantamento da real situação, pelos órgãos responsáveis pela cafeicultura para que pudessem ser estudados os meios de restabelecer a nossa tradicional lavoura. E êsse estudo se torna tão mais imperativo quando examinamos as estatísticas do IBC, no que se refere à produção total em sacas. Segundo essas estatísticas, a nossa produção esteve avaliada entre 15 e 16 milhões de sacas para o período de 1931-32 a 1940-41, caindo depois, nestes últimos anos, ou seja, desta última safra até a de 1953-54, a cêrca de 7 milhões de sacas.

Esta impressionante queda de produção em poucos anos não pode recomendar, como, de fato, não recomenda, a política cafeeira seguida. Se os responsáveis tivessem melhor noção de responsabilidade, teriam êles olhado mais atentamente o panorama geral da produção do café e teriam adotado política mais condizente com as necessidades desta lavoura. As revistas estrangeiras e as publicações técnicas constantemente informam-nos de providências tomadas por outros governos para a melhoria das culturas, entendendo êstes muito bem que uma agricultura sólida é o melhor fundamento da prosperidade geral. Pequeno que seja o aumento de produção é, porém, considerado como vitória e tudo é feito para que os lavradores se ponham a par das providências tendentes à melhoria das lavouras. Ao contrário, assistimos impassíveis a essa tremenda queda de produção da nossa principal cultura.

Medidas de amparo à cafeicultura

O presidente da República, destinando recursos à lavoura do café, assinou, dia 4 do corrente, o seguinte decreto: — "Artigo 1.º — Fica o govêrno autorizado a destinar, dos recursos previstos na lei n.º 2.145, de 29/12/53 e no decreto n.º 38.963, de 3/4/56, que regulamentou a lei n.º 2.698, de dezembro de 1955, para amparo à lavoura cafeeira, as porcentagens e quantitativos abaixo assim constituidos: a) de 20% dos saldos das sôbre-taxas cobradas até 31 de dezembro de 1956, de acôrdo com a lei n.º 2.145, de 29 de dezembro de 1953; b) da importância que venha a ser apurada na venda dos cafés adquiridos pela Comissão de Financiamento da Produção à conta dos saldos das sôbre-taxas cobradas de acôrdo com a lei 2.145, de 29 de dezembro de 1953; c) 20% do que se apurar com os saldos favoráveis das sôbre-taxas cobradas de acôrdo com a referida lei n.º 2.145, em cada exercício financeiro a partir do corrente ano de 1957, e enquanto permanecer o atual sistema para operações de câmbio.

§ 1.º — A importância que se apurar nas operações de venda previstas na letra "b", será destinada ao amparo da lavoura, na forma do artigo 1.º deste decreto e escriturada em conta especial no Banco do Brasil S/A.

§ 2.º — Serão igualmente transferidos para a mesma conta no Banco do Brasil S/A os 20% a que se refere a letra "a", dos saldos das sôbre-taxas cobradas até 31 de dezembro de 1956, de acôrdo com a lei 2.145, de 29 de dezembro de 1953.

§ 3.º — A importância relativa aos recursos obtidos na forma da letra "a", será liberada no prazo de 4 anos, à razão de 25% a cada ano, e vencerá juros convencionados com o Banco do Brasil S/A, pagáveis semestralmente.

§ 4.º — A porcentagem de que trata a letra "c" será creditada em conta, ao prazo fixo de 1 ano, aberta no Banco do Brasil S/A com a mesma destinação, vencendo juros que forem convencionados.

Artigo 2.º — Os valores e recursos a que se refere o artigo 1.º, sòmente poderão atender às seguintes aplicações: a) operações de defesa do mercado do café, inclusive de acôrdo com o disposto no artigo 2.º, letra "d", e artigo 3.º, ítens 5 e 7, de lei n.º 1.779, de 22 de dezembro de 1952. b) financiamento através de Bancos oficiais e contra garantias bancárias, de operações destinadas à renovação de implantação da cafeicultura racional, à compra ou instalação de aparelhamento para a melhoria das qualidades do café ou na instalação

de serviços gerais de assistência ao trabalhador das propriedades cafeeiras; c) financiamento, nas condições da letra anterior, da aquisição de adubos, inseticidas, tratores, máquinas, implementos e veículos destinados à agricultura, a serem vendidos a prazo aos cafeicultores.

Artigo 3.º — As aplicações previstas neste decreto, ficarão a cargo de uma comissão executiva, constituida do ministro da Fazenda, como seu presidente, do presidente do IBC, do presidente da Junta Administrativa desta autarquia, do presidente do Banco do Brasil e do diretor da Carteira de Câmbio dêsse Baico, devendo tais aplicações, com exclusão das referidas na lerta "a" serem programadas anualmente pela Junta Administrativa do IBC.

§ Único — A comissão executiva desempenhará suas funções de conformidade com o regimento que deverá elaborar no prazo de 30 dias, e que será aprovado por decreto do Poder Executivo.

Artigo 4.º — As contas da aplicação dos recursos a que se refere êste decreto serão prestadas ao Tribunal de Contas, nos termos da legislação vigente.

Artigo 5.º — O presente decreto entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário."

Esclarecimentos do IBC — Atendendo a consulta sôbre o funcionamento do regime de pagamento de prêmios e de compras de café nos portos quando necessário, o IBC presta os seguintes esclarecimentos:

1) — A bonificação progressiva de 1% sôbre o valor da saca de café em dólares será paga pelo IBC e da seguinte forma: café custando de 43,00 a 43.99 dólares, bonificação fixa de 1% sôbre 43.00. Êsses 43.00 dólares darão em cruzeiros (dólar-café a 37.06) 1.593,60, pelo que o prêmio será de 15,90 (1%) fixo para quaisquer valores da saca até 43,99 dólares, igualmente, o café que custe de 44,00 a 44,99 dólares a saca terá uma bonificação de 32,60, correspondente a 2% sôbre 44.00 dólares, que ao câmbio de 37.06 dão Cr$ 1.630,00; o café de 45.00 a 45.99 dólares terá um prêmio fixo de 50.00 por saca (3%), e assim por diante, conforme a tabela abaixo.

2) — Segundo consta das resoluções do govêrno divulgadas sabado, o IBC comprará café no mercado do disponível nos portos de exportação sempre que se tornar necessário. Não haverá alteração nos estoques referidos no Regulamento de Embarques para a safra 1957-58.

3) As medidas acima entrarão em vigor a partir de 1 de julho do corrente ano e só se referirão aos cafés da safra 1957-58.

Os da atual safra não serão atingidos pelos prêmios ou pelas compras, processando-se sua comercialização de conformidade com o regime ora vigente.

Tabela de Bonificações

Dólar p/saca FOB	*Prêmio Porcentual*	*Valor fixo do prêmio — Cr$*
43.00 a 43.99	1%	15,90
44.00 a 44.99	2%	32,60
45.00 a 45.99	3%	50,00
46.00 a 46.99	4%	68.20
47.00 a 47.99	5%	87,10
48.00 a 48.99	6%	106,70
49.00 a 49.99	7%	127,10
50.00 a 50,99	8%	148,20
51.00 a 51.99	9%	170,10
52.00 a 52.99	10%	192,70
53.00 a 53.99	11%	216,10
54.00 a 54.99	12%	240,10
55.00 a 55.99	13%	265,00
56.00 a 56.99	14%	290,60
57.00 a 57.99	15%	316,90
58.00 a 58.99	16%	343,90
59.00 a 59.99	17%	371,70
60.00 a 60.99	18%	400,20
61.00 a 61.99	19%	429,50
62.00 a 62.99	20%	459,50
63.00 a 63.99	21%	490,30
64.00 a 64.99	22%	521,80
65.00 a 65.99	23%	554,00
66.00 a 66.99	24%	587,00
67.00 a 67.99	25%	620,70
68.00 a 68.99	26%	655,20
69.00 a 69.99	27%	690,40
70.00 a 70.99	28%	726,40
71.00 a 71.99	29%	773,10
72.00 a 72.99	30%	800,50
73.00 a 73.99	31%	838,70
74.00 a 74.99	32%	877,60
75.00 a 75.99	33%	917,20

Os valores acima de US$ 75.00 serão calculados na mesma progressão e com o mesmo critério.

(Do "Boletim da Associação Comercial de Santos", n.º 473)

Sol e Café

PEDRO CORREIA NETO

O artigo publicado pela FÔLHA DA MANHÃ sob o título "O Café no Vale do Paraíba", acêrca da lavoura sombreada da Fazenda Sta. Rita, em Pindamonhangaba, é ótima contribuição ao estudo da cafeicultura, porque soluciona o problema máximo da atualidade — a produção de cafés finos.

A fazenda do ilustre engenheiro que subscreve o artigo é um campo de experiência onde a prática vem confirmar muitos conhecimentos teóricos.

O cafeeiro é uma planta de subbosque; vive bem à sombra. Havia na Fazenda Sta. Rita 23 mil pés de café sombreados. O agrônomo regional, segundo assevera o administrador Sebastião Vieira (caipira de inteligência invulgar), mandou derrubar os ingàzeiros por ser o sombreamento, dizia êle, método nocivo à lavoura. Já 3 mil pés se achavam desprotegidos, quando inesperadamente aparece no local o proprietário, engenheiro H. Correia Gonçalves, que ordenou suspendesse a derrubada. Os cafeeiros que ficaram a céu aberto sofreram muito com a mudança de ambiente: tornaram-se, com o correr do tempo, enfezados, desnudos e de produção quase nula. Os 20 mil pés que continuaram sombreados produzem 70 arrobas por mil cafeeiros, permitindo um despolpamento de 80%.

Concorrência e sol — Tanto a produção como despolpanmento poderiam ser maiores, não fôsse um defeito no sombreamento que está sendo corrigido. Há algumas árvores de sombra por entre os ingàzeiros, as quais, de raízes superficiais, fazem concorrência à rubiácea. Ficando despidas no inverno, não impedem que os raios solares prejudiquem a maturação, tal qual se observa na lavoura insolada. Em outros dez mil pés a pleno sol, porque os ingàzeiros ainda são novos, a produção é de 70 arrobas por mil pés, podendo-se despolpar de 25 a 30%. O preço do despolpamento no mercado é de Cr$ .. 3.500,00 a Cr$ 3.600,00. Do não despolpado, do qual não se consegue tirar o gosto Rio por maior esmero que se tenha na colheita, na sêca e no benefício, é de Cr$ 1.800,00 a saca, isso é, a metade. Donde se conclui que, em face das exigências dos consumidores, é uma temeridade manter a lavoura ao relento, ainda que seja bastante produtiva. Ainda há a agravante de ser esta lavoura de pouca duração e trato caro.

Nos debates feitos na Festa do Café, em Ourinhos, o sr. Manteli afirmou a certa altura que os lavradores deveriam esforçar-se para elevar a produção de cafés finos a 100%. É possível, quando os lavradores se cer-

tificarem das vantagens do sombreamento. O sr. Osvaldo Araujo, em Campos Altos, nas proximidades de Araxá, Minas, em 400 mil pés sombreados, despolpou tôda a safra, que foi de 80 arrobas por mil cafeeiros, tendo alcançado o preço de Cr$ .. 3.600,00 a saca. O deputado Silvestre Ferraz Egreja, em aparte ao orador, quanto ao despolpamento, declarou: "Não é possível, entretanto, produzir cafés despolpados nesta zona. No máximo poderemos alcançar 20% de cafés despolpados sôbre o total de tôda a Média Sorocabana".

Na Colômbia, da lavoura sombreada, dividida em chácaras, despolpa-se 90%. No nosso meio, nos grandes cafèzais sombreados, a porcentagem de despolpamento é maior. O sr. Bale, proprietário de uma grande lavoura sombreada em Londrina, está sombreando outra de um milhão de cafeeiros, à margem esquerda do Ivaí, com ingàzeiros. As possibilidades, pois, da cafeicultura nacional são imensas.

Húmus e Adubação Quìmica — Na fazenda do sr. Luis Favaro, havia num terreno inclinado, verdadeira perambeira, uma velha lavoura de 70 anos, decrépita e improdutiva. Foi sombreada e mantém, com a recuperação do húmus pelo ingàzeiro, sem adubação nenhuma, a média de 120 arrobas por mil pés. A safra dêste ano foi calculada pelo proprietário, pelo prefeito de Piraju, também cafeicultor, e pelo agrônomo Rogério de Camargo, em 120 arrobas por mil pés. A fazenda do sr. Urbano Bonfim, em Cravinhos, estava nas mesmas condições. Salvou-se exclusivamente pelo sombreamento. Bastam êsses dois casos para que seja destruida a seguinte tese apresentada pelo agrônomo Valter Lazarini, na Festa do Café, em Xavantes: "Não confiem os agricultores exclusivamente na adubação orgânica, mas usem também a química que dará melhores resultados. "Penso o contrário, não só pelos exemplos citados, como porque no húmus, o elemento básico da cafeicultura, existem muitos sais nutritivos. A vida do cafeeiro sombreado é perene: a do insolado é efêmera, porque o sol, depois de destruir o húmus natural, destrói sistemàticamente tudo o que se leva para a lavoura. Demais, sòmente o húmus pode reter a água necessária à dissolução dos sais para que possam ser assimilados pelas plantas "Corpora non agunt nisi soluta" Mesmo aceita por alguns cientistas, a doutrina do sr. Lazarini não ficará de pé, segundo a opinião de Claude Benard, sumidade em qualquer setor da biologia, acatado pelo mundo científico. Diz o celebre professor francês: "Quando um fato está em oposição a uma teoria reinante, é preciso aceitar o fato e abandonar a teoria, ainda que esta, sustentada por renomes, seja geralmente adotada".

O operoso deputado Rogê Ferreira pediu oficialmente ao Instituto Brasileiro do Café, por intermédio do Ministério da Agricultura, informações sôbre as fazendas sombreadas

Ôlho d'Água, em São Manuel Paulista, do sr. Sampaio, e Califórnia, em Campos Altos, Minas, do sr. Osvaldo Araujo. O Instituto, para dar uma satisfação ao govêrno, declarou que a fazenda de São Manuel é um caso típico de exceção. A fazenda Olho d'Água, em certa época, pouco produzia, como muitas outras fazendas sombreadas. Os agrônomos, não podendo solucionar o problema, aconlhavam os fazendeiros a derrubar os ingàzeiros. Após meticulosa observação e estudo o sr. Sampaio mandou cortar as raízes superficiais dos ingàzeiros, por achar que estavam fazendo concorrência a rubiácea, com um dêsses sulcadores usados nos canaviais. Diminuiu também a sombra. Dessa data em diante a referida fazenda tem produzido a média de 70 arrobas por mil pés. Exceção típica é o fato do sr. Sampaio não ter concordado com os agrônomos e ter dado a êstes técnicos uma lição sôbre cafeicultura. A fazenda do sr. Sampaio não é diferente das outras; êle sim, é uma fazendeiro excepcional. A lição aos agrônomos foi extensiva a muitos fazendeiros cultos, inclusive o prof. Benedito Montenegro, a julgar pela entrevista dada à Sociedade Rural Brasileira pelo ilustre professor. Se o Instituto Brasileiro de Café mandasse fazer uma sindicância na Fazenda São Manuel e em outras sombreadas nas mesmas condições, não teria cometido o erro absurdo de tomar a nuvem por Juno. Sôbre a propriedade do sr. Osvaldo Araujo, a fazenda que exporta a maior quantidade de cafés despolpados no sul do país, o I.B.C., que recebe do erário público vultosa soma para a propaganda dos cafés finos, não disse uma palavra.

A lavoura sombreada acha-se desamparada, sem assistência. Para que ela se desenvolva e possa apresentar ao mercado de café despolpado em massa, e possa, pelos ingàzeiros, recuperar as terras cansadas, será necessário que seja orientada por uma equipe de agrônomos especializados em sombreamento.

A boa colheita e a boa secagem do café são as operações que, principalmente, influem na qualidade e no tipo. A variedade do café tem menor importância nêsse ponto, bem como o trato. O que principalmente importa para um bom tipo e uma boa qualidade são a colheita e a secagem.

Colheita no ponto, e feita no pano ou em cestas, é a mais recomendável. Secagem cuidadosa, impedindo umidade, fermentações, insolação demasiada. Catação rigorosa de todos os detritos. Boa separação na máquina de beneficiamento.

Eis alguns dos cuidados que lhe devem ser dispensados a fim de que possamos vencer *pela qualidade*.

MERCADO DO CAFÉ
BOLETIM TRIMESTRAL

(Do "Bureau Pan-Americano do Café")

SUMÁRIO

I. Análise do 2.º Trimestre de 1957
Preços do Café

Os preços do café geralmente declinaram no Segundo Trimestre, mas êsse declínio se observou com mais rapidez nos preços dos cafés vendidos por atacado e no varejo do que nos preços do café verde. Durante o Trimestre, os preços do café verde baixaram de 2 a 3 cents por libra (Vide Quadro I). Os preços dos cafés suaves baixaram muito em abril, mas melhoraram de certo modo com a renovação do acôrdo informal entre os maiores produtores dêsses cafés sôbre a manutenção dos preços mínimos em níveis estáveis, e com o programa de intensificadas compras por parte da Federação da Colômbia. Durante o mês de Maio, os preços dos suaves se fortaleceram, especialmente depois dos rumores de que o Peso colombiano seria desvalorizado. Os preços dos cafés brasileiros se mantiveram estáveis, diante das escassez de cafés de boa qualidade. Durante Junho, os preços dos cafés brasileiros da outra safra se mantiveram estáveis e os preços da nova safra foram cotados um pouco mais abaixo. Os cafés colombianos estiveram a menos de 66 cents a libra no fim de Junho, e os outros cafés suaves, que naquele período se encontravam bastante escassos, mostraram firmeza de preços. No caso dos cafés do Brasil, houve uma disparidade fora do comum entre os cafés da mesma classificação (como o Santos), devido a diferença de qualidade. Numa quinta-feira de Junho, os Santos 4 foram cotados de 57 a 60 cents a libra.

QUADRO I

PREÇOS DO CAFE VERDE, NO 2.º TRIMESTRE DE 1957
(Em U.S. Cents por Libra)

Contrato B

	Maio	*Julho*	*Set.*	*Dez.*	*Mar.*	*Maio*
Fechamento, 28/3/57	59.28	58.18	55.45	54.00	54.30	
Fechamento, 28/6/57	63.75*	56.99	54.50	52.45	52.05	51.10
Máximo	64.75	61.50	56.90	54.44	54.51	54.00
Mínimo	58.15	55.99	52.60	50.65	50.65	50.15

Contrato M

	Maio	*Julho*	*Set.*	*Dez.*	*Mar.*	*Maio*
Fechamento, 28/3/57	65.30	65.25	66.51	63.25	63.75	
Fechamento 28/6/57	64.70*	65.61	65.65	61.78	61.65	60.45
Máximo	65.90	67.75	68.50	63.35	63.35	61.25
Mínimo	61.05	61.20	61.60	59.20	59.05	60.90

Mercado de Físicos

	Santos 4	*Manizales*	*Diferencial*
28/3/57	60.00	67.75	7.75
28/6/57	57.00	65.63	8.63

* 23 de Maio de 1957

Enquanto os preços do café verde estavam baixando ligeiramente, os torradores e os retalhistas anunciaram grandes diminuições nos seus próprios preços. Em Abril, os maiores torradores chegaram a diminuir até 4 cents a libra em seus cafés enlatados a vácuo e grandes varejistas com marcas próprias de café diminuiram os preços de 2 a 4 cents a libra. Os preços do Café solúvel foram também reduzidos em Maio, de 1 cent a onça. O Quadro N.º 2 mostra os preços médios do café regular e do café solúvel, mensalmente, em todos os tipos de vendas a varejo:

QUADRO II

Mês	*(Cents a libra)* *Regular*	*(Cents por equivalente de 2 onças)* *Solúvel*
Janeiro	97.4	48.2
Fevereiro	96.4	47.7
Março	96.0	46.5
Abril	94.9	47.0
Maio	93.2	46.0
Junho	93.3	45.1

Fonte: Market Research Corp. of America

Produção Exportável e "Carryover"

A produção exportável relativa ao ano agrícola de 1956/57 é estimada em cêrca de 35.000.000 de sacas, isto é, quase 8.000.000 de sacas menos do que a cifra correspondente ao ano agrícola de 1955/56. A redução foi devida quase exclusivamente à diminuição da safra brasileira, de 21.800.000 sacas para .. 11.800.000. Os estoques mundiais em 30 de Junho de 1957 são, de acôrdo com certas fontes de informação, estimados em 7.800.000 sacas, aproximadamente, não se contando as 3.800.000 sacas que se acham em mãos do govêrno do Brasil. Embora a cifra de 6.000.000 de sacas seja considerada normal para os estoques disponíveis, êsse excesso de 1.800.000 sacas não é suficiente para influir nos preços.

A posição estatística da safra de 1957/58 é a que se mostra abaixo, de acôrdo com duas referências — Departamento da Agricultura dos Estados Unidos (DAEU) e outras fontes oficiais e comerciais:

QUADRO III

Produção Exportável do Ano Agrícola de 1957/58
(Em milhões de Sasas de 60 quilos)

	DAEU	*Outras fontes*
Brasil	18.0	16.9
Colômbia	6.3	6.0
Outros países de Hemisf. Ocidental	7.3	7.0
África	8.7	8.5
Ásia e Oceania	1.5	1.5
Total	41.8	39.9

Importações, Estoques e Consumo do Café nos Estados Unidos

No fim do primeiro trimestre de 1957, os estoques de café verde nos Estados Unidos eram de quase 3.500.000 sacas — o mais alto nível registrado desde 1954. Durante o segundo trimestre, os torradores lançaram mão dos seus estoques para satisfazer a procura, e compraram café verde parcimoniosamente. Em conseqüência, as importações baixaram durante o trimestre, e os estoques, em 30 de Junho, haviam baixado para 2.850.000 sacas. O total das importações dos Estados Unidos no trimestre de Abril a Junho é estimado em 4.200.000 sacas, ao passo que o total verificado no mesmo período do ano passado foi de 4.800.000 sacas. As importações do primeiro semestre de 1957 são estimadas em 10.400.000 sacas, ao passo que as do mesmo período em 1956 foram de 11.300.000 sacas. Essa diminuição é de apenas 8%, mas é interessante observar que sòmente as importações procedentes da América Latina diminuiram, tendo aumentado as importações procedentes da África, da Ásia e da Oceania, aumento êsse que foi de quase 1/3. O consumo nos Estados Unidos, no primeiro semestre, do café comprado pelas donas de casa (que representa 75% do consumo geral do país) foi, em equivalentes de café verde, de 21,1% acima do consumo do mesmo período de 1956. O consumo do café torrado foi, entretanto, de 2,5 abaixo do nível do ano passado, ao passo que o consumo do café

solúvel continuou a aumentar, com 25% acima do nível do ano passado. No primeiro semestre de 1957, 20% das compras de café em todos os tipos de varejo foram de café solúvel. (Vide detalhes nos Gráficos Suplementares).

Novas Regulamentações do Câmbio do Café

No comêço de Junho, o Instituto Brasileiro do Café fêz várias comunicações relativas à safra de 1957/58. O financiamento será de 80% do valor do café no pôrto de embarque, menos as despesas. O IBC dará apôio aos preços mediante a compra do café nos portos por preços mínimos. Êsses preços são: CR$ 3.300 a sacas de Santos 4 mole; CR$ 2.880 a saca de Santos 4 duro; CR$ 2.340 a saca de Santos 4, bebida Rio; CR$ 1.680 a saca de Rio 7; e CR$ 1.500 a saca de Vitória 7/8. Além disso, serão pagas bonificações, baseadas em Cruzeiros, aos exportadores pelas vendas de café, a partir de $43 por saca A bonificação de 1% em Cruzeiros, a partir de $43 por saca estimula o registro de cafés de melhor qualidade.

Em meados de Junho, a Colômbia publicou novas regulamentações sôbre o câmbio do café. A receita em dólares obtida pela exportação do café deve ser convertida em certificados no valor de 85% do total em dólar, o qual é pràticamente negociado livremente. Os exportadores devem entregar $100 dos dólares obtidos em cada saca de café, ao passo que antes deviam entregar $105. O novo apôio dos preços da Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia correspondente a cêrca de $97 por saca, ou mais ou menos 66 cents a libra, ex-doca, Nova York.

II. Relatório sôbre o Comércio Inter-americano

Introdução

Elogiando o Bureau Pan-Americano do Café, na Reunião Anual Ordinária do Conselho Diretor desta organização, em Junho ora terminado, o Dr. Claudio Benedi, da Associação Nacional de Cafeicultores de Cuba, disse: "As vastas contribuições do Bureau durante os seus anos de existência acham-se comprovadas pelos resultados do relatório "The Inter-American Trade Report (from 1.041 U.S. cites)", hoje apresentado ao Conselho. O relatório mostra os estreitos laços econômicos que existem entre os países produtores de café e muitas indústrias norte-mericanas que exportam para a América Latina."

Êsse relatório causou uma grande impressão, tanto no público, através dos meios de publicidade em massa, como nas pessoas influentes nos Estados Unidos a quem o trabalho foi enviado diretamente. Calcula-se que nos fins de Junho já haviam aparecido artigos sôbre o relatório em 80% dos jornais diários do país e mais de uma centena de semanários haviam publicado resumos do resultados contidos no relatório. Além disso, pelo menos 120 estações de televisão e centenas de estações de rádio trataram do assunto. Entrementes, o Bureau recebeu cartas de congratulações de Governadores de Estado, membros do Senado e da Casa dos Representantes e outros altos dignatários, bem como de líderes da indústria e das finanças dos Estados Unidos.

O objetivo do relatório é mostrar, entre outras coisas: o valor e o aumento do intercâmbio comercial entre os Estados Unidos e os 14 países latino-americanos produtores de café, em 1955 (o estudo foi feito em 1956 e só havia dados completos em 1955); a importância do café na aquisição de dólares que os países produtores de café usam para fazer compras nos Estados Unidos; e as cidades e as regiões dos Estados Unidos cuja produção é exportada para os 14 países latino-americanos produtores de café. Assim, os pontos de origem dessa exportação foram especificados e a importância do comércio do café para essas cidades e essas regiões ficou devidamente ressaltada.

Excertos do Relatório

Vamos apresentar, a seguir, vários excertos do Relatório sôbre o Comércio Inter-americano, o qual mostra de maneira inequívoca a importância do café — tanto para os países produtores como também para os Estados Unidos, que constituem seu maior mercado.

O estudo abrange virtualmente todo o país, incluindo todos os Estados, tôdas as cidades principais e tôdas as áreas agrícolas importantes de cada Estado, mediante os dados relativos às atividades de 1.058 companhias — cada emprêsa considerada como uma unidade, embora muitas tenham fábricas instaladas em vários pontos. Essas companhias representam uma "amostra" de mais de 50%, em relação ao total das exportações feitas aos 14 países produtores de café na América Latina em 1955.

Os 14 países latino-americanos que produzem café em considerável quantidade são os seguintes: Brasil, Colômbia, Costa Rica, Cuba, República Dominicana, El Salvador, Equador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Perú, Venezuela e Haiti. Em 1955, êsses países exportaram café no valor de $ .... 1.200.000.000 para os Estados Unidos, ademais de outros produtos, no valor de $1. 700.000.000, e gastaram nos Estados Unidos mais de $2.700.000.000, constituindo, portanto, um dos maiores mercados regionais para os produtos norte-americanos.

Graças ao café, êsses países têm aumentado constantemente as suas compras nos Estados Unidos, nos últimos 20 anos. Em 1937, suas importações aos Estados Unidos representavam 12% do valor total das exportações norte-americanas, ao passo que em 1955 elas representaram 20% do mesmo total, e tudo indica que essa porcentagem só tende aumentar. O conjunto das populações dos 14 países é de 140.000.000 pessoas, e será de mais de 200.000.000 em 1975. Além disso, o melhoramento dos seus padrões de vida está se fazendo numa proporção inegualada em todo o mundo.

Com os dados obtidos nas 1.058 companhias compreendidas nesse estudo, mais os relatórios do Departamento do Comércio dos Estados Unidos, pode-se ver claramente o que o comércio da América Latina — especialmente dos 14 países produtores de café — representa para a economia norte-americana.

Ao todo, 1.041 comunidades, grandes e pequenas, nos Estados Unidos achamse ligadas diretamente ao comércio latino-americano, realizando transações com um ou mais países produtores de café.

As exportações enviadas aos 14 países dão trabalho a 370.000 pessoas nos Estados Unidos.

Calcula-se em $1.700.000.000 o total do que ganham os trabalhadores e os lavradores ocupados com a produção das mercadorias exportadas para os 14 países.

O total do valor das exportações norte-americanas para os 14 países, como dissemos antes, foi de $ 2.700.000.000 em 1955. Essa cifra inclui $630.000.000 de máquinas pesadas, $17.000.000 de veículos (automóveis, trens, navios e aviões), e $400.000.000 de vários produtos agrícolas, vegetais e animais.

Em certas indústrias e em certos setores de agricultura (máquinas para construção e mineração, tratores e equipamento agrícola, artigos medicinais e cereais, por exemplo), cêrca de 5 a 10% de tôda a produção dos Estados Unidos são exportados para os países latino-americanos produtores de café. Em tôdas essas indústrias, o comércio com a América Latina é importante, quanto ao total da sua produção e da mão de obra empregada.

O café desempenha um papel importante no comércio dos Estados Unidos com a América Latina. É o produto agrícola principal do comércio internacional, não só no Hemisfério Ocidental como no mundo inteiro, necessitando maior número de navios e dando trabalho a maior número de pessoas de qualquer outro produto agrícola, sendo também o de maior valor na obtenção de dólares por parte dos países produtores.

Essa posição preponderante do café nas importações dos Estados Unidos se deve, naturalmente, à grande popularidade do produto como bebida entre os norte-americanos. O café é bebido em 96% dos lares do país e servido em todos os lugares de fornecimento de alimentos, bem como em quase tôdas as instituições. Em 1955, os Estados Unidos importaram 2.599.223.000 libras de café, 88% dêsse total procedentes da América Latina.

Nos últimos 20 anos, o balanço anual do comércio entre os Estados Unidos e os 14 países produtores de café da América Latina têm variado de ano para ano, mas, com uma exceção, tem se mantido equilibrado. Sòmente em 1947 os Estados Unidos tiveram um balanço favorável, de $930.000.000.

Como é natural, as importações feitas pelos 14 países são diferentes em cada um dêles. Cuba, por exemplo, importa principalmente alimentos, os países da América Central importam vários tipos de tecidos, e a Venezuela importa maquinismo para a extração de minérios e de petróleo. Considerando-se o conjunto dos 14 países, os cinco principais itens importados dos Estados Unidos são maquinismos, veículos, produtos químicos e farmacêuticos, metais e produtos petrolíferos. A preponderância dêsses produtos indica a expansão industrial dos países latino-americanos importadores, a qual promete, por sua vez uma exportação cada vez maior dos Estados Unidos para a América Latina, no futuro.

Passando-se em revista o comércio entre os Estados Unidos e os 14 países latino-americanos produtores de café, devemos recordar que o estudo em questão, baseado nos dados de um só ano, 1955, encerra inevitàvelmente algumas distorções. O Brasil, por exemplo, importou dos Estados Unidos, em 1955, produtos no valor de $240.000.000, ao passo que no período de 1948 a 1955 importou

em média, anualmente $435.000.000. Os dados preliminares de 1956 indicam que as importações do Brasil estão voltando ao nível do referido período de 1948/55.

Em conjunto, os 14 países latino-americnos, já são, numa base per capita, freguêses mais importantes para os Estados Unidos do que qualquer outro mercado mundial, com exceção do Canadá, o qual ocupa uma posição especial no comércio norte-americano. Em 1955, as compras per capita dos 14 países foram de $20,08, ao passo que as do Reino Unido foram de $18.00, as daAlemanha $12.00, as da França 08.00, e as do Japão $7.00.

O café representa um papel predominante tanto no comércio da América Latina com os Estados Unidos como também com a Europa e outras partes do mundo. As exportações totais dos 14 países latino-americanos para o mundo inteiro ascenderam ao valor de $6.100.000.000, e dêsse total $1.800.000.000 foram de exportações de café.

Para cinco países da América Latina, o café foi produto com que êles obtiveram de 60 a 86% do total das divisas estrangeiras conseguidas no mercado mundial: êsses países foram o Brasil, com 60% de divisas obtidas com o café, o Haiti com 66%, a Guatemala com 77%, a Colômbia com 84% e El Salvador com 86%. Tais cifras mostram até que ponto os países latino-americanos dependem do café para obter as divisas que usam na compra dos produtos do estrangeiro. Em resumo, tanto no que se refere ao comércio internacional como no comércio interno, a maior parte dos 140.000.000 de habitantes de 14 países latino -americanos depende direta ou indiretamente do café para a sua subsistência.

VALOR DAS EXPORTAÇÕES E DAS IMPORTAÇÕES ENTRE OS ESTADOS UNIDOS E CADA UM DOS 14 PAÍSES LATINO-AMERICANOS PRODUTORES DE CAFÉ
(Em milhares de U.S. dólares)

	Exportações dos EE.UU.	*Importações dos EE.UU.*
Brasil	240,536	632,220
Colômbia	331,337	441,888
Costa Rica	43,226	28,136
Cuba	451,195	421,816
República Dominicana	60,147	62,247
Equador	45,923	53,014
El Salvador	46,847	61,878
Guatemala	56,532	71,147
Haiti	31,603	16,443
Honduras	33,862	22,727
México	699,912	396,770
Nicarágua	38,739	25,584
Perú	120,259	110,426
Venezuela	555,607	583,106
TOTAL	2.755,725	2.927,402

PRINCIPAIS EXPORTAÇÕES DOS EE.UU. AOS 14 PAÍSES PRODUTORES DE CAFÉ

Produtos	*Em milhões de U.S. dólares*
Máquinas	629,7
Veículos	517,4
Produtos químicos e farmacêuticos	305,8
Metais e produtos de metais	274,9
Produtos de petróleo e outros minerais não metálicos	190,7
Produtos agrícolas	181,8
Têxteis	153,1
Produtos animais	151,3
Madeira e papel	108,1

PRINCIPAIS IMPORTAÇÕES DOS EE.UU. DOS 14 PAÍSES PRODUTORES DE CAFÉ

Produtos	*Em milhões de U.S. dólares*
Café	1228
Petróleo e sub-produtos de petróleo	555
Açúcar e produtos correlatos	340
Cobre, chumbo e derivados	123
Minério de ferro e concentrados	72
Frutas e preparados	66
Cacau e chá	66
Fibras vegetais e derivados	35
Fumo e derivados	28

EM 1955 OS 14 PAÍSES PRODUTORES DE CAFÉ COMPRARAM 20% DO TOTAL DAS EXPORTAÇÕES DOS EE.UU.

	Em milhões de U.S. dólares	*Porcentagem*
14 Países produtores de café	2,745	20,2
Outros países da América Latina	406	3,0
Canadá	3,206	23,6
Europa	3,232	23,7
Reino Unido	915	6,7
Ásia e Oceania	1,992	14,6
Todos os demais	1,110	8,2
Total	13,606	100,00

Fonte: Departamento do Comércio dos EE. UU. As cifras não incluem os embarques de equipamento militar.

III. Importância da Holanda no Comércio do Café

Importância da Holanda na Europa, como País Importador de Café

Nos anos anteriores à Segunda Guerra Mundial, a Holanda ocupava o quinto lugar entre os maiores importadores da Europa e durante a década de 1930/40 a sua importação anual média foi de 700.000 sacas. Após a guerra, entretanto, as importações de café feitas pela Holanda declinaram, ficando o

país no sétimo lugar entre as nações européias importadoras dêsse produto, Antes da Holanda, por ordem de importância, acham-se agora a França, a Alemanha, a Itália, a Bélgica (juntamente com Luxemburgo), a Suécia e o Reino Unido. Embora o volume das importações do café na Holanda tenha quase alcançado o nível registrado antes da guerra, a Itália agora compra duas vêzes mais do que na década de 1930/40, e o Reino Unido compra mais do que nunca, ficando a Holanda agora em sétimo lugar.

Essa posição da Holanda se baseia nas importações de café levadas a efeito pelos países europeus para consumo interno. Se levarmos em conta o total das compras de café de negociantes holandêses, que também re-exportam parte do café importado, a Holanda ocupa uma posição muito mais importante no comércio mundial do café. Por exemplo, em 1956 os holandêses importaram cêrca de 700.000 sacas para consumo interno, mas suas importações totais foram de 833.000 sacas. Embora parte dessa diferença se deva aos intervalos de tempo entre o embarque de café nos países exportadores e o seu recebimento na Holanda, os holandêses re-exportam uma boa parte dessa diferença aos outros países. Além disso, os comerciantes holandêses servem de intermediários para os de outros países, como compradores de café dos países produtores. O volume dêsse comércio não é conhecido de modo preciso, mas será apresentada, no capítulo "Situação Atual do Café", uma estimativa dêsse volume.

Parte Correspondente aos Produtores Latino-Americanos nas importações de Café da Holanda

A parte correspondente aos cafés da América Latina no mercado da Holanda tem sido de 50 a 60%, exceto em 1950 e em 1954, quando os preços do café subiram bruscamente. Os cafés africanos têm substituido em grande parte os cafés da Indonésia. Antes de guerra, 40% dos cafés importados pela Holanda procediam da Indonésia, mas depois da guerra êsse total baixou para apenas 9%.

Nos últimos três ou quatro anos, a Holanda tem se mantido no quarto lugar entre os países europeus que importam cafés da América Latina, e é intressante observar também que recentemente a Holanda tem se tornado um importante mercado para os cafés Robustas da África Francêsa.

Preços Internos e Consumo

Os preços do café na Holanda têm acompanhado mais ou menos os dos demais países da Europa, em geral determinados pelas flutuações do mercado mundial. As variações têm sido amplas, registrando-se o máximo de 4,60 florins a libra (10,14 florins o quilo em 1954, máximo êsse que foi cinco vêzes maior do que o de 1946, de 0,92 florins a libra (2,02 o quilo), sob os contrôles de racionamento então em vigor. As cifras mencionadas são cotações médias de cafés torrados de "primeira qualidade" comprados pelos trabalhadores, e calculadas pelo Bureau Central de Estatísticas da Holanda. Convertidos em U.S. cents a libra, pelo câmbio oficial, método que é arbitrário, os preços pagos pelos consumidores holandêses equivalem, aparentemente, de um

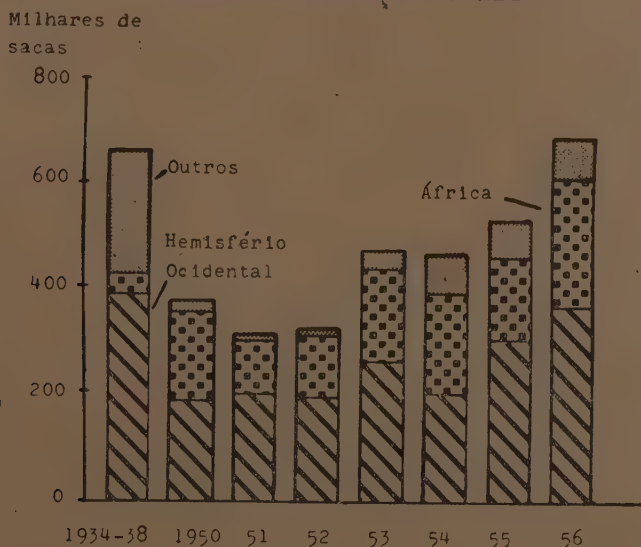
modo geral, aos preços pagos pelos consumidores norte-americanos. Naturalmente, nessa comparação não se leva em consideração da diferença de poder aquisitivo, nem as distorções causadas pelos índices arbitrários de conversão de câmbio.

Média dos Preços no Varejo do Café Torrado

Ano	*Holanda* *Florins, por libra*	*Holanda*	*EE.UU.* *U.S. Cents por libra*
1946	0.92	34.5	34.4
1948	1.49	56.1	51.4
1950	2.37	62.3	79.4
1951	3.48	91.7	86.8
1952	3.70	104.6	86.8
1953	3.82	100.9	89.2
1954	4.60	121.2	110.8
1955	4.13	107.8	93.0
1956	3.86	100.9	103.3

Fonte: Bureau Central de Estatísticas da Holanda U.S. Bureau of Labor Statistics.

GRÁFICO I

ORÍGEM DAS IMPORTAÇÕES DE CAFÉ

Fonte: Bureau Central de Estatísticas da Holanda.

Se por um lado os preços do café subiram bruscamente, por outro lado o custo de vida subiu numa proporção muito menor, porque, como na maioria dos países da Europa, o govêrno holandêses adotou a política de estabilização dos preços do consumo, mediante contrôles diretos ou indiretos, conforme as circunstâncias o exigiam.

A média do preço no retalho do café torrado de "primeira qualidade", que mencionamos antes, é agora duas vêzes e meia maior do que a média (em florins) de 1948, ao passo que o custo de vida aumentou 40% nos últimos 8 anos. Os preços de café em geral têm acompanhado os preços mundiais, ao passo que, por vários motivos, outros elementos componentes do Índice dos Preços do Consumo têm se mantido mais estáveis, e os produtos agrícolas e os tecidos baixaram, em certos períodos.

Situação Atual do Café

As importações holandesas durante os primeiros quatro meses de 1957 ascenderam a 252.000 sacas, o que representa um aumento de 13% em relação ao mesmo período de 1956. Até agora, neste ano, os embarques procedentes de Angola e da Indonésia excederam bastante os do ano passado, ao passo que os embarques procedentes do Brasil e da Colômbia diminuiram muito. As importações atuais de café, na mercado da Holanda, registram uma melhoria mais acentuada que as do mercado total da Europa, que aumentou apenas de 9% no período de um ano. Além do café importado para consumo, estima-se segundo cálculo das Associações do Comércio de Café de Amsterdam e de Roterdam, que os comerciantes holandêses fazem transação de cêrca de 2.000.000 de sacas de café anualmente, entre compras e vendas do produto, incluindo-se as re-exportadas. O estabelecimento do "Clube de Haia liberalizou o comércio com o Brasil, facilitando-se os negócios do café brasileiro com os holandêses. No caso de que as importações continuem no mesmo rítmo até o fim do ano, elas alcançarão o total de 750.000 sacas em 1957. As Bôlsas de café estão funcionando razoàvelmente bem em Amsterdam e em Roterdam, mas o volume das transações é muito menor agora do que no período anterior à guerra. Nos dois últimos anos, as tendências dos preços do café e do custo de vida têm divergido, uma vez que os consumidores holandêses gastaram 10% menos com o café em 1955 e 6% menos em 1956, ao passo que os preços das necessidades em geral subiram 2% em 1955 e 2% em 1956.

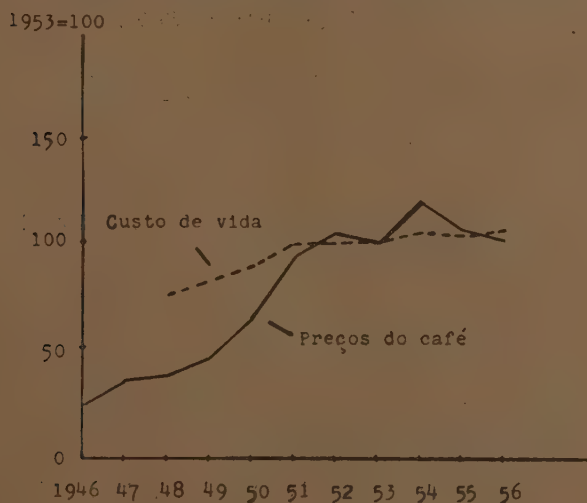
Nos dois últimos anos, o consumo per capita, medido pelas importações, aumentou 30%, de 5,7 libras em 1954 para 8,4 libras em 1956. Todavia, o nível de consumo do ano passado ainda é 36% abaixo do nível de 1938, que foi de 13,2 libras per capita. A não ser que ocorra uma alta brusca nos preços do café, ou que a atividade econômica do país diminua sèriamente, a perspectiva parece favorável ao aumento do consumo do café na Holanda.

De importância particular para os produtores da América Latina será a composição do aumento das importações de café nos próximos anos. A êsse respeito, os exportadores latino-americanos, tanto do Brasil como dos países produtores de cafés suaves, terão diante de si uma grande tarefa, para manter a sua parte do mercado holandês.

O Café e a Economia da Holanda

O consumo do café na Holanda retornou ao nível anterior à guerra mais vagarosamente do que alguns dos maiores países da Europa, o que pode ser atribuido ao fato de que a economia holandesa, em conjunto, sofreu mais do que a dos outros países, em conseqüência do conflito.

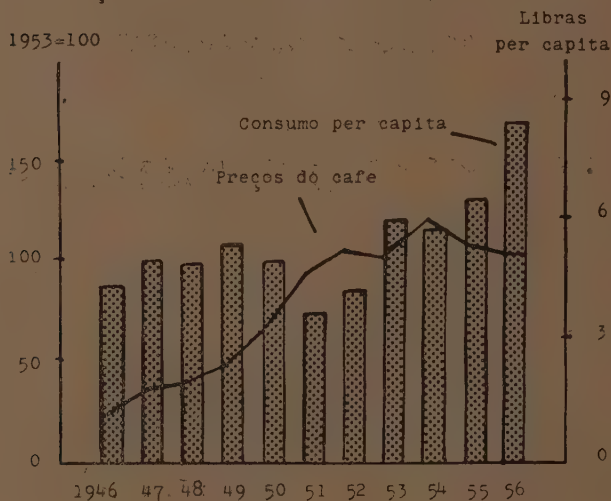
Nos anos de após-guerra, o Govêrno da Holanda adotou uma política severamente anti-inflacionária, canalizando os investimentos disponíveis para as indústrias pesadas. Mediante contrôles diretos e indiretos, o consumo e os salários foram mantidos em baixos níveis, os preços foram mantidos em linha e a procura de artigos importados mantida em limites razoáveis. Assim, os exportadores holandêses tiveram uma posição favorável de competição nos mercados mundiais, o que constituiu um fator de grande importância para a economia holandêsa, de cuja produção total 40% são devotados às indústrias de exportação. Com essa posição favorável no comércio com o estrangeiro, a Holanda pôde abolir as restrições comerciais e, em particular, liberalizar as importações procedentes da área do dólar. O fato é de especial significação para os países cafeicultores na área do dólar, uma vez que lhes abre oportunidade para a expansão do comércio do café.

GRÁFICO II

Fonte: Bureau Central de Estatísticas da Holanda.

Depois da guerra da Coréia, as medidas de contrôle começaram a dar fruto, observando-se então o afrouxamento gradual dessas medidas e a redução das taxas. Em conseqüência disso, os preços e os salários subiram, alcançando os níveis que prevalecem nos demais países da Europa. Desde 1954, a Holanda tem participado da prosperidade econômica geral da Europa, e a subida dos níveis da produção, da mão de obra empregada e da receita individual tem contribuido para a melhoria econômica dos consumidores holandêses. Assim, são favoráveis as condições para que os holandêses voltem a beber café na proporção em que o faziam antes da guerra, quando o seu consumo per capita era um dos mais altos entre os consumidores da Europa.

Uma das indicações mais favoráveis ao aumento do consumo é o aumento das receitas. Nos últimos três anos, os trabalhadores industriais tiveram aumentos de 20% em seus salários, ao passo que os preços dos artigos de consumo subiram apenas 8% de modo que o poder aquisitivo dos chefes de família, em média, é muito maior do que há alguns anos. Ao mesmo tempo, a expansão industrial do país aumentou 24%, em conseqüência das medidas de restrição tomadas pelo Govêrno nos primeiros anos de após-guerra, contra a inflação, e agora os consumidores dispõem de maior abastecimento de mercadorias a preços razoáveis.

GRAFICO III

PREÇOS DO CAFE NO VAREJO E O CONSUMO

Fonte: Bureau Central de Estatísticas da Holanda.

No ano passado, tornou-se evidente que tinham se empregado todos os recursos da economia do país na expansão dos negócios. Em certos setores da produção, registrou-se a falta de operários especializados e já não há capacidade nas fábricas para a expansão da produção, de modo que tem havido altas nos preços e nos salários. Imediatamente, as autoridades holandêsas tomaram medidas de combate à inflação, tais como a redução das despesas governamentais, aumentando os juros básicos do Banco Central e incrementando os impostos, e estão dispostas a tomar novas medidas capazes de manter o equilíbro econômico do país. Essa orientação econômica positiva é de importância para os associados comerciais da Holanda. No futuro próximo, as medidas anti-inflacionárias muito severas poderiam ter uma influência adversa na procura dos artigos importados, mas sob o ponto de vista do futuro distante elas serão be-

néficas aos produtores de além-mar, porque farão com que a Holanda possa manter uma política liberal de importação.

Relações Comerciais com a América Latina

Històricamente, a Holanda tem tido um intercâmbio comercial pequeno com os países da América Latina. Seu comércio tem sido na maior parte com a Argentina, Cuba e o Brasil, nessa ordem, sendo que a parte da Argentina tem sido em alguns anos até 2/3 do total.

Embora a Holanda tenha sido um mercado importante no Continente para os produtores de cafés do Hemisfério Ocidental, êstes têm constituido um mercado reduzido para o comércio da Holanda: apenas 2 a 4% do total das exportações e 2 a 5,5% das importações. A Holanda e a Bélgica têm sido o escoadouro do interior da Europa, e a Alemanha tradicionalmente a nação que mais negocia com a Holanda. Antes da última guerra, as outras nações que mais negociavam com a Holanda eram a Inglaterra, a Bélgica, Luxemburgo e a Índia Oriental Holandêsa. Recentemente, os Estados Unidos assumiram um papel màis importante, ao passo que o da Indonésia tem declinado.

A Holanda geralmente tem tido um dificit no comércio com os países do Hemisfério Ocidental, especialmente na área do dólar. Êsse deficit tem sido eliminado mercê de transações indiretas, tais como embarques, trânsito e re-exportação, bem como, antes da guerra, excedentes de divisas estrangeiras recebidos da Índia Oriental Holandêsa.

O afrouxamento das restrições impostas às importações pagas em dólares começou no outono de 1953 e em fins de 1954 84% das importações procedentes do Hemisfério Ocidental pagas em dólares estavam isentas das restrições. Apesar das declarações oficiais de que seria adotada uma orientação liberal no comércio holandêses, ainda se acha em vigor um sistema flexível de licenças, que pode ser utilizado no caso de ocorrer um sério desequilíbriu no comércio feito em dólares.

Mediante o estabecimento de um acôrdo multilateral comercial e de pagamentos, conhecido pela denominação de "Clube de Haia", entre sete nações européias e o Brasil, inclusive a Holanda, as importações procedentes do Brasil são pagas na moeda de qualquer dos países signatários do acôrdo, e o Brasil por sua vez paga pelas importações procedentes dêsses países com moeda de qualquer um dêles. No ano passado, as importações holandêsas procedentes do Brasil foram de $30.300.000, ao passo que as exportações da Holanda para o Brasil foram de sòmente $7.900.000. Assim, parece que o acôrdo constituiu um fator importante nas relações comerciais entre os dois países.

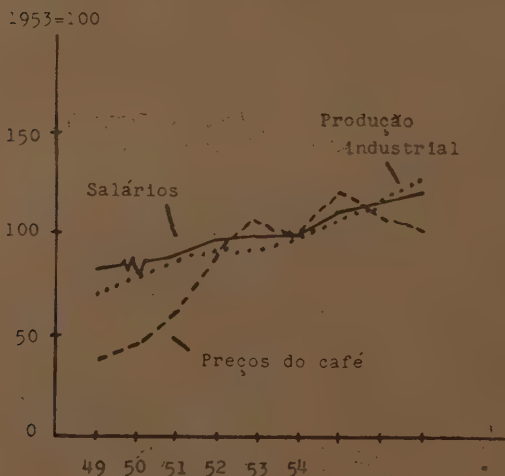
Depois de perda das Índias Orientais, ao findar a guerra, a Guiana Holandêsa é a única colônia da Holanda que produz café. Sua produção anual é de 4.000 a 5.000 sacas por ano.

Mercado Potencial para o Café

A história do consumo do café nos Países Baixos dá esperanças no sentido da expansão das vendas do produto. Os dois fatores principais para essa ex-

pansão são: 1) o aumento de 50% na população holandêsa nos próximos 24 anos, isto é, de 10.900.000 para mais de 15.000.000, e 2) o nível do consumo antes da guerra, per capita, que era de mais ou menos 57% acima do nível atual. Isso, sem se considerar o melhoramento contínuo do padrão de vida na Holanda, o que permite os consumidores beberem mais café e de melhor qualidade. Na razão do consumo atual, de 8,4 libras per capita, estima-se que em 1980 a população holandêsa de 15.125.000 pessoas necessitará de 960.000 sacas de café verde, ao passo que na base de 1938, de 13,2 libras per capita, essa população precisará de 1.504.000 sacas de café. Deve-se ter em mente, porém, que as porções correspondentes aos diversos exportadores de café no mercado da Holanda não são estáveis, como pode ver das exportações de café da África, da Indonésia e da Índia, as quais representaram 54% das importações totais de café da Holanda nos primeiros quatro meses de 1957, ao passo que representaram só 48% no mesmo período do ano passado. Atribui-se o aumento ao baixo preço dos Robustas.

GRÁFICO IV

SALÁRIOS, PRODUÇÃO INDUSTRIAL E PREÇOS DO CAFÉ

Fonte: Bureau Central de Estatísticas da Holanda.
Escritório de Estatísticas das Nações Unidas.

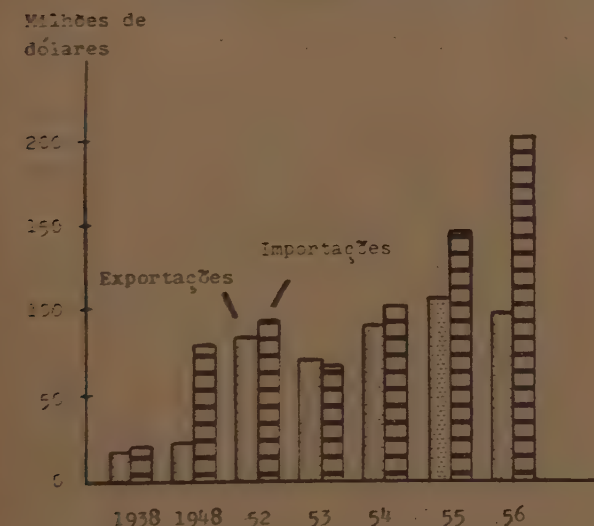
A isenção terminará em 31 de Dezembro de 1957, e os comerciantes dêsses países estão apreensivos diante da possibilidade de se reduzir o consumo do café em conseqüência da taxa de 16% que será imposta à importação do produto, de acôrdo com os têrmos do Tratado do Mercado Comum da Europa, recentemente assinado em Roma. Os cafés Robustas da França e da Bélgica

ficarão isentos dessa taxa, o que tornará muito maior o diferencial entre os cafés da América e da África.

Assim, pode-se concluir que, pela tradição e pelas tendências econômicas, são favoráveis as perspectivas da expansão do mercado do café na Holanda, mas há vários fatores imponderáveis que poderão prejudicar essas perspectivas favoráveis.

A população da Holanda não é grande, comparada com as de outros países da Europa, mas o aumento da produção e a história do consumo naquele país, bem como o melhoramento do seu padrão de vida, são fatores que poderão contribuir grandemente para a expanção do mercado do café entre os holandêses.

GRÁFICO V

COMÉRCIO COM A AMÉRICA LATINA

Fonte: "Direction of International Trade", Nações Unidas, Nova York.

PAÍSES BAIXOS: COMÉRCIO DE CAFÉ DOS PAÍSES LATINO-AMERICANO
(Milhões de dólares U.S.)

ESCRITORIO PAN-AMERICANO DO CAFÉ

Importação de:	1938	1948	1952	1953	1954	1955	1956
Brasil	8.7	25.8	20.7	21.5	18.8	17.3	30.3
Colômbia	0.9	0.8	2.7	4.2	9.6	13.9	12.7
Costa Rica	0.4	0.2	0.1	0.7	1.0	1.2	0.4
Cuba	1.2	19.8	35.1	8.9	11.1	12.5	10.7
República Dominicana	0.1	1.5	0.1	3.8	2.4	4.9	2.1
Equador	0.1	0.6	0.1	0.5	1.3	1.1	1.3
El Salvador	0.1	0.1	0.1	1.0	1.7	2.6	2.0
Guatemala	0.7	0.2	2.2	2.2	3.4	3.4	2.4

Honduras	0.3	0.2	0.3	0.1	1.0	0.1	0.1
México	2.3	10.4	1.4	6.0	11.6	11.9	10.8
Venezuela	0.1	12.5	20.4	6.0	26.6	59.8	113.9
TOTAL DO ESCRITÓRIO PAN-AMERICANO DO CAFÉ	14.9	72.1	83.2	54.9	88.5	128.7	186.7
OUTRO HEMISFÉRIO OCIDENTAL							
Haiti	0.1	0.2	154	1.7	0.6	0.5	0.6
Nicarágua	0.2	0.1	1.3	1.9	2.4	7.4	4.1
Perú	0.6	3.0	5.3	3.3	5.7	7.1	8.1
Panamá	0.1	—	0.2	1.4	1.3	0.1	0.2
Outros*	1.2	3.2	2.5	3.0	3.1	3.2	2.5
TOTAL OUTRO HEMISFÉRIO OCIDENTAL	17.1	78.6	93.9	66.2	101.6	147.0	202.2
TOTAL da Importação	802.2	1870.6	2269.8	2397.1	2856.5	3208.1	3712.5
PORCENTAGEM DO TOTAL DE CAFÉ IMPORTADO DE OUTROS PAÍSES	2.1	4.2	4.1	2.8	3.6	4.6	5.4

(*) Inclusos territórios da Grã-Bretanha, França, Países Baixos e outros não especificados.

Fonte: Direção do Comércio Internacional, Nações Unidas, New York.

PAÍSES BAIXOS: COMÉRCIO DE CAFÉ DOS PAÍSES LATINO-AMERICANO (Milhões de dólares U.S.)

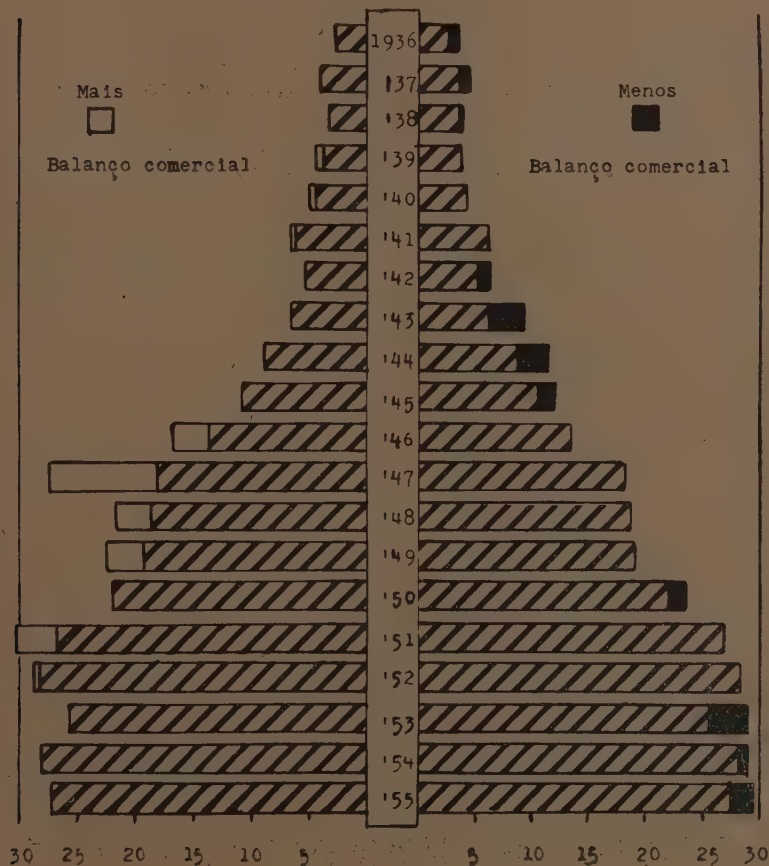
ESCRITÓRIO PAN-AMERICANO DE CAFÉ

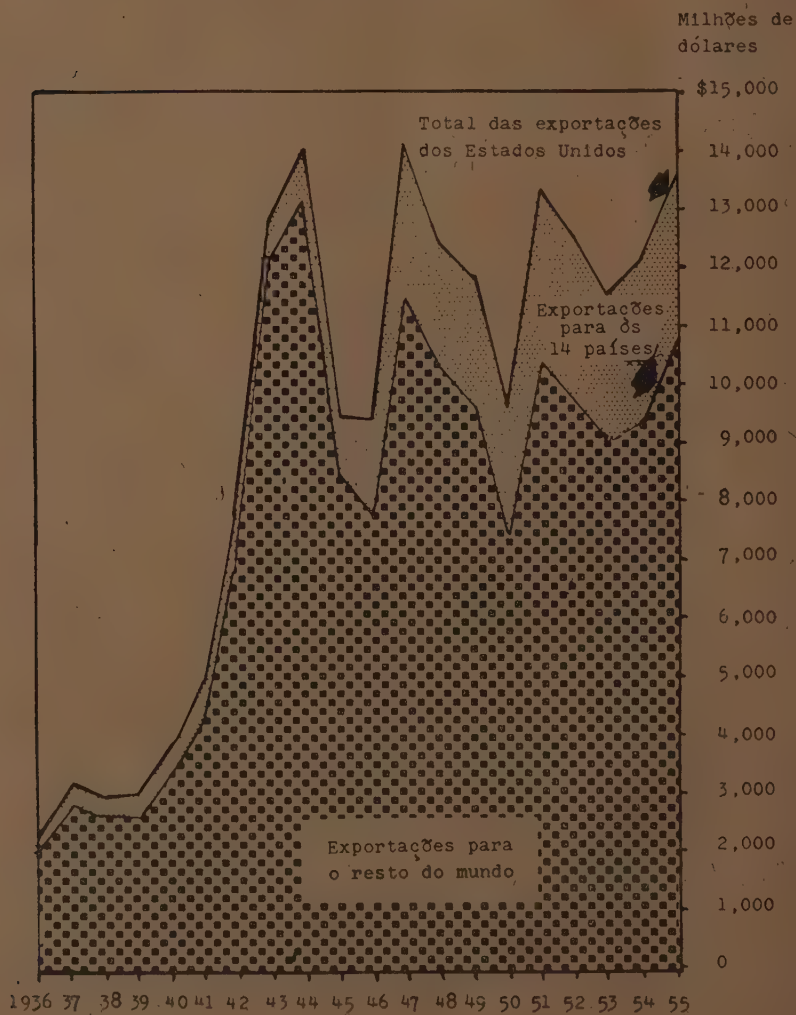
Importação de:	1938	1948	1952	1953	1954	1955	1956
Brasil	4.0	7.2	35.5	11.8	19.1	24.3	7.9
Colômbia	1.0	1.3	3.4	7.9	9.2	9.0	6.7
Costa Rica	0.1	0.1	0.7	1.2	1.6	1.8	1.8
Cuba	0.5	0.7	6.0	5.1	4.5	6.6	6.2
Republica Dominicana	0.1	0.1	0.7	1.1	1.0	1.2	1.6
Equador	0.1	0.1	0.6	0.9	1.2	1.6	1.6
El Salvador	—	0.1	0.4	0.5	0.9	1.3	2.5
Guatemala	0.1	0.1	0.5	0.7	1.4	1.4	2.2
Honduras	—	—	0.2	0.3	0.6	0.5	0.6
México	0.8	1.7	3.5	4.8	5.4	6.1	7.3
Venezuela	3.5	5.3	15.3	15.7	22.4	27.4	29.0
Total Pan-Americano do Café	10.2	16.7	66.8	50.0	67.3	81.2	67.4
OUTRO HEMISFÉRIO OCIDENTAL							
Haiti	0.1	0.1	0.5	0.5	0.8	0.8	0.9
Nicarágua	—	0.1	0.1	0.3	0.6	0.6	0.6
Perú	1.0	0.1	4.7	4.2	6.6	7.7	7.3
Panamá	0.2	0.1	0.4	3.3	0.7	2.2	1.4
Outros*	3.7	5.7	12.9	13.0	13.7	15.0	18.3
TOTAL OUTRO HEMISFÉRIO OCIDENTAL	5.0	6.1	18.6	21.3	22.4	26.3	28.5
Porcentagem Total do café	15.2	22.8	85.4	71.3	89.7	107.5	95.9
Total da Importação	590.5	1024.2	2128.9	2150.2	2412.0	2687.5	2862.2
PORCENTAGEM DO TOTAL DE CAFÉ IMPORTADO DE OUTROS PAÍSES:	2.5	2.2	4.0	3.3	3.7	4.0	3.4

(*) Inclusos territórios da Grã-Bretanha, França, Países Baixos e outros não especificados.

Source: Direção do Comércio Internacional, Nações Unidas, New York.

EXPORTAÇÕES DOS ESTADOS UNIDOS AOS 14 PAÍSES PRODUTORES DE CAFÉ, DE 1936 A 1955, COMPARADAS COM O VALOR DAS IMPORTAÇÕES FEITAS PELOS ESTADOS UNIDOS A ÊSSES PAÍSES, NUM BALANÇO BASTANTE EQUILIBRADO.

(Em milhões de dólares)

Fonte: Departamento de Comércio dos Estados Unidos.

EXCETO DURANTE A GUERRA, OS 14 PAÍSES PRODUTORES DE CAFÉ TÊM SEMPRE AUMENTADO AS SUAS COMPRAS NOS ESTADOS UNIDOS, NOS NOS ÚLTIMOS 20 ANOS.

Fonte: Departamento do Comércio dos Estados Unidos; as cifras não incluem embarques feitos depois de 1949.

O CAFE' VISTO NOS ESTADOS UNIDOS

(CARTAS SEMANAIS DO ESCRITÓRIO PAN-AMERICANO DO CAFÉ — NOVA YORK)

N.º 1052 CARTA SEMANAL 5 de Setembro de 1957

COMENTÁRIOS GERAIS

"Nesta semana, que só teve quatro dias úteis, porque segunda-feira foi feriado, Labor Day", o movimento dos negócios foi relativamente ligeiro, tanto no Mercado a Têrmo como no Mercado de Físicos. No Mercado a Têrmo, em que os preços flutuaram um pouco, circularam notícias de entrega adicionais contra as posições de Setembro, desde o primeiro dia de aviso, 29 de Agôsto. Depois de registrar um declínio de 5 a 15 pontos nas cotações do Contrato B, na quinta-feira passada, o Mercado se mostrou novamente mais firme na sexta-feira, quando foram entregues nove lotes contra a posição de Setembro no Contrato M e aceitos imediatamente. Na têrça-feira, observou-se outra alta nos preços, ao ser anunciado que as Fôrças Armadas haviam feito compras de 76.000 sacas de café do Brasil e 26.700 sacas de café da Colômbia, para serem entregues de 15 de Outubro até o fim do ano. Depois da têrça-feira, novos avisos de entrega foram feitos contra a posição de Setembro do Contrato M, cuja cotação baixou ligeiramente em consequência da pressão exercida pelas vendas, mas, em geral, as cotações das outras posições se mantiveram firmes ou melhoraram. Os lotes que estavam dependendo de entrega na posição de Setembro do Contrato B, na quarta-feira, eram de 32.000 sacas, e de 77.000 sacas no Contrato M. Até aquêle dia, foram apresentados 41 avisos de entrega, todos no Contrato B. O café certificado nos armazéns de Nova York parece ser suficiente para satisfazer a procura criada pela aceitação dos avisos contra a posição de Setembro no Contrato M, mas não suficiente para satisfazer os avisos contra a posição de Setembro no Contrato B. Até ontem, pela manhã, não haviam sido feitos avisos contra a posição de Setembro no Contrato B. Em 3 de Setembro, havia 56.837 sacas de café certificado para o Contrato M e 14.522 sacas para o Contrato B, nos estoques existentes em Nova York. O dia 25 de Setembro será o dia final da liquidação da posição de Setembro, na Bôlsa de Café.

Calcula-se agora que os estoques de café verde nos Estados Unidos eram de um pouco mais de 2.500.000 sacas no fim de Agôsto, e foram desembarcadas nos Estados Unidos 1.580.000 sacas naquele mês, razão pela qual os estoques se reduziram.

MERCADO A TÊRMO: Na sexta-feira, o Contrato B fechou com altas de 55 a 77 pontos, em 39 lotes vendidos. O Contrato M fechou com altas de 19 a 80 pontos, exceto na posição de Maio que se manteve inalterada, em 25 lotes vendidos.

Na têrça-feira, o Contrato B fechou com altas de 50 a 65 pontos, em 105 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com altas de 10 a 25 pontos nas posições de Setembro a Março, mas com baixas de 35 a 3 pontos nas posições de Maio a Julho, nessa ordem, em 15 lotes vendidos.

Na quarta-feira, o Contrato B fechou com altas de 5 a 25 pontos, em 29 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com altas de 8 a 30 pontos em tôdas as posições do Contrato M, exceto a de Setembro, que baixou 65 pontos. Foram vendidos 33 lotes nesse Contrato.

Ontem, quinta-feira, o Contrato B fechou com altas de 15 a 30 pontos, em 75 lotes vendidos. O Contrato M fechou com baixas de 15 pontos, na posição de Setembro, e altas de 74 nas demais posições, em 42 lotes vendidos.

Na semana que estamos passando em revista, o Contrato B registrou altas de -35 a 180 pontos, num total de 248 lotes vendidos, e o Contrato M registrou altas de 110 pontos e baixas de 10 pontos nas posições de Setembro a Maio, e altas de 72 pontos e baixas de 10 pontos nas demais posições, num total de 115 lotes.

MERCADO DE FÍSICOS: Como nas últimas semanas, êsse mercado esteve pouco ativo esta semana, apesar da diminuição dos estoques de café verde e do comêço da temporada de aumento do consumo do café. Ontem, os Santos 4 estavam cotados a 53,68 cents e os colombianos a 62,00 cents.

ÚLTIMA HORA: Esta manhã, o Contrato B abriu com altas de 5 a 24 pontos, e o Contrato M com declínios de 1 ponto e altas de 25 pontos. A posição aberta era de 1.142 lotes no Contrato B e de 635 lotes no Contrato M. Até ontem, quinta-feira, foram apresentadas 83 avisos de entrega, todos na posição de Setembro do Contrato M.

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Ao se aproximar a estação outonal, algumas indústrias estão sendo observadas com grande interêsse por parte dos economistas, pois que elas constituem elementos básicos da economia do país e, portanto, suas atividades servem de indicação segura para se julgar a situação econômica em geral. Segundo parece, o movimento dos negócios, em conjunto, se manteve em alto nível durante o mês de Agôsto, mas as perspectivas dos meses seguintes são consideradas com certa apreensão, em virtude dos esforços do Govêrno Federal no sentido de reduzir as despesas orçamentárias e das intenções de várias emprêsas importantes que, segundo anunciam, vão reduzir seus investimentos em máquinária e em equipamentos. Outro elemento que contribui para nublar o horizonte econômico é o fato de que, nas últimas semanas, tem havido indícios patentes de que os estoques de mercadorias estão se acumulando continuamente. Todos êsses fatores vêm sendo observados pelos analistas já há algum tempo e continuam sendo objeto de consideração dos mesmos, mas há também outros sinais de melhoria em outros indicadores econômicos que, embora não sejam de grande magnitude, são de importância particular no momento presente. Por exemplo, o volume das mercadorias transportadas nas estradas de ferro está aumentando e, segundo consta, aumentou também de maneira significativa o número das encomendas feitas às indústrias de fabricação de aço e de máquinas-ferramentais.

Um dos setores observados com a maior atenção é o da indústria dos automóveis, que atualmente se acha na fase de preparação dos novos modelos para 1958, cujo lançamento no mercado se faz durante o fim do ano. Na opinião de

muitos economistas, o incremento dos negócios nessa parte final do ano dependerá do maior ou menor acolhimento que os novos modelos de automóveis tiverem por parte do público consumidor.

Com a diminuição das despesas governamentais e dos investimentos das firmas em novos maquinismos, conjugada com a acumulação dos estoques, admite-se geralmente que será necessário aumentar-se o volume das compras dos consumidores para que se mantenham a produção e a mão de obra nos seus níveis atuais.

De acôrdo com dados publicados pelo Departamento do Comércio dos Estados Unidos, o total do capital norte-americano investido no exterior ascendeu a quase $4.000.000.000 durante o ano de 1956, sendo de $33.000.000.000 a soma dos investimentos totais, e no momento atual os investimentos continuam na mesma razão observada no ano passado. 50% dos investimentos de 1956 foram feitos na indústria do petróleo. As áreas mais favoráveis a essa inversão de capitais norte-americanos são o Canadá e a América Latina, isto é, o resto do Hemisfério Ocidental, sendo $12.000.000.000 para o Canadá e .... $9.300.000.000 para a América Latina, cifras essas que constituem cêrca de 2/3 do total dos investimentos ora existentes no estrangeiro. A maior porção de capital aplicado na América Latina foi a que as indústrias do petróleo investiram na Venezuela, mas o Brasil, o Perú, o Chile, o México e Cuba também atrairam apreciáveis porções dos investimentos.

O total da receita obtida pelos investidores norte-americanos no estrangeiro, em 1956, foi de $3.100.000.000, e cêrca de $1.000.000.000 foram retidos nas áreas de investimentos, para financiamento da expansão dos negócios e para outros fins. A América Latina deu um receita de $1.100.000.000 aos investidores, sendo a área mais lucrativa em 1956, com ênfase especial na Venezuela. Grande parte dessa receita dos investidores foi recebida em forma de mercadorias importadas das firmas afiliadas às emprêsas norte-americanas. Cêrca de 90% do movimento do capital exportado são de investimentos diretos, para fins comerciais, e o restante é de empréstimos bancários, créditos comerciais, etc..

No mercado de Valores, os preços se refizeram bastante no fim da semana passada, em contraste com a tendência anterior de baixa. O volume das transações se manteve em baixo nível, mas no meio da semana as cotações já se achavam aparentemente estabilizadas. No momento em que escrevemos esta Carta, entretanto, as cotações declinaram outra vez, pronunciadamente.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	*Destinos Principais:* U.S.	*Europa*	*Outros*	*Total*
BRASIL (*)	31-8-57	173,000	100,000	26,000	299,000
	24-8-57	145,000	144,000	30,000	319,000
	1-9-56	290,000	139,000	48,000	477,000
COLÔMBIA (")	31-8-57	76,029	13,592	3,149	92,770
	24-8-57	74,049	9,639	2,663	86,351
	1-9-56	89,085	2,403	976	92,464

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	Países de origem			
	Brasil	Colômbia	Outros	Total
31-8-57				
24-8-57	125,578	412,899	177,910	656,387
1-9-56	137,139	271,446	174,224	582,809

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	Semanas terminadas em: 31-8-57	24-8-57	1-9-56
BRASIL (*)	Santos	2,236,000	2,269,000	2,634,000
	Rio	515,000	425,000	463,000
	Vitória	205,000	155,000	259,000
	Paranaguá	459,000 (+)	410,000 (%)	1,398,000 (°)
	Pernambuco	5,000	6,000	7,000
	Bahia	30,000	30,000	25,000
	Angra dos Reis	44,000	40,000	50,000
	Total	3,494,000	3,335,000	4,836,000
COLÔMBIA (")	Barranquilla	55,551	55,177	29,041
	Cartagena	32,886	36,756	14,827
	Buenaventura	91,102	106,983	94,292
	Cúcuta	55,174	51,095	34,869
	Total	234,713	250,011	173,029

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DO INTERIOR DE S. PAULO:

Safra	*Julho* 1957	*Junho* 1957	*Julho* 1956
1955-56	—	—	1,271,000
1956-57	2,000	57,000	1,358,000
1957-58	252,000	—	—
	254,000	57,000	2,629,000

Despachos de Café Ferroviários: Julho 1, 1957 — Julho 31, 1958 destinado para:

Santos	1,350,000
Rio	44,000
Angra dos Reis	7,000
Outros (")	43,000
	1,444,000

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultura da Colômbia.
(+) 405,000 livre e 54,000 retidos.
(%) 372,000 livre e 38,000 retidos.
(°) 1,006,000 livre e 392,000 retidos.
(") Incluido sacas do Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás.

NOTÍCIAS DIVERSAS

"Durante os dois últimos anos, os comerciantes narte-americanos que negociam com o café verde e com o café torrado manifestaram frequentemente a sua preocupação a respeito do estabelecimento das fábricas de café solúvel nos países produtores, e das consequências dessa crescente produção no comércio do café dos Estados Unidos."

Tendo em vista essas preocupações, a National Coffee Association (NCA) organizara um Comitê permanente já em 1955, com a finalidade de investigar constantemente a situação e de prestar informações periódicas à Junta Diretiva daquela entidade.

Em 17 de Maio de 1957, a Junta da NAC distribuiu, pela segunda vez, entre os seus membros, um resumo completo das conclusões a que havia chegado o referido Comitê sôbre o café solúvel. Essas conclusões estão, em essência, de acôrdo com as informações iniciais fornecidas pelo Comitê, posteriormente reafirmadas pelo mesmo na Convenção Anual realizada pela NAC em Novembro de 1956. Depois de considerar numerosos aspectos do problema, o Comitê aprovou por unanimidade um relatório que termina com a seguinte recomendação:

"O Comitê não acha que, nas presentes circunstâncias, se deve solicitar ao Congresso nenhuma tarifa protecionista ou qualquer alteração nas tarifas atuais impostas ao café solúvel e não julga que tal solicitação possa ser acolhida favoràvelmente, enquanto os atuais impostos nacionais sôbre os demais cafés não sejam modificados e enquanto os países produtores de café não concedam subsídios injustos a favor do café solúvel.

O Comitê reconhece que se no futuro o volume do café solúvel importado nos Estados Unidos alcançar proporções consideráveis em relação ao volume total do café importado, então, em reconhecimento das convicções de muitos membros do comércio, terá que ser modificada esta recomendação."

O Comitê se mostra preocupado com a existência de fábricas de café solúvel em 15 ou 20 pontos no estrangeiro e com a construção de novas fábricas, na América Latina, na Europa, na Ásia, na África e na Austrália. "Nessas condições", diz o relatório do Comitê, "é óbvio que a produção do café solúvel no estrangeiro será cada vez maior e que, em consequência disso, poderá aumentar a importação de café solúvel nos Estados Unidos."

Antes de expor a conclusão negativa do Comitê, o resumo em questão diz o seguinte:

"Antes disso, foi sugerido ao Comitê que a livre importação do café solúvel poderia ser desastrosa para a indústria do café nos Estados Unidos e prejudicaria materialmente as indústrias correlatas que presentemente fazem o beneficiamento e a distribuição do café."

Se o relatório fôsse mais positivo a respeito da gravidade da situação e apresentasse com clareza o perigo que correm os países produtores, poderia influir nestes últimos, no sentido de não se apressarem a instalar fábricas novas de café solúvel, cujo produto entraria em competição com os seus próprios freguêses de café verde.

O comércio do café dos Estados Undos está imensamente preocupado com a competição desastrosa que poderá causar a importação do café solúvel produzido no estrangeiro, e, naturalmente, em sua grande maioria, os torradores desejam que sejam tomadas medidas imediatas para se impedir a importação de café solúvel, que êles consideram como uma ameaça aos seus negócios estabelecidos, a qual põe em perigo consideráveis investimentos das emprêsas norte-americanas."

N.º 1053 CARTA SEMANAL 13 de Setembro de 1957

MERCADO DO CAFÉ

Comentários Gerais: Na semana que ora termina, os preços em geral se mostraram menos firmes e as cotações irregulares, dependendo do tipo de café, e, no Mercado a Têrmo, de acôrdo com as posições dos Contratos. No mercado do varejo, as baixas dos preços foram bruscas. No meio da semana, os maiores torradores anunciaram reduções de 3 cents a libra nas vendas por atacado, e os mercados-de-cadeia, de vendas a varejo, imediatamente anunciaram reduções de até 6 cents a libra. Se os preços dos cafés no Mercado a Têrmo se mostraram irregulares, no meio da semana, por outro lado, as cotações do Mercado de Físicos se mantiveram baixas em tôda a semana, especialmente as dos cafés suaves. Os preços dos cafés colombianos declinaram em ambos os Mercados, ao passo que os do Brasil estiveram comparativamente firmes. Acham-se disponíveis grandes estoques de cafés suaves certificados, para entrega contra a posição de Setembro do Contrato M. O diferencial entre os preços de Setembro do Contrato B e do Contrato M diminuiu, sendo agora de 7 cents a libra, ao passo que durante o mês de Agôsto foi de 11 a 12 cents a libra. O mesmo se aplica aos preços dos Santos 4 e dos Manizales, no Mercado de Físicos. Foram dados 92 avisos de entrega contra a posição de Setembro do Contrato M, na manhã desta quinta-feira, e foram todos aceitos imediatamente. Não houve avisos de entrega, até agora, no Contrato B.

Mercado a Têrmo: Na sexta-feira passada, os preços declinaram em tôdas as posições. O Contrato B fechou com baixas de 35 a 45 pontos, em 30 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com baixas de 20 a 74 pontos, em 48 lotes vendidos.

Na segunda-feira, os preços continuaram a baixar, em geral. Apenas a posição de Setembro do Contrato B se manteve inalterada. As demais posições do Contrato B tiveram baixas de 13 a 40 pontos, e foram vendidos 72 lotes. O Contrato M fechou com baixas de 23 a 120 pontos, sendo a maior baixa a da posição de Julho de 1958, e foram vendidos 31 lotes.

Na têrça-feira, os preços foram irregulares, embora os dos cafés brasileiros tenham se mantido mais firmes. O Contrato B fechou com altas de 33 a 35 pontos, em 105 lotes vendidos. Os preços no Contrato M variaram, de 55 pontos abaixo a 25 pontos acima, em 65 lotes vendidos.

Na quarta-feira, os preços continuaram irregulares, mas o volume das vendas diminuiu. O Contrato B fechou com 3 pontos abaixo na posição de Setembro de 1958 e altas de 5 a 22 pontos nas demais posições. Foram vendidos 65

lotes. No Contrato M, só houve transações nas três posições imediatas, e os preços variaram, de 80 pontos abaixo em Setembro a 10 pontos acima em Março. Foram vendidos 53 lotes.

Ontem, qinta-feira, o Contrato B fechou com altas de 10 pontos e baixas de 30 pontos, em 80 lotes vendidos. O Contrato M fechou com altas de 10 pontos e baixas de 55 pontos, em 41 lotes vendidos.

Na semana que estamos passando em revista, isto é de quinta-feira passada até ontem, o Contrato B registrou altas de 20 pontos e baixas de 70 pontos, total de 352 lotes vendidos. O Contrato M registrou baixas de 39 pontos a 170 pontos, num total de 237 lotes vendidos.

Mercado de Físicos: Os negócios do café em estoque foram feitos esta semana apenas para as necessidades imediatas, mas aumentaram as vendas FOB,. Os preços, entretanto, declinaram durante a semana. Ontem, os Santos 4 estavam contados a 52.50 cents e os colombianos a 60,13 cents.

Outras notícias: Oferecendo um programa que terá como fim eliminar as dificuldades dos países cujas moedas se acham debilitadas, a Associação de Bancos Particulares da Alemanha Ocidental propôs, entre outras cousas, a abolição das taxas que pesam sôbre o café, o chá e o fumo. Consta que o govêrno de Bonn suspendeu temporàriamente a taxa de 4% sôbre tôdas as transações de café, a partir de 1 dêste mês. Em consequência, calcula-ce que os preços do café no varejo sofrerão uma redução de 0,80 a 0,20 DM (cêrca de 14 cents), na Alemanha Ocidental.

Última Hora: Esta manhã, o Contrato B abriu com altas de 10 pontos e o Contrato M com baixas de 35 e altas de 59 pontos. A posição aberta era de 1.186 lotes no Contrato B e de 561 no Contrato M.

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Os comentários dos analistas de assuntos econômicos estão acentuando cada vez mais os indícios evidentes de que em certos setores da economia dos Estados Unidos as tendências dos negócios não são favoráveis. Durante os últimos meses o assunto principal das preocupações tem sido as medidas tomadas pelas autoridades monetárias, as quais impuseram restrições aos créditos, fazendo com que os juros consequentemente se elevassem, mas agora o que mais preocupa os círculos financeiros dos país são as tendências dos negócios em geral. As estatísticas do movimento comercial, publicadas pelas agências federais, indicam que as medidas anti-inflacionárias estão começando a dar resultados, especialmente no que se refere às indústrias de fabricação de maquinismo industriais e às de fabricação de mercadorias de longa duração.

Não há expectativas, no momento, de um retraimento dos negócios, em futuro imediato, e provàvelmente o que se pode mais acertadamente concluir dos dados ora disponíveis é que a economia norte-americana está entrando num período de normalização e não num período de diminuição de atividades. O tom geral da imprensa comercial no transcurso desta semana tem, entretanto, se tornado menos optimista, esperando-se que daqui por diante as atenções se concentrem nas atividades das indústrias que, pela sua importância básica,

constituem indicadores de primeira ordem das perspectivas econômicas. Varios fatores têm contribuido para acentuar essa expectativa reservada que se observa atualmente: não se materializou o esperado aumento das encomendas de produtos téxteis depois do feriado de 3 de Setembro (Labor Day); o incremento da produção de aço tem se processado vagorosamente; os preços do cobre no mercado mundial estão baixando ràpidamente, sendo a sua cotação atual de 25 cents a libra, ao passo que em 1956, em Londres, era de 55 cents, essa baixa parece continuar; os cortes consideráveis nas encomendas das Fôrças Armadas, especialmente no que se refere à aviação, fizeram com que se cancelassem projetos de aumento nas usinas e nos equipamentos, e que, muitas fábricas se fechassem; as encomendas recebidas pelas indústrias estão diminuindo e os estoques dos fabricantes aumentando; e, finalmente, com a diminuição da procura, a produção de petróleo chegou ao nível mais baixo registrado nos dois últimos anos.

Os fatores acima mencionados, segundo parece, estão produzindo um efeito de conjunto ainda maior, sob o ponto de vista psicológico. Na oginião de alguns observadores, por exemplo, a redução das encomendas do Govêrno para as Fôrças Armadas tem uma influência tão importante na economia quanto as medidas monetárias que restringem a expansão industrial, a qual vinha tendo lugar nos dois últimos anos. É verdade que a diminuição dos gastos federais para fins militares, levada a efeito neste momento, não poderia ter um efeito maior na economia, fôsse ou não fôsse essa a intenção do Govêrno.

Embora as construções industriais tenham se estabilizado num nível mais ou menos normal e as construções de residências particulares continuem declinando, o volume total das novas construções em Agôsto registrou um recorde, devido às obras públicas levadas a efeito pelas autoridades federais, estaduais e municipais — estradas, escolas e edifícios. As obras públicas têm constituido 30% do total das novas construções até agora, no ano presente, e poderão desempenhar um papel ainda maior nesse setor da economia do país, construindo para manter em altos níveis a produção e a mão de obra, ainda que diminuam as atividades das construções de caráter particular.

O volume das transações, no Mercado dos Valores, chegou ao seu mais baixo ponto agora, num período de mais de três anos, e as cotações têm geralmente declinado. A falta de interêsse observada na Bôlsa constitui um reflexo da atmosfera de incertezas que se sente atualmente nos círculos das finanças do país. Os relatórios das corporações referentes ao terceiro trimestre do ano, que, segundo se espera, serão publicados nas próximas semanas, deverão apresentar menores porcentagens de lucros, o que, naturalmente, tem feito com que os investidores e os comerciantes se mostrem relutantes, refreando as suas atividades.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	*Destinos Principais:* *U.S.*	*Europa*	*Outros*	*Total*
BRASIL (*)	7-9-57	122,000	80,000	46,000	248,000
	31-8-57	173,000	100,000	26,000	299,000
	8-9-56	296,000	109,000	6,000	411,000

COLÔMBIA (")	7-9-57	51,851	11,873	292	64,016
	31-8-57	76,029	13,592	3,149	92,770
	8-9-56	131,816	128	3,267	135,211
	Data:				
BRASIL (*)	Agôsto 1957 (&)	596,000	415,000	91,000	1,102,000
	Julho 1957	606,000	323,000	96,000	1,025,000
	Agôsto 1956	868,000	427,000	102,000	1,397,000
COLÔMBIA (")	Agôsto 1957	396,367	54,501	8,758	459,626
	Julho 1957	567,170	68,399	12,540	648,109
	Agôsto 1956	385,957	27,570	17,498	431,025

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas Terminadas em:	*Países de origem* *Brasil*	*Colômbia*	*Outros*	*Total*
31-8-57	108,115	451,667	111,444	671,226
8-9-56	132,808	279,283	163,050	575,141
7-9-57				

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	*Semanas terminadas em:* 7-9-57	31-8-57	8-9-56
BRASIL (*)	Santos	2,303,000	2,236,000	2,604,000
	Rio	563,000	515,000	446,000
	Vitória	179,000	205,000	283,000
	Paranaguá	634,000 (%)	459,000 (+)	1,326,000 (°)
	Pernambuco	6,000	5,000	7,000
	Bahia	30,000	30,000	23,000
	Angra dos Reis	36,000	44,000	55,000
	Total	3,751,000	3,494,000	4,744,000
COLÔMBIA (")	Barranquilla	71,000	55,551	20,569
	Cartagena	33,842	32,886	16,800
	Buenaventura	103,424	91,102	72,776
	Cúcuta	59,509	55,174	34,869
	Total	267,775	234,713	145,014

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultura da Colômbia.
(&) Data preliminar.
(%) 576,000 livre e 58,000 retidos.
(+) 405,000 livre e 54,000 retidos.
(°) 1,003,000 livre e 323,000 retidos.

NOTÍCIAS DIVERSAS

A propósito da conferência Econômica Inter-Americana, recentemente realizada em Buenos Aires, vamos transcrever, para informação dos nossos leitores, duas das notícias publicadas na imprensa norte-americana — uma

comunicação de Buenos Aires do correspondente de New York Herald Tribune, Joseph Newman, e um artigo editorial de New York Times, respectivamente do dia 3 e do dia 8 do corrente:

"*Os Estados Unidos Darão Apôio ao Mercado Comum da América Latina:* Buenos Aires, 3 de Setembro — A atitude do Govêrno dos Estados Unidos em relação ao mercado regional da América Latina, definida pela primeira vez hoje pelo Sr. C. Douglas Dillon, Sub-Secretário de Estado Assistente dos Estados Unidos, é a de, por um lado, manter-se à parte dêsse mercado e, por outro lado, de dar o seu apôio ao mesmo.

O Sr. Dillon, chefe da Delegação dos Estados Unidos à Conferência Econômica Inter-Americana, declarou aos jornalistas que os Estados Unidos adotam a política de generalizar suas relações comerciais em todo o mundo, de modo que, consequentemente, não podem tomar parte de mercados regionais do Hemisfério Ocidental. Acrescentou que, entretanto, os mercados comuns servirão para expandir o mercado da América Latina e que, assim sendo, os Estados Unidos dão o seu apôio a tais mercados.

As declarações do Sr. Dillon constituem uma mudança favorável dos pontos de vista oficiais dos Estados Unidos em relação ao estabelecimento de um mercado comum na América Latina. Antes da realização da Conferência Econômica Inter-Americana, iniciada há menos de três semanas, a Delegação norte-americana havia acolhido a idéia com frieza, em parte porque se sugeria a criação de um novo agrupamento econômico no Hemisfério Ocidental, do qual os Estados Unidos seriam excluidos.

Agora, parece que os Estados Unidos abandonaram as restrições que faziam à idéia, evidentemente compreendendo que sua oposição seria mais prejudicial do que banéfica, ao ponto de expressar seu apôio positivo.

A recusa dos Estados Unidos de tomarem parte de um mercado comum inter-americano difere da recusa da Grã Bretanha de participar diretamente do Mercado Comum da Europa. A Grã Gretanha não toma parte do Mercado Comum da Europa pelo fato de ser já participante de outro tipo de mercado comum, que é o da Comunidade Britânica. Os Estados Unidos não participam do mercado comum da América Latina porque não desejam fazer parte de nenhum agrupamento econômico especial em qualquer parte do mundo, e essa é a razão pela qual a América Latina se mostra ressentida com os Estados Unidos. Os países latino-americanos acham que os Estados Unidos têm uma obrigação regional especial para com êles e que deveriam contribuir mais para o desenvolvimento econômico da América Latina.

O problema dos Estados Unidos consiste em satisfazer os desejos da América Latina sem prejudicar os seus próprios interêsses e as suas obrigações nas outras partes do mundo.

A atitude anunciada hoje pelo Sr. Dillon representa uma tentativa dos Estados Unidos no sentido de resolver o referido problema — uma atitude conciliatória em relação ao mercado comum inter-americano."

"*Econômia do Hemisfério:* Nova York, 8 de Setembro — As nações subdesenvolvidas da América Latina passam por um período de transição social e econômica, e os países cuja receita depende atualmente das matérias primas —

o café no Brasil e as bananas na América Central — estão fortalecendo as suas economias, mediante a expansão das suas indústrias.

A América Latina enfrenta dois problemas básicos — precisa obter capitais para financiar essa expansão industrial e precisa diminuir a dependência em que se acha das flutuações dos mercados mundiais de matéria primas. Na Conferência Econômica Inter-Americana de Buenos Aires, os latino-americanos apresentaram duas propostas: um banco continental, financiando em grande parte pelos Estados Unidos, e uma Carta econômica, cujas cláusulas básicas seriam a estabilização dos preços das matérias primas e o contrôle jurídico dos investimentos estrangeiros por parte dos países onde os investimentos se fiserem. A primeira proposta foi rejeitada pelo Sr. Robert B. Anderson, Secretário do Tesouro dos Estados Unidos, porque, disse êle, os recursos atuais são suficientes e a América Latina está "competindo com sucesso" para conseguir capitais privados. A segunda proposta também não foi levada adiante, com a oposição dos Estados Unidos, que não aceitaram as cláusulas principais.

Os latino-americanos propuseram ainda o estabelecimento de um mercado comum, análogo ao da Europa, e os Estados Unidos, que não participarão do mercado comum, deram, entretanto, o seu apôio â idéia. A Conferência passou então uma Resolução, segundo a qual se aprova a idéia do mercado comum e serão levados a efeitos os estudos necessários. Todavia, será uma tarefa difícil a dō estabelecimento real do mercado comum."

N.º 1054 CARTA SEMANAL 20 de Setembro de 1957

MERCADO DO CAFÉ

Esta semana, os preços do café no Mercado a Têrmo registraram uma tendência para melhor, ao passo que as cotações dos cafés no Mercado de Físicos permaneceram estabilizadas, com exceção dos cafés suaves, cujos preços se mostraram menos firmes. Os cafés da África Francêsa e da África Britânica continuaram a demonstrar firmeza, havendo boa procura dêsses cafés, pelos preços atuais.

Os torradores estão comprando o mínimo possível, na expectativa do movimento dos cafés da América Central para o mercado de Nova York, bem como da chegada, no comêço de Outubro, do grosso da nova safra de café do Brasil, uma vez que êsses dois fatores deverão influir na estrutura dos preços. Observa-se a falta de procura de café verde no pequeno volume de cafés que se acham a caminho dos Estados Unidos, estimando-se em pouco mais de 1.300.000 sacas o total do café que deverá chegar ao mercado norte-americano durante o mês corrente. O total do café brasileiro "sôbre a água" é de 406.900 sacas.

A liquidação das posições de Setembro está sendo levada a efeito ordenadamente. Há amplos abastecimentos de café nos armazéns, do Contrato M, de boa qualidade, para entrega na Bôlsa do Café, mas os estoques de cafés brasileiros certificados pela Bôlsa não excedem senão ligeiramente a metade do total da posição aberta na posição de Setembro do Contrato B. Até agora, não circularam avisos de entrega de café na posição de Setembro do Cotnrato B, ao passo que já foram dados avisos de entrega em volume excepcionalmente gran-

de na posição de Setembro do Contrato M, num total aproximadamente de 186 lotes. Como na sua grande maioria êsses avisos de entrega foram aceitos pelos compradores, a debilidade notada nos cafés do Contrato M pode ser atribuida a êsse fato.

Com as reduções dos preços feitas pelos mais importantes fabricantes de café, no varejo como no atacado, os preços das marcas distribuidas em todo o país, por atacado, se encontram agora mais ou menos a 13 cents abaixo dos preços de Setembro de 1956, ao passo que os preços dos cafés vendidos no varejo por empacotadores individuais estão a 20 cents abaixo dos preços de há um ano. Comparativamente, os cafés Santos 4 baixaram 8,5 cents, os colombianos Manizales baixaram quase 20 cents, e os Robustas africanos registraram ligeiras altas.

Mercado a Têrmo: Na sexta-feira, os preços dos cafés colombianos mostraram firmeza, com a procura havida no Mercado de Físicos dêsses cafés. O Contrato B fechou irregular, com 30 pontos acima e 5 pontos abaixo, e o Contrato M fechou com altas de 14 a 49 pontos. Foram vendidos 124 lotes no Contrato M.

Na segunda-feira, os preços diminuiram, em consequência do declínio da prôcura dos torradores no Mercado de Físicos. O Contrato B fechou com baixas de 35 a 75 pontos, em 59 lotes vendidos, e o Contrato M fèchou com baixas de 13 a 70 pontos, em 50 lotes vendidos.

Na têrça-feira, o Contrato B fechou com novas baixas, de 10 a 52 pontos, em 90 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com baixas de 72 a 100 pontos, em 49 lotes vendidos.

Na quarta-feira, o Contrato M fechou com baixas de 40 a 65 pontos exceto na posição de Setembro, que teve altas de 45 pontos. Foram negociados 166 lotes. O Contrato M fechou com baixas de 35 a 105 pontos, em 80 lotes vendidos.

Ontem quinta-feira, o Contrato B fechou com altas de 20 pontos e baixas de 35 pontos, em 117 lontes vendidos. O Contrato M fechou com altas de 20 pontos e baixas de 15 pontos, em 70 lotes vendidos.

Na semana que estamos passando em revista, o Contrato B registrou altas de 36 pontos e baixas de 215 pontos, num total de 556 lotes vendidos. O Contrato M registrou baixas de 70 pontos a 235 pontos, num total de 306 lotes vendidos.

Mercado de Físicos: As compras dos torradores têm sido esporádicas e não há indícios de que essas compras aumentem nesta temporada, de maneira ocntinuada. Os preços se mantiveram bastante estáveis, esta semana. Ontem, os Santos 4 estavam cotados a 52,50 (safra passada) e a 54·00 (nova safra), ao passo que os colombianos estavam cotados a 59.75.

Última Hora: Esta manhã, o Contrato B abriu com baixas de 6 pontos e altas de 25 pontos. O Contrato M abriu com baixas de 20 pontos e altas de 5 pontos. A posição aberta era de 1,199 lotes no Contrato B e de 532 lotes no Contrato M.

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Comentários Gerais: Avolumam-se as indicações de que se estão tornando menos acentuadas as tendências inflacionárias que vinham caracterizando a

situação econômica norte-americana no transcurso dos últimos dezoito meses. Apesar disso, entretanto, os economistas esperam que o efeito da inflação sôbre os consumidores ainda continue durante algum tempo, uma vez que os preços são os últimos a refletir as mudanças dos custos das necessidade e das mercadorias em conjunto.

No mercado das vendas por atacado, muitos artigos se encontram em quantidades suficientes, e os manufatureiros não puderam aumentar os preços dos seus produtos tanto quanto desejavam, porque as vendas não estiveram à altura das suas expectativas, nessa temporada do ano. O valor em dólar dos estoques em mão dos comerciantes atualmente é maior do que o valor dos estoques em suas mãos na mesma época do ano passado, mas quantitativamente os estoques são agora maiores do que os daquela época.

A produção industrial continuou em Agôsto nos mesmos níveis em que se achava em Julho e em Junho. As atividades de certas indústrias aumentaram um pouco, como de costume nessa temporada, mas em conjunto não houve modificações dignas de nota, particularmente nas indústrias mais importantes. Um dos aspectos mais salientes dessa estabilização da produção industrial é o fato de que o número de pessoas empregadas na manufatura de mercadorias tem diminuido constantemente êste ano, diminuindo-se também o número de horas de trabalho extraordinário. É verdade, todavia, que tanto a produção como o número de pessoas ocupadas ainda se mantêm em níveis muito altos, quase máximos.

Acaba de ser dado à publicidade outro relatório oficial, do Departamento do Comércio em cooperação com a Comissão de Bôlsas e Valores, e segundo êsse relatório os investimentos em máquinas e equipamentos, durante o terceiro trimestre do ano corrente, aumentarão muito pouco, e provàvelmente declinarão durante o último trimestre do ano. Os investimentos dêsse gênero foram o maior elemento de expansão no período de prosperidade de 1956, e, êste ano, juntamente com gastos em maior volume do Govêrno, foram o elemento da maior fortalecimento da economia durante o primeiro semestre de 1957. Consta que, por motivo do referido relatório, as autoridade monetarias federais estão considerando com mais cautela a continuação das medidas que têm tomado para combater as tendências inflacionárias da economia nacional, mediante a restrição dos créditos.

Indústria Agrícola: Um setor da economia dos Estados Unidos que parece registrar prosperidade em 1957 é o da agricultura. O Secretário da Agricultura apresentou esta semana ao Presidente Eisenhower um relatório optimista sôbre a situação agrícola do país. O Secretário salientou dois elementos favoráveis em seu relatório: o fato de que a receita dos lavradores está aumentando êste ano novamente (segundo ano consecutivo, em tempo de paz), sendo que o aumento de 1956 em relação ao de 1955 foi de 7% e o fato de que os preços dos produtos agrícolas aumentaram 2% no mês de Julho, e têm aumentado constantemente desde o mês de Fevereiro. O Índice dos Preços dos Produtos Agrícolas está atualmente em seu ponto mais alto desde o mês de Agôsto de 1954, e nunca o ativo dos lavradores esteve tão alto, nem o seu passivo tão baixo, como se vê das propriedades agrícolas, de cujo total apenas um pouco mais de 30% se acham hipotecadas. Finalmente, no ano fiscal de 56/57, o total da exportação de produtos agrícolas foi de $5.700.000.000, e atualmente a exportação agrícola se acha em níveis máximos, tanto em quantidade como em qualidade.

Mercado de Valores: Os investidores parecem indecisos quanto à direção que a economia do país poderá seguir. Até os meados de semana passada, os preços das ações haviam chegado ao nível mais baixo registrado êste ano, mas tornaram a subir um pouco. Nas últimas horas úteis de sexta-feira e nos começos desta semana, entretanto, os preços tornaram a baixar, quase voltando ao ponto mais baixo antes observado, e o volume das transações também o menor registrado no ano corrente. Os corretores, em suas cartas circulares aos seus freguêses, aconselham cautela, sugerindo-lhes que apliquem seus investimentos nas indústrias de produtos de consumo, até que se tornem evidentes as tendências econômicas do país, no ano fiscal de 1957/58.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas Terminadas em:	Destinos Principais			
		U.S.	Europa	Outros	Total
BRASIL (*)	14-9-57	139,000	146,000	18,000	303,000
	7-9-57	122,000	80,000	46,000	248,000
	15-9-56	287,000	95,000	16,000	398,000
COLÔMBIA (")	14-9-57	63,523	7,763	2,771	74,057
	7-9-57	51,851	11,873	292	64,016
	15-9-56	45,621	9,115	2,042	56,778

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas Terminadas em:	Países de Origens			
	Brasil	Colômbia	Outros	Total
14-9-57	89,460	494,377	105,785	689,622
7-9-57	98,382	475,423	107,893	681,698
15-9-56	130,881	295,009	156,599	582,489

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	Semanas Terminadas em: 14-9-57	7-9-57	15-9-56
BRASIL (*)	Santos	2,156,000	2,303,000	2,585,000
	Rio	587,000	563,000	502,000
	Vitória	212,000	179,000	272,000
	Paranaguá	697,000 (+)	634,000 (%)	1,415,000 (°)
	Pernambuco	5,000	6,000	7,000
	Bahia	30,000	30,000	26,000
	Angra dos Reis	41,000	36,000	49,000
	Total	3,728,000	3,751,000	4,856,000
COLÔMBIA (")	Barranquilla	64,176	71,000	21,798
	Cartagena	34,992	33,842	20,895
	Buenaventura	93,330	103,424	91,684
	Cúcuta	64,476	59,509	34,869
	Total	256,974	267,775	169,246

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultura da Colômbia.
(+) 617,000 livre e 80,000 retidos.
(%) 576,000 livre e 58,000 retidos.
(°) 1,088,000 livre e 327,000 retidos.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Propaganda do Café: A revista "Occupational Hazards", que se especializa em assuntos relacionados com os acidentes do trabalho, e que é de grande interêsse para os dirigentes das indústrias norte-americanas, acaba de publicar um artigo sôbre a "Pausa para o café", baseando-se em grande parte nas pesquisas levadas a efeito sob os auspícios do Bureau Pan-Americano do Café.

A "Pausa para o Café", declara-se no artigo citado, contribui muito para se manter o moral dos trabalhadores e para se evitarem os acidentes no trabalho, uma vez que serve para aumentar a eficiência do trabalhador, reduzindo-lhe a fadiga e a monotonia das tarefas.

"Em reunião realizada no ano passado pela "American Physiological Society", diz a revista, "os cientistas ressaltaram o fato de que a refeição comum da manhã não basta aos trabalhadores para que passem a manhã tôda bem dispostos, e recomendaram a "Pausa para o Café" como elemento suplementar da refeição da manhã."

A "Occupational Hazards" menciona três métodos para a realização das "Pausas para o Café": 1) por meio de máquinas de vender café, 2) por meio dos serviços de fornecimento local, e 3) por meio de "Cafeterias" (restaurante de auto-serviço). Nas grandes fábricas, estão sendo usados êsses métodos combinados: os alimentos e o café são preparados numa cozinha central e distribuidos em vários pontos de fornecimentos, de modo que os empregados não têm que andar grandes distâncias para comer e tomar café.

Os fisiologistas, segundo nota a revista, declaram que os operários das fábricas trabalham melhor, cometem menos erros, causam menos disperdícios e são vítimas de menor número de acidentes, quando se beneficiam das "Pausas para o Café", em que tomam a bebida e comem alguma coisa.

A Produção do Café em Cuba: De um artigo publicado na revista "Tea & Coffee Trade Journal", em seu número de Setembro, extraimos as seguintes infomações:

Cuba, apesar de ser o país que mais recentemente começou a exportar café, nos últimos dez anos, têm apresentado notáveis progressos nesse setor da sua economia, aumentando a quantidade e a qualidade da sua produção. Em 1945, o Govêrno de Cuba proibiu a exportação do café, porque a produção do país não chegava para as suas necessidades, e foi preciso importar o produto para satisfazer o mercado interno. Anos depois, quando os preços baixaram, os cafeicultores se esforçaram para aumentar a produção ,mas sòmente no ano de 1935 a produção cubana, com 558.468 sacas, foi bastante para que parte dela pudesse ser exportada.

A produção de café de Cuba tem aumentado contìnuamente, como se pode ver dos seguintes dados: a produção média anual, que foi de 460.592 sacas no período de 1946/1950, subiu para 471.963 sacas, no período de 1951/55. No ano de 1955/56, aumentou mais ainda, alcançando a cifra de 787.666 sacas.

Devido ao fato de que o consumo de café por capita em Cuba é um dos maiores do mundo, sòmente foram exportadas 244.998 sacas da produção cubana de 1956, no valor de $16.869.941,00. A safra de 1956/57, que se havia estima-

do anteriormente em 666.666 sacas, é agora calculada em 600.000 sacas, destinando-se 284.666 delas para a exportação.

Os Estados Unidos constituem o melhor mercado para os cafés de Cuba. Em 1955, 96,15% do total da exportação de café cubano foram destinados aos Estados Unidos, e, em 1956, 66,33%.

Um dos aspectos mais interessantes da indústria do café de Cuba está no aumento da proporção do café lavado em relação ao café natural. No transcurso do período de 5 anos, de 1945 a 1950, o total da produção do café lavado foi de 13,10% das safras; durante o período de 1951 a 1955 o total do café lavado constitui 11,75% das safras. Entretanto, no ano de 1955/56, a proporção do café lavado subiu para 26.63%, e estima-se que o total do café lavado em relação à safra atual chegue a 45%.

N.º 1055 CARTA SEMANAL 27 de Setembro de 1957

MERCADO DO CAFÉ

Comentários Gerais: Em meados desta semana, os preços dos cafés, tanto do Contrato B como do Contrato M, se tornaram mais firmes, interrompendo-se assim a tendência de baixa que se vinha observando recentemente. Embora o volume das transações continuasse pequeno, no Mercado de Físicos, as cotações, especialmente as dos cafés suaves, revelaram muito menos debilidade do que na semana passada. Na quarta-feira, último dia para a posição de Setembro no Mercado a Têrmo, o Contrato B fechou com 52,50 cents a libra, preço médio pelo qual, no Mercado de Físicos, os Santos 4 estavam sendo vendidos, aproximadamente. O Contrato M fechou com 58,50 cents a libra, também refletindo as cotações prevalecentes no Mercado de Físicos. A tendência da firmeza dos preços, no meio da semana, foi o resultado, principalmente, das importantes declarações feitas pelas autoridades de vários países produtores de café, especialmente do Brasil e da Colômbia. O Ministro da Fazend[illegible] sil, Sr. Alkmin, afirmou, inequìvocamente, que:

1) não haverá modificações no sistema cambial;

2) O Govêrno não considerará nenhuma modificação do atual plano do café;

3) o Govêrno recorrerá a todos os recursos financeiros necessários à completa realização do dito plano.

O Sr. Ministro da Fazenda também afirmou, em outra declaração, que o Instituto Brasileiro do Café comprará diretamente dos produtores, no interior, caso tal se torne necessário. Por sua vez, as autoridade colombianas declararam que o Govêrno não modificará o preço de $100 por saca de 70 quilos e não reduzirá também o preço de compra do café.

Mercado a Têrmo: Na sexta-feira, os preços continuaram a baixar em tôdas as posições. O Contrato B fechou com baixas de 60 a 85 pontos, em 171 lotes vendidos. O Contrato M fechou com baixas de 20 a 60 pontos, em 64 lotes vendidos.

Na segunda-feira, os preços continuaram ainda a baixar. O Contrato B fechou com baixas de 25 a 65 pontos, em 126 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com baixas de 25 a 65 pontos, em 59 lotes vendidos.

Na têrça-feira, pela primeira vez em várias semanas, o mercado mostrou tendências de firmeza. Sòmente as posições imediatas dos dois Contratos tiveram baixas. O Contrato B registrou baixas de 80 pontos na posição de Setembro, mas altas de 55 a 98 pontos nas demais posições, em 184 lotes vendidos. O Contrato M registrou baixas de 40 pontos na posição de Setembro, mas altas de 30 a 54 pontos nas demais posições, em 80 lotes vendidos.

Na quarta-feira, o Contrato B, com mais firmeza, fechou com altas de 15 a 45 pontos, em 155 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com perdas de 10 a 50 pontos, em 155 lotes vendidos. Pela primeira vez se registrou uma transação na posição de Setembro de 1958 no Contrato M, com três lotes vendidos.

Ontem, quinta-feira, o Contrato B fechou com altas de 35 a 13 pontos, em 97 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com altas de 50 a 20 pontos em 96 lotes vendidos.

Na semana que estamos passando em revista, o Contrato B registrou altas de 75 pontos e baixas de 10 pontos, num total de 733 lotes vendidos. O Contrato M registrou baixas de 50 pontos a 10 pontos, num total de 352 lotes vendidos.

Mercado de Físicos: Os torradores continuam a fazer compras de café ùnicamente para as suas necessidade imediatas. Segundo se espera, o total dos estoques de café verde existentes nos Estados Unidos, no fim dêste mês, será de 2.300.000 sacas, aproximadamente. Ontem, os Santos 4 da nova safra estavam sendo cotados a 53,25 cents e os colombianos Manizales a 58,13 cents.

Outras Notícias: O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos acaba de publicar a sua segunda estimativa para o ano agrícola de 1957/58: Produção mundial exportável — 42 milhões de sacas (apenas 135.000 sacas a mais em relação à estimativa de Junho); Consumo mundial — 37 1/2 milhões de sacas; "Carryover" — 4 1/2 milhões de sacas, em edição ao "Carryover" existente em 30 de Junho de 1957.

Última Hora: O Contrato B abriu esta manhã com baixas de 5 a 30 pontos, e o Contrato M com baixas de 20 pontos. A posição aberta no Contrato B era de 1.246 lotes e de 472 lotes no Contrato M.

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Os relatórios econômicos atuais estão apresentando grande variedade de uma emprêsa para outra, e estão sendo confirmados os primeiros indícios de que as atividades econômicas do país vão se estabilizando nos níveis atuais. Tornando-se menores as posibilidades de uma renovação do surto econômico no último trimestre do ano, os homens de negócios se acham desanimados e o seu desânimo ainda mais se acentua em virtude das declarações feitas pelas autoridades federais no sentido de que nao haverá mudanças rápidas na atual política monetária, com os primeiros sinais de que a inflação está diminuindo. Segundo se informa nas publicações de assuntos econômicos, as autoridades monetárias estão dispostas a resistir a quaisquer pressões que visem o afrouxamento das restrições impostas à moeda e ao crédito. Vale a pena observar,

no momento, que a economia nacional se encontra nos seus mais altos níveis e que a ligeira desconfiança observada nos círculos financeiros não se deve a situações econômicas adversas, mas sim ao fato de que não se realizou o aumento que se esperava nas atividades comerciais. As despesas feitas com a construção de estradas de rodagem e outras obras públicas excedem de 10% as do ano passado, graças às verbas que os organismos federais, estaduais e municipais estão empregando em tais fins, verba essas maiores do que nunca. É possível que êsses gastos governamentais continuem ainda em maior escala durante os próximos meses e sirvam, assim, para contrabalançar a diminuição que, segundo se espera, haverá nas construções comerciais e industriais.

Neste período de incerteza em muitos dos setores da economia norte-americana, aumentou, entretanto, um dos índices mais importantes econômicos — o das receitas individuais, ao ponto de exceder as estimativas mais optimistas. Essa tendência favorável é de particular significação, porque os negociantes que os gastos dos consumidores sejam muito elevados, tornando-se, por conseguinte, um dos elementos principais de sustentação da economia do país durante o último trimestre do ano.

O Presidente Eisenhower e o Sr. Anderson, Secretário do Tesouro dos Estados Unidos, ao se iniciar a reunião conjunta do Fundo Monetário Internacional e do Banco de Reconstrução e Fomento, fizeram apelos às nações que fazem parte dessas organizações, para que combatam energicamente a inflação, por meio das restrições aos gastos governamentais, de uma boa política de crédito nacional e da manutenção dos salários e dos preços em estreita relação com a produtividade dos trabalhadores. Outros oradores também trataram do tema da inflação. De acôrdo com o relatório anual do Fundo Monetário, os fatores mais importantes na situação econômica mundial, tão tensa atualmente, são a prosperidade econômica generalizada e os dispendiosos programas de desenvolvimento nacional. O aumento constante das reservas em ouro e em dólares da Alemanha Ocidental é um dos problemas que mais preocupam as autoridades do Fundo Monetário. Em 1955, essas reservas da Alemanha tiveram um aumento de cêrca de um bilhão de dólares, acreditando-se que essa tendência não se modifique, especialmente devido ao fato de que as principais moedas européias estão se debilitando. Se não se resolver a situação atual, poderá haver uma grave deslocação do sistema comercial da Europa, o que poderá, por sua vez, ter repercussões adversas em todo o mundo.

No mercado de Valores, o preço médio das ações caiu bruscamente, achando-se agora nos mais baixos níveis registrados desde Outubro de 1955, ao passo que as atividades do mercado se intensificaram, com um movimento de transações de 3.200.000 ações, que constitue o maior volume observado no ano presente.

Entre os fatores que provocaram o mencionado declínio dos preços dos valores, citam-se declarações anti-inflacionárias do Presidente Eisenhower e do Secretário Anderson. Entretanto, o declínio foi apenas uma continuação da situação surgida na semana passada, em consequência da rápida baixa dos valores no mercado de Londres, baixa essa que decorreu, por sua vez, da modificação levada a efeito pelas autoridades monetárias britânicas, que aumentaram o tipo básico de juros, de 5 para 7%, o mais alto registrado naquele país desde o ano de 1920.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Propaganda do Café: O mostruário fotográfico do Bureau intitulado "A História do Café — Da Semente ao Embarque" está sendo visto por centenas de milhares de pessoas neste outono, em várias partes dos Estados Unidos.

O mostruário foi apresentado ao público pela primeira vez no edifício da União Pan-Americana, em Washington, inaugurado no Dia do Café, durante a Semana Pan-Americana. Foi tão grande o número de solicitações por parte de companhias de café, de organizações públicas e privadas, que desejavam exibir o mostruário em suas sedes, que o Bureau mandou fazer um duplicata da exibição fotográfica, que consiste numa série de trinta cenas ilustrativas da produção do café, e agora os dois mostruários se acham em contínua circulação, com exibições já marcadas em diferentes locais até o fim do ano.

Os mostruários foram exibidos recentemente na Feira Comercial de St. Paul, no Estado de Minnesota, a qual foi visitada por mais de 200.000 pessoas, bem como na Feira do Município de York, no Estado de Pennsylvania, a qual visitada por várias centenas de milhares de pessoas.

Até o fim de 1957, os mostruários do Bureau deverão aparecer na Convenção de Restaurantes de Indiana, em Indianapolis, na Feira Estadual de Texas, em Dallas na Loja John Wananmaker, em Filadelfia, Estado de Pennsylvania, em Salt Lake City, Estado de Utah, e no Coliseum de Nova York. Deverá também aparecer na cidade de Vancouver, no Canadá.

Para que os mostruários sejam usados da maneira mais ampla possível, o Bureau vai sugerir aos comerciantes de café que, através das suas emprêsas, essas coleções fotográficas sejam exibidas em museus e bibliotecas locais, bem como em Feiras e Convenções Comerciais municipais.

Como as exibições mostram de maneira convincente que o café é um produto agrícola que requer muito cuidado e muito trabalho, no seu cultivo, na sua colheita e na sua preparação, essas coleções fotográficas constituem um elemento de grande eficácia nas atividades de prapaganda do Bureau.

Fábricas de Café Solúvel em Costa Rica: Segundo consta, dois grupos comerciais locais anunciaram a intenção de estabelecer usinas de fabricação de café solúvel em Costa Rica. Uma dessas emprêsas está principalmente interessada em exportar café solúvel para os Estados Unidos, esperando produzir aproximadamente 20.000 libras de café solúvel por dia. A outra emprêsa tenciona produzir café solúvel principalmente para o consumo local, esperando fabricar cêrca de 2.200 libras por dia, ou 660.000 libras por ano.

A produção dessa segunda emprêsa deverá satisfazer cêrca de 70% do consumo de Costa Rica, em xícaras de café. Os dirigentes dessa emprêsa observam que a produção de café solúvel requer menos quantidade de café verde e que, se o café solúvel sobstituir o café moído, no consumo do país, uma boa quantidade do café verde poderá ser reservada para a exportação.

Café Robusta: Em relatório sôbre a situação do café em 1956, o Sr. Francois Installé, Presidente da Seção do Café da Câmara do Comércio de Autuérpia, calcula que a exportação de cafés Robustas no ano passado foi de 6.600.000 sacas, aproximadamente — 5.650.000 procedentes da África, 920.000 da Indonésia e 30.000 da Índia.

O Sr. Installé observa que essas exportações representaram cêrca de 18% das importações mundiais do café de 1956, acrescentando que êsse grande volume das exportações foi devido à grande procura registrada nos Estados Unidos

pelos cafés Robustas, bem como à qualidade melhorada do produto exportado. Disse mais que a produção atual de Robustas é suficiente, sem excedentes, advertindo que a produção não deve ser incrementada por meio de preços artificiais.

A propósito dos preços artificais, o Sr. Installé declarou que, com exceção dos territórios francêses, o mercado do café era um mercado livre e não artificial.

Finalmente, o Sr. Installé ressaltou o fato de que o amplo abastecimento de cafés Robustas tem sido uma grande vantagem para os torradores, uma vez que de outra maneira não poderiam ter mantido os preços em níveis suficientemente baixos.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas Terminadas em:	*Destinos Principais*			
		U.S.	*Europa*	*Outros*	*Total*
BRASIL (*)	21-9-57	94,000	161,000	21,000	276,000
	14-9-57	139,000	146,000	18,000	303,000
	22-9-56	110,000	102,000	34,000	246,000
COLÔMBIA (")	21-9-57	70,834	16,598	1,371	88,803
	14-9-57	63,523	7,763	2,771	74,057
	22-9-56	108,663	10,582	1,984	121,229

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas Terminadas em:	*Países de Origens*			
	Brasil	*Colômbia*	*Outros*	*Total*
21-9-57				
14-9-57	89,460	494,377	105,785	689,622
22-9-56	89,460	494,377	105,785	689,019

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas Terminadas em:		
	Portos	21-9-57	14-957	22-9-56
BRASIL (*)	Santos	2,128,000	2,156,000	2,587,000
	Rio	598,000	587,000	538,000
	Vitória	247,000	212,000	249,000
	Paranaguá	896,000 (%)	697,000 (+)	1,437,000 (°)
	Pernambuco	6,000	5,000	4,000
	Bahia	32,000	30,000	25,000
	Angra dos Reis	43,000	41,000	43,000
	Total	3,950,000	3,728,000	4,883,000
COLÔMBIA (")	Barranquilla	46,823	64,176	15,883
	Cartagena	30,820	34,992	4,659
	Buenaventura	90,506	93,330	49,833
	Cúcuta	68,616	64,476	34,869
	Total	236,765	256,974	105,244

(*) Bôlsa de Café e Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(%) 819,000 livre e 77,000 retidos.
(+) 617,000 livre e 80,000 retidos.
(°) 1,077,000 livre e 360,000 retidos.

Estatística

SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

ANO XXII | São Paulo, 4 de Novembro de 1957 | N.º 382

DADOS COLIGIDOS PELO DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO
SAFRA 1957/1958

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS

Estradas de Ferro	Julho Agosto	1.ª dezena Setembro	2.ª dezena Setembro	3.ª dezena Setembro	TOTAL
Santos a Jundiaí	83 555	7 092	1 915	1 013	93 575
Sorocabana	194 899	49 376	57 617	50 304	352 196
Paulista	1 143 397	168 157	213 874	159 310	1 684 738
Mogiana	256 025	42 720	65 196	59 418	423 359
Araraquara	497 163	51 061	97 228	86 949	732 401
Bragantina	4 179	1 142	2 429	1 052	8 802
Noroeste do Brasil	518 169	68 800	109 722	90 015	786 706
São Paulo e Minas	19 275	3 108	2 215	2 796	27 394
Central do Brasil	1 331	—	—	—	1 331
Estrada de Rodagem	291 393	82 596	122 181	108 972	605 142
Total	3 009 386	474 052	672 377	559 829	4 715 644

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO AO RIO DE JANEIRO A ANGRA DOS REIS

DEZENAS	RIO DE JANEIRO			ANGRA DOS REIS		TOTAL
	FERROV	RODOVIÀRIO		RODOVIÀRIO		
	Comum	Comum	Pref.	Comum	Pref.	
Julho/Agôsto	5 961	135 926	840	22 116	250	165 093
1.ª Setembro	400	31 173	—	8 022	350	39 945
2.ª "	615	41 911	—	1 100	—	43 626
3.ª "	1 896	45 076	560	2 327	—	49 859
Total	8 872	254 086	1 400	33 565	600	298 523

TOTAL DOS DESPACHOS DE CAFÉ PAULISTA POR SÉRIE

DEZENAS	Comum	Preferencial	Despolpado	Total
Julho/Agôsto	2 109 250	1 041 902	23 327	3 174 479
1.ª Setembro	254 200	258 812	985	513 997
2.ª "	333 655	376 351	5 997	716 003
3.ª "	288 485	316 783	4 420	609 688
Total	2 985 590	1 993 848	34 729	5 014 167

MOVIMENTO DO CAFÉ DESTINADO A SANTOS
SAFRA 1957/1958

(até 30 de setembro de 1957)

"COMUM"

DEZENAS	DESPACHADO	LIBERADO	A LIBERAR
1.ª Julho — 57	581 416	416 207	165 209
2.ª "	210 439	—	210 439
3.ª "	242 640	—	242 640
1.ª Agôsto	282 697	—	282 697
2.ª "	270 860	—	270 860
3.ª "	357 195	—	357 195
1.ª Setembro	214 605	—	214 605
2.ª "	290 029	—	290 029
3.ª "	239 186	—	239 186
Total	**2 689 067**	**416 207**	**2 272 860**

"PREFERÊNCIAL"

DEZENAS	DESPACHADO	LIBERADO	A LIBERAR
Rodoviário	590 218	312 856	277 362
1.ª Julho — 57	80 672	80 357	315
2.ª "	69 206	68 886	320
3.ª "	100 568	97 904	2 664
1.ª Agôsto	130 084	118 048	12 036
2.ª "	150 168	122 123	28 045
3.ª "	228 600	117 572	111 028
1.ª Setembro	176 674	25 386	151 288
2.ª "	255 866	3 912	251 954
3.ª "	209 792	—	209 792
Total	**1 991 848**	**947 044**	**1 044 804**

CAFÉS DE OUTROS ESTADOS DESPACHADOS COM DESTINO A SANTOS

"PARANÁ"

DEZENAS	FERROVIÁRIO			RODOVIÁRIO		TOTAL
	Comum	Pref.	Desp.	Pref.	Desp.	
Julho/Agôsto	28 468	756	2 529	8 855	4 052	44 660
1.ª Setembro	7 322	1 045	—	2 842	—	11 209
2.ª "	13 285	2 270	—	8 100	180	23 835
3.ª "	6 853	3 411	250	8 557	—	19 071
Total	55 928	7 482	2 779	28 354	4 232	98 775

"MINAS GERAIS"

DEZENAS	FERROVIÁRIO			RODOVIÁRIO		TOTAL
	Comum	Pref.	Desp.	Pref.	Desp.	
Julho/Agôsto	4 210	24 414	71	46 742	6 296	81 733
1.ª Setembro	171	12 782	641	16 343	820	30 757
2.ª "	772	16 389	—	20 820	2 165	40 146
3.ª "	234	23 323	582	21 417	1 635	47 191
Total	5 387	76 908	1 294	105 322	10 916	199 827

"GOIÁS"

DEZENAS	FERROVIÁRIO			RODOVIÁRIO		TOTAL
	Comum	Pref.	Desp.	Pref.	Desp.	
Julho/Agôsto	172 821	21 379	—	4 219	—	198 419
1.ª Setembro	23 876	3 650	—	4 375	120	32 021
2.ª "	19 915	1 800	24	3 802	240	25 781
3.ª "	(x) 1 557	302	—	4 075	—	5 934
Total	218 169	27 131	24	16 471	360	262 155

–x– Incompleto

"MATO GROSSO"

DEZENAS	FERROVIÁRIO		TOTAL
	Comum	Pref.	
Julho/Agôsto	2 550	—	2 550
1.ª Setembro	535	360	895
2.ª "	—	—	—
3.ª "	—	—	—
Total	3 085	360	3 445

RIO DE JANEIRO – (3.ª dezena de Agôsto–57) - 95 sacas "Despolpado" - Rodoviário.

ALIMENTAÇÃO DA CRIANÇA

As crianças, por estarem em período de crescimento, precisam, proporcionalmente, de maior quantidade de alimentos do que os adultos, sobretudo alimentos plásticos: sais e proteínas.

Zele pela saúde de seus filhos, dando-lhes os alimentos de que necessitam, de acôrdo com suas idades. —

"DESPOLPADO"

DEZENAS	DESPACHADO	LIBERADO	A LIBERAR
Rodoviário	13 924	9 151	4 773
1.ª Julho — 57	1 550	1 550	—
2.ª "	1 108	1 108	—
3.ª "	4 224	4 224	—
1.ª Agôsto	3 217	3 217	—
2.ª "	2 410	2 395	15
3.ª "	1 939	1 499	440
1.ª Setembro	177	66	111
2.ª "	4 301	—	4 301
3.ª "	1 879	—	1 879
Total	**34 729**	**23 210**	**11 519**

"OUTROS ESTADOS"

PRODUTORES		DESPACHADO	LIBERADO	A LIBERAR
Paraná	Comum	55 928	1 058	54 870
	Pref.	7 422	625	6 857
	" — Rod.	28 354	11 382	16 972
	Desp.	2 779	2 529	250
	" — Rod.	4 232	3 032	1 200
Minas Gerais	Comum	5 387	647	4 740
	Pref.	76 908	24 567	52 341
	" — Rodov.	105 322	52 118	53 204
	Desp.	1 294	371	923
	" — Rodov.	10 916	6 656	4 260
Goiás	Comum	218 169	24 961	193 208
	Pref.	27 131	5 429	21 702
	" — Rodov.	16 471	4 409	12 062
	Desp.	24	—	24
	" — Rodov.	360	—	360
Mato Grosso	Comum	3 085	350	2 735
	Pref.	360	—	360
Rio de Janeiro	Desp. Rodov.	95	95	—
Total		**564 297**	**138 229**	**426 068**

Câmbio em

Médias diárias de **CÂMBIO LIVRE**, fixad

DIAS	Inglaterra	Canadá	U. S. A.	Uruguai	Holanda	Alemanha	Suiça
1	206,9285	78,5000	74,2093	—	19,7692	17,5731	17,4000
2	206,8717	79,2000	74,8481	19,1213	19,7000	17,9219	17,6925
3	206,7809	—	74,6778	—	19,7268	17,1532	17,6000
5	210,0000	—	75,4602	—	—	17,9000	17,6000
6	209,5483	79,8000	75,5482	19,8086	19,8880	17,9553	17,7893
7	209,0443	—	75,7674	—	20,0476	17,9997	17,7643
8	208,1611	80,8359	76,3291	18,8257	20,2000	18,2173	18,0000
9	214,6404	—	78,3488	—	20,6000	18,9000	18,6608
10	217,6450	—	77,9317	—	—	18,7000	18,6994
12	215,0745	—	78,5170	—	20,6989	18,9435	18.9249
13	213,1328	—	77,4691	20,4666	20,4001	18,3900	18,0059
14	212,5793	—	77,0798	—	20,4000	18,3125	18,8784
16	209,9646	—	75,3825	18,3000	—	17,8880	17,7956
17	206,8717	—	76,2759	18,8000	20,0298	18,1731	17,9114
19	211,0000	—	76,3080	—	—	18,0976	18,1000
20	211,0446	—	76,8417	—	19,8128	18,0942	17,9605
21	210,0066	81,3650	76,3159	—	19,8116	18,1300	17,9924
22	209,0547	—	76,5374	19,0000	20,0134	18,1441	17,9001
23	210,5611	81,5000	76,5130	—	20,1375	17,7215	17,8229
24	210,8064	—	76,3709	18,5000	19,9000	18,3596	17,8500
26	—	—	76,7636	—	—	18,2795	—
27	210,0982	—	77,8000	18,8000	20,2000	18,2483	18,0124
28	210,9280	81,5294	76,5337	20,2030	20,2000	18,2294	17,9475
29	212,8329	82,6000	77,5432	20,6000	—	18,2550	18,3000
30	214,5220	—	78,8793	19,7805	20,8626	18,6933	18,2634
31	216,4809	84,0000	79,0208	—	20,8000	18,8000	18,6000
Md...	**210,9831**	**81,0367**	**76,6643**	**19,3504**	**20,1599**	**18.1951**	**18.0588**

São Paulo

as durante o mês de **AGOSTO DE 1957**

Suécia	Dinamarca	Portugal	Argentina	Austria	Espanha	Bélgica	França	Itália
13,2209	8,4923	2,5832	—	—	—	1,4825	0,2129	0,1193
13,5000	8,2003	2,6179	—	—	—	—	—	—
—	8,0000	2,5775	—	—	—	—	—	0,1203
12,8000	—	2,6500	—	—	—	—	0,2150	0,1200
—	8,8492	2,6699	—	—	1,5090	—	0,2176	0,1209
13,2800	—	2,6569	—	—	1,6500	1,4970	0,2150	0,1214
13,3539	8,9000	2,6325	—	—	—	1,5200	0,2200	0,1239
—	—	2,6731	1,9000	—	—	1,6000	0,2202	0,1261
13,9000	—	2,7073	—	—	—	1,5700	0,2251	0,1265
—	—	2,7138	—	—	—	1,6000	—	0,1247
13,5500	8,8612	2,7397	—	—	—	—	0,2060	0,1252
13,5320	9,0000	2,6993	—	—	—	1,5400	0,1900	0,1240
13,2500	—	2,6729	—	—	—	1,4977	0,1983	0,1233
13,2600	9,2325	2,6534	—	—	—	1,5800	—	0,1223
—	9,5000	2,6336	—	—	—	1,5500	0,1870	0,1219
13,3266	9,6000	2,6875	—	—	—	—	0,1887	0,1240
13,2874	9,5000	2,6777	—	—	—	1,5000	0,2003	0,1244
—	9,2015	2,6758	—	—	—	1,5000	0,1857	0,1234
13,4069	9,1000	2,6765	—	—	—	—	0,2000	0,1223
13,2500	9,2787	2,6738	—	—	—	—	0,1830	0,1230
—	—	2,6738	1,8800	—	—	—	0,1810	0,1230
13,1500	9,1126	2,6886	—	3,030	—	1,5400	0,1874	0,1243
—	9,3000	2,6989	—	—	—	—	0,1850	0,1246
13,6400	—	2,7002	—	—	—	—	0,1882	0,1246
13,8261	9,2000	2,7151	1,8000	—	—	1,5800	0,1932	0,1256
13,7831	—	—	—	—	—	1,5505	0,1900	0,1272
13,4064	9,0193	2,6699	1,8600	3,030	1,5795	1,5405	0,1995	0,1234

Exportação Brasileira de café

JULHO DE 1957

Sacas de 60 quilos

PORTOS DE EMBARQUES	QUANTIDADE EXPORTADA					TOTAL GERAL
	EXTERIOR			Consumo de bordo	Cabotagem	
	Estados Unidos	Outros países	TOTAL			
Santos	418 174	228 658	646 832	331	71	647 234
Rio de Janeiro	25 279	124 293	149 572	33	100	149 705
Paranaguá	65 536	20 881	86 417	12	3 910	90 339
Vitória	20 800	66 008	86 808	15	39 661	126 484
Angra dos Reis	—	—	—	—	—	—
Salvador	—	3 176	3 176	—	1 522	4 698
Recife	—	3 592	3 592	12	10	3 614
Total de						
Julho	529 789	446 608	976 397	403	45 274	1 022 074
Janeiro	1 203 937	462 814	1 666 751	312	30 003	1 697 066
Fevereiro	850 213	446 522	1 296 735	272	16 237	1 313 244
Março	629 609	361 008	990 617	298	17 617	1 008 532
Abril	495 136	379 824	874 960	346	27 588	902 894
Maio	536 673	381 905	918 578	261	40 097	958 936
Junho	459 263	359 923	819 186	289	40 500	859 975
Total de Janeiro a Julho	4 704 620	2 838 604	7 543 224	2 181	217 316	7 762 721

OBS.: — Embarcadas via rodoviária para Recife 530 sacas e Salvador 236 sacas, todas não computadas no total.

Para que reconquistemos os mercados mundiais, torna-se necessário produzir cafés finos. Para isso é indispensável, principalmente, a colheita adequada e um beneficiamento cuidadoso.

Café disponível nos portos de exportação do Brasil

SACAS DE 60 QUILOS

1957	Santos	Rio de Janeiro	Vitória	Bahia	Paranaguá	Angra dos Reis	Recife	TOTAL
Janeiro	2 739 462	702 717	172 452	8 069	698 877	21 798	6 736	4 350 111
Fevereiro	2 777 517	688 263	164 055	7 607	538 827	19 069	8 181	4 203 519
Março	2 930 009	614 331	121 968	8 547	507 662	17 308	5 527	4 205 352
Abril	2 934 228	513 140	112 341	10 444	417 199	11 884	10 419	4 009 655
Maio	2 775 505	444 702	71 664	11 969	344 058	10 369	7 159	3 665 426
Junho	2 913 334	275 544	106 687	9 661	279 764	3 892	4 412	3 593 384
Julho	2 368 563	328 464	66 189	11 817	236 883	9 389	2 586	3 023 891
Julho — 1956	2 668 811	394 796	111 090	8 602	1 099 785	5 280	7 800	4 296 164
— 1955	1 785 509	729 521(x)	274 462(x)	6 152	350 745	2 804	9 741	3 158 934
— 1954	2 366 686	243 606	62 661	8 633	415 168	2 030	12 097	3 110 881
— 1953	1 966 641	176 815	60 035	7 425	653 269	—	7 788	2 871 973

(X) Cifras retificadas.

Há fatôres naturais que influem na produção dos *cafés de bebida.* Em certas regiões êles são produzidos com maior facilidade: são um produto expontâneo, por assim dizer.

Mas, isso não significa que bons cafés não possam ser produzidos também em zonas menos adequadas. Tudo depende de cuidado e de técnica, principalmente durante a colheita, a secagem e o beneficiamento.

Café disponível nos portos de exportação do Brasil

SACAS DE 60 QUILOS

1957	Santos	Rio de Janeiro	Vitória	Bahia	Paranaguá	Angra dos Reis	Recife	TOTAL
Janeiro	2 739 462	702 717	172 452	8 069	698 877	21 798	6 736	4 350 111
Fevereiro	2 777 517	688 263	164 055	7 607	538 827	19 069	8 181	4 203 519
Março	2 930 009	614 331	121 968	8 547	507 662	17 308	5 527	4 205 352
Abril	2 934 228	513 140	112 341	10 444	417 199	11 884	10 419	4 009 655
Maio	2 775 505	444 702	71 664	11 969	344 058	10 369	7 159	3 665 426
Junho	2 913 334	275 544	106 687	9 661	279 764	3 982	4 412	3 593 384
Junho — 1956	2 553 235	858 072	112 376	2 581	752 989	603	9 818	4 289 674
— 1955	2 106 624	756 901	258 627	13 401	90 732	3 291	10 636	3 240 212
— 1954	2 447 932	254 725	73 989	8 536	418 481	—	11 105	3 214 768
— 1953	1 929 868	174 463	53 056	7 027	707 067	—	4 149	2 875 630

Movimento de café em Santos

SAFRA 1957/58

1957	Paulista	Mineiro	Goiano	Paranaense	Matogros-sense	Rio de Janeiro	Total	Embarques	Despachos	Retirado do estoque	Revertido ao estoque	Existência
Julho	151.060	6.858	639	2.051	—	—	160.608	648.954	652.352	83.199	26.774	2.368.563
Agôsto	613.908	24.197	17.736	7.156	350	—	663.347	635.942	653.229	237.901	110.613	2.268.680
Setembro	670.662	56.896	16.690	10.728	—	95	755.071	712.495	669.691	365.722	210.222	2.155.756

Cotações de cafés brasileiros no disponível de Nova Yorque

SETEMBRO DE 1957

(Em cents. por libra (peso) 453,60)

DIAS	SANTOS					RIO
	Tipo 2 FOB	Tipo 3 FOB	Tipo 4 FOB	Tipo 2 Extra móle	Tipo 4 Extra móle	Tipo 7
3	53.00	52.00	51.00	N/cotado	53.50	43.25
4	53.00	52.00	52.00	”	54.75	43.25
5	53.00	52.00	51.75	”	54.75	43.25
6	53.00	52.00	51.75	”	54.75	43.25
9	53.00	52.00	51.75	”	54.75	43.25
10	53.00	52.00	51.75	”	54.75	43.00
11	53.00	52.00	50.50	”	54.50	43.00
12	53.00	52.00	50.50	”	54.50	43.00
13	53.00	52.00	50.50	”	54.50	43.00
16	53.00	52.00	50.50	”	54.50	43.00
17	53.00	52.00	50.75	”	53.75	43.00
18	53.00	52.00	51.00	”	54.00	43.00
19	53.00	52.00	51.00	”	54.00	43.00
20	53.00	52.00	51.00	”	54.00	43.00
23	53.00	52.00	51.00	”	53.50	43.00
24	53.00	52.00	51.00	”	53.50	42.75
25	53.00	52.00	51.00	”	53.50	42.75
26	53.00	52.00	51.00	”	53.50	43.00
27	53.00	52.00	51.00	”	53.50	42.75
30	53.00	52.00	51.00	”	53.00	42.75
Mínima	53.00	52.00	50.50	—	53.00	42.75
Média	53.00	52.00	51.08	—	54.08	43.01
Máxima	53.00	52.00	52.00	—	54.75	43.25

Cotações de café a têrmo em Nova Yorque

Em cents. por libra (peso) 453,60 — Contrato "B" — SETEMBRO DE 1957

DIAS	SETEMBRO		DEZEMBRO		MARÇO - 1958		MAIO - 1958		JULHO - 1958		SETEMB. - 1958	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
3	51.75	52.85	49.75	50.30	48.00	48.45	N/ cot.	47.48	45.90	46.50	—	—
4	52.90	53.10	50.20	50.35	48.45	48.60	47.50	47.70	46.50	46.55	—	45.45
5	53.25	53.30	50.50	50.50	48.75	48.75	47.80	47.86	46.75	46.80	45.75	45.75
6	53.50	52.85	50.74	50.00	48.95	48.36	47.85	47.35	46.80	46.35	46.00	45.35
9	53.50	52.85	50.25	49.65	48.40	48.23	47.40	47.20	46.10	46.15	45.20	44.95
10	52.85	53.18	49.98	49.99	48.35	48.63	47.25	47.65	46.15	46.55	45.00	45.38
11	53.25	53.40	48.99	50.05	48.50	48.72	47.55	47.70	46.55	46.66	45.50	45.35
12	53.30	53.50	50.10	49.90	48.65	48.45	47.75	47.40	46.60	46.40	45.35	45.05
13	53.50	53.80	50.00	49.95	48.45	48.55	47.30	47.49	N/ cot.	46.39	N/ cot.	45.00
16	53.70	53.45	49.95	49.55	48.50	47.80	47.40	46.91	"	45.70	44.75	44.30
17	53.50	53.35	49.61	49.20	47.75	47.45	46.65	46.40	45.60	45.25	N/ cot.	43.78
18	53.60	53.80	49.10	48.80	47.50	46.85	46.40	45.75	45.40	44.65	43.95	43.25
19	53.85	53.86	48.91	49.10	46.95	46.80	45.80	45.55	44.55	44.35	N/ cot.	42.90
20	53.80	53.05	49.25	48.31	47.25	46.20	N/ cot.	44.80	44.59	43.55	43.00	42.05
23	53.00	52.40	48.06	47.98	46.00	45.90	44.51	44.55	43.15	43.25	41.60	41.65
24	52.30	51.60	48.50	48.96	46.60	46.75	45.35	45.20	43.75	43.80	N/ cot.	42.45
25	51.60	—	49.25	49.40	47.00	47.20	45.35	45.48	43.96	44.05	42.45	42.60
26	—	—	49.50	49.75	47.20	47.33	N/cot.	45.75	N/ cot.	44.30	42.40	42.80
27	—	—	49.70	50.50	47.15	47.90	45.60	45.90	44.30	44.50	42.50	42.80
30	—	—	50.40	50.50	47.87	47.90	46.00	45.90	44.54	44.35	42.40	42.60
Mínima	51.60	51.60	48.06	48.31	46.00	45.90	44.51	44.55	43.15	43.25	41.60	41.65
Média	53.13	53.15	49.64	49.64	47.81	47.74	46.67	46.50	45.36	45.31	43.99	43.87
Máxima	53.85	53.86	50.74	50.50	48.95	48.75	47.85	47.86	46.80	46.80	46.00	45.75

COTAÇÕES DE CAFÉS NO DISPONÍVEL EM SANTOS, RIO DE JANEIRO E VITÓRIA

SETEMBRO DE 1957 (Em cents. por libra (pêso) 453,60)

DIAS	SANTOS			RIO	VITÓRIA
	Estilo Santos Tipo 4	Estilo Santos Riado T. 4	Sem descrição Tipo 4	Tipo 7	Tipo 7
2	430.00	383.50	353.50	282.50	228.00
3	430.00	381.50	351.50	282.50	228.00
4	430.00	382.50	351.50	282.50	228.00
5	430.00	381.50	350.00	282.50	228.00
6	430.00	381.50	351.50	282.50	232.00
9	430.00	383.50	351.50	282.50	233.00
10	430.00	381.50	351.50	282.50	232.00
11	430.00	381.50	351.50	282.50	232.00
12	430.00	383.50	351.50	282.50	232.00
13	430.00	383.50	351.50	282.50	246.50
16	430.00	381.50	351.50	281.00	244.00
17	430.00	378.50	348.50	280.00	242.00
18	430.00	378.50	348.50	278.00	240.00
19	428.50	378.50	348.50	278.00	240.00
20	428.50	378.50	348.50	278.00	240.00
23	425.00	376.50	346.50	278.00	240.00
24	426.50	378.50	348.50	278.00	240.00
25	426.50	378.50	348.50	278.00	240.00
26	426.50	378.50	348.50	280.00	240.00
27	426.50	378.50	346.50	280.00	240.00
30	426.50	378.50	346.50	278.00	240.00
Mínima	425.00	376.50	346.50	278.00	228.00
Média	428.79	380.40	349.90	280.57	236.45
Máxima	430.00	383.50	353.50	282.50	240.00

Produzir cafés bem cuidados, limpos e de bom aspecto, dá pouco mais trabalho que produzir cafés maus. Muito pouco aparelhamento se exige, a mais, para a produção de cafés finos. O que é necessário é, principalmente cuidado, atenção, capricho.

E o ágio sôbre os bons cafés compensa, de sobra, êsses cuidados, além do fato de que, nos tempos de superprodução, os cafés que *sobram* não são, por certo, os de boa qualidade e bom aspecto.

COTAÇÕES DE CAFÉS NÃO BRASILEIROS EM NOVA YORK

SETEMBRO DE 1957

PROCEDÊNCIA	DIAS				Média
	4	11	18	25	
COLOMBIA					
Medelim Exelso	62 25	60 25	59 50	58 75	60 19
Armenia	62 25	60 25	59 50	58 75	60 19
Manizales	62 25	60 25	59 50	58 75	60 19
COSTA RICA					
Hard	N/Cot.	63 50	63 00	63 00	63 17
Atlantic fino	»	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	
EQUADOR					
Lavado	54 50	54 00	N/Cot.	N/Cot.	54 25
Extra não lavado	N/Cot.	N/Cot.	»	»	
GUATEMALA					
Antigua	64 00	62 50	N/Cot.	N/Cot.	63 25
Bourbon	N/Cot.	N/Cot.	»	»	
Extra primeira	»	»	»	»	
Lavado bom	»	»	»	»	
HAITI					
Lavado bom mole	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	
Catado à mão	53 50	54 50	54 00	52 00	53 50
HONDURAS					
Lavado bom	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	
T. 5 - Comum duro	»	»	46 00	46 00	46 00
MÉXICO					
Coatepec	N/Cot.	N/Cot.	54 25	54 25	54 25
Tapachula primeira	63 00	60 00	56 50	56 00	58 88
NICARÁGUA					
Matagalpa	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	
Lavado bom	»	»	»	»	
EL SALVADOR					
Central Standard	N/Cot.	55 50	54 25	54 25	54 67
S. DOMINGOS					
Lavado bom mole	58 00	56 00	56 00	54 00	56 00
Fino	58 50	56 50	56 50	54 50	56 50
CONGO BELGA					
Lavado robusta	57 50	57 00	55 50	55 00	56 25
Natural robusta	39 50	38 00	38 00	38 00	38 38
MÓCA					
Móca Arabia	60 50	60 50	58 50	58 00	59 38
INDONÉSIA					
Genuino lavado	75 00	75 00	76 00	73 00	74 75
UGANDA					
Lavado	36 00	N/Cot.	36 00	36 25	36 08
ETIÓPIA					
Harrar	56 50	55 00	54 50	53 50	54 88
Djima	45 00	45 00	45 00	44 50	44 88
COSTA DO MARFIM					
Courant	35 00	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	35 00
VENEZUELA					
Tachiras	61 50	59 50	57 50	57 00	58 88

Observação: As cotações acima se referem a desembarcado à vista líquido.

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

I — MERCADO LIVRE — VENDAS Á VISTA

SETEMBRO DE 1957

DIAS	Londres Libra	N. York Dólar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Chile Peso	Suécia Corôa	Holanda Florim
1	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	N/cotado	4.61 27	N/cotado	3.64 02	4.96 08
3	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.69 71	"	3.64 02	4.95 50
4	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.60 15	"	3.64 02	4.95 53
5	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.59 02	"	3.64 02	4.95 70
6	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.57 91	"	3.64 02	4.95 90
9	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.57 91	"	3.64 02	4.95 85
10	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.57 91	"	3.64 02	4.95 85
11	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.56 24	"	3.64 02	4.95 96
12	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.56 24	"	3.64 02	4.96 02
13	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.52 68	"	3.64 02	4.96 37
14	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.48 10	"	3.64 02	4.96 96
16	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.48 10	"	3.64 02	4.97 13
17	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.48 10	"	3.64 02	4.96 72
18	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.41 27	"	3.64 02	4.96 69
19	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.42 30	"	3.64 02	4.96 67
20	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.45 97	"	3.64 02	4.96 72
21	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.42 82	"	3.64 02	4.96 72
23	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.42 82	"	3.64 02	4.96 72
24	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.45 44	"	3.64 02	4.96 55
25	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.48 63	"	3.64 02	4.95 32
26	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.55 69	"	3.64 02	4.95 50
27	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.55 69	"	3.64 02	4.95 85
28	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.51 86	"	3.64 02	4.95 61
30	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.51 86	"	3.64 02	4.95 44
Mínima	**52.69 60**	**18.82 00**	**4.42 69**	**0.66 07**	—	**4.41 27**	—	**3.64 02**	**4.95 44**
Média	**52.69 60**	**18.82 00**	**4.42 69**	**0.66 07**	—	**4.51 96**	—	**3.64 02**	**4.96 14**
Máxima	**52.69 60**	**18.82 00**	**4.42 69**	**0.66 07**	—	**4.61 27**	—	**3.64 02**	**4.97 13**

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

II — MERCADO LIVRE — COMPRAS Á VISTA —
SETEMBRO DE 1957

DIAS	Londres Libra	N. York Dólar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Chile Peso	Suécia Corôa	Holanda Florim
2	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	N/cotado	4.45 09	N/cotado	3.55 13	4.83 96
3	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	"	4.44 55	"	3.55 13	4.83 39
4	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	"	4.44 01	"	3.55 13	4.83 41
5	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	"	4.42 94	"	3.55 13	4.83 59
6	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	"	4.41 88	"	3.55 13	4.83 78
9	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	"	4.41 88	"	3.55 13	4.83 73
10	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	"	4.41 88	"	3.55 13	4.83 73
11	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	"	4.40 29	"	3.55 13	4.83 84
12	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	"	4.40 29	"	3.55 13	4.83 90
13	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	"	4.36 88	"	3.55 13	4.84 24
14	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	"	4.32 51	"	3.55 13	4.84 81
16	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	"	4.32 51	"	3.55 13	4.84 98
17	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	"	4.32 51	"	3.55 13	4.84 58
18	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	"	4.25 99	"	3.55 13	4.84 55
19	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	"	4.26 98	"	3.55 13	4.84 53
20	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	"	4.30 48	"	3.55 13	4.84 58
21	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	"	4.27 47	"	3.55 13	4.84 58
23	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	"	4.27 47	"	3.55 13	4.84 58
24	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	"	4.29 98	"	3.55 13	4.84 41
25	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	"	4.33 02	"	3.55 13	4.83 21
26	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	"	4.39 76	"	3.55 13	4.83 39
27	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	"	4.39 76	"	3.55 13	4.83 73
28	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	"	4.36 10	"	3.55 13	4.83 50
30	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	"	4.36 10	"	3.55 13	4.83 33
Mínima	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	—	4.25 99	—	3.55 13	4.83 21
Média	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	—	4.36 20	—	3.55 13	4.84 01
Máxima	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	—	4.45 09	—	3.55 13	4.84 98

Câmbio em São Paulo

Médias diárias de **CÂMBIO OFICIAL**, afixadas pela Bôlsa Oficial de Valores de São Paulo, durante o mês de **AGOSTO de 1957**

DIAS	Inglaterra	Est. Unidos	Holanda	Alemanha	Suiça	Suécia	Dinamarca	Portugal	Bélgica	França	Itália
1	52,6960	18,8200	—	4,5138	4,4278	—	—	—	—	0,0538	0,0303
2	52,6960	18.8200	4,9561	4,5138	4,4273	3,6402	2,7499	—	0,3775	0,0538	0,0303
3	52,6960	18,8200	—	4,5133	4,4273	—	2,7499	—	0,3774	0,0538	0,0303
5	—	18,8200	—	—	4,4278	—	—	—	—	—	—
6	52,6960	18,8200	4,9520	4,5136	4,4278	3,6402	2 7499	0,6607	0,3775	0,0538	0,0303
7	52,6960	18,8200	4,9520	4,5136	—	3,6402	2,7499	0,6607	0,3775	0,0537	0,0303
8	52,6960	18,8200	4,9561	4,5136	4,4278	3,6402	2,7499	—	—	0,0538	0,0303
9	52,6960	18,8200	4,9520	4,5138	4,4269	3,6402	2,7499	—	0,3775	0,0538	0,0303
10	52,6960	18,8200	—	4,5144	4,4273	—	2,7499	—	—	0,0538	0,0303
12	—	18,8200	—	4,5044	—	—	—	—	—	—	—
13	52,6960	18,8200	4,9451	4,5039	—	3,6402	2,7499	—	0,3768	0,0537	0,0303
14	52,6960	18,8200	4,9526	4,5138	4,4275	—	—	—	—	0,0537	0,0303
16	52,6960	18,8200	4,9515	4,5138	4,4250	3,6402	2,7499	0,6607	0,3775	0,0537	0,0303
17	52,6960	18,8200	4,9520	4,5138	—	3,6402	—	—	0,3780	—	0,0303
19	52,6960	18,8200	—	4,5138	—	3,6402	2,7499	—	—	—	—
20	52,6960	18.8200	4,9526	4,5136	—	3,6402	2,7499	—	—	0,0451	0,0303
21	52,6960	18,8200	—	4,5136	4,4280	3,6402	2,7499	—	—	0,0451	—
22	52,6960	18,8200	4,9520	4,5143	4,4280	3,6402	2,7499	—	0,3790	0,0451	0,0303
23	52,6960	18,8200	4,9520	4,5143	—	3,6402	2,7499	—	0,3788	0,0451	0,0303
24	52,6960	18,8200	—	4,5143	—	3,6402	—	—	0,3788	0,0451	0,0303
26	52,6960	18,8200	—	—	—	3,6402	2,7499	—	—	0,0451	—
27	52,6960	18,8200	—	4,5143	4,4280	3,6402	2,7499	—	0,3789	0,0451	0,0303
28	—	18,8200	—	4,5143	—	—	2,7499	—	0,3786	0,0451	0,0303
29	52,6960	18,8200	4,9520	4,5138	4,4280	3,6402	—	—	0,3782	0,0478	0,0303
30	52,6960	18,8200	4,9520	4.5138	4,4280	3,6402	2,7499	—	0,3773	0,0451	0,0303
31	52,6960	18,8200	4,9532	4,5143	4,4280	3,6402	2,7499	—	0,3777	0,0451	0,0303
Média	52,6960	18,8200	4,9522	4,5130	4,4275	3,6402	2,7499	0,6607	0,3779	0,0495	0,0303

Câmbio em Nova Yorqu

SETEMBRO

DIAS	Londres £	Montreal $	Rio de Janeiro Cr.$	B. Aires peso	Monte-video peso	
3	2.78 5/16	1.05 1/16	0.01 29	0.02 32	0.24 62	0.00
4	2.78 5/16	1.05 1/8	0.01 31	0.02 24	0.24 30	0.00
5	2.78 5/16	1.05 5/32	0.01 26	0.02 24	0.24 30	0.00
6	2.78 5/16	1.05 1/8	0.01 29	0.02 24	0.24 30	0.00
9	2.78 3/8	1.04 29/32	0.01 29	0.02 24	0.24 12	0.00
10	2.78 3/8	1.04 21/32	0.01 28	0.02 24	0.24 25	0.00
11	2.78 5/16	1.04 5/16	0.01 28	0.02 21	0.24 25	0.00
12	2.78 5/16	1.04 3/32	0.01 26	0.02 22	0.24 25	0.00
13	2.78 5/16	1.03 31/32	0.01 22	0.02 21	0.24 00	0.00
16	2.78 3/8	1.03 13/16	0.01 19	0.02 18	0.24 00	0.00
17	2.78 7/16	1.04 00	0.01 21	0.02 18	0.24 00	0.00
18	2.78 5/16	1.04 7/32	0.01 21	0.02 22	0.23 50	0.00
19	2.78 5/16	1.04 3/32	0.01 26	0.02 21	0.23 62	0.00
20	2.78 1/2	1.03 31/32	0.01 28	0.02 21	0.23 75	0.00
23	2.78 13/16	1.04 00	0.01 28	0.02 22	0.23 75	0.00
24	2.79 5/16	1.04 00	0.01 26	0.02 24	0.23 62	0.00
25	2.78 15/16	1.03 27/32	0.01 26	0.02 29	0.24 00	0.00
26	2.79 1/8	1.03 25/32	0.01 26	0.02 34	0.24 00	0.00
27	2.79 1/4	1.03 21/32	0.01 26	0.02 34	0.24 00	0.00
30	2.79 5/8	1.03 11/16	0.01 25	0.02 36	0.24 00	0.00
Mínima	**2.78 5/16**	**1.03 21/32**	**0.01 19**	**0.02 18**	**0.23 50**	**0.00**
Média	**2.78 19/32**	**1.04 9/32**	**0.01 26**	**0.02 25**	**0.24 03**	**0.00**
Máxima	**2.79 5/8**	**1.05 5/32**	**0.01 31**	**0.02 36**	**0.24 62**	**0.00**

...e sôbre diversas praças

... DE 1957

Paris franco	Berna franco	Stockolmo franco	Madrid corôa	Lisbôa peseta	Bélgica franco	Amsterdan guilder	Brasil Cr$ Oficial
23 27/32	0.2334 00	0.19 34	0.02 36	0.03 50	0.0198 9/16	0.26 12	0.05 50
23 27/32	0.2334 00	0.19 34	0.02 36	0.03 50	0.0198 9/16	0.26 12	0.05 50
23 27/32	0.2333 75	0.19 34	0.02 36	0.03 50	0.0198 9/16	0.26 12	0.05 50
23 27/32	0.2333 75	0.19 34	0.02 36	0.03 50	0.0198 9/16	0.26 12	0.05 50
23 27/32	0.2334 00	0.19 34	0.02 36	0.03 50	0.0198 9/16	0.26 12	0.05 50
23 27/32	0.2334 00	0.19 34	0.02 36	0.03 50	0.0198 9/16	0.26 12	0.05 50
23 27/32	0.2334 00	0.19 34	0.02 36	0.03 50	0.0198 9/16	0.26 12	0.05 50
23 27/32	0.2334 00	0.19 34	0.02 36	0.03 50	0.0198 9/16	0.26 12	0.05 50
23 27/32	0.2334 00	0.19 34	0.02 36	0.03 50	0.0198 9/16	0.26 12	0.05 50
23 27/32	0.2334 00	0.19 34	0.02 36	0.03 50	0.0198 9/16	0.26 12	0.05 50
23 27/32	0.2334 00	0.19 34	0.02 36	0.03 50	0.0198 5/8	0.26 12	0.05 50
23 27/32	0.2334 00	0.19 34	0.02 36	0.03 50	0.0198 3/4	0.26 12	0.05 50
23 27/32	0.2334 00	0.19 34	0.02 36	0.03 50	0.0198 13/16	0.26 12	0.05 50
23 27/32	0.2334 00	0.19 34	0.02 36	0.03 50	0.0199 00	0.26 12	0.05 50
23 27/32	0.2334 00	0.19 34	0.02 36	0.03 50	0.0198 15/16	0.26 12	0.05 50
23 27/32	0.2334 00	0.19 34	0.02 36	0.03 50	0.0199 3/16	0.26 12	0.05 50
23 27/32	0.2334 00	0.19 34	0.02 36	0.03 50	0.0199 5/16	0.26 12	0.05 50
23 27/32	0.2334 00	0.19 24	0.02 36	0.03 50	0.0199 13/16	0.26 12	0.05 50
23 27/32	0.2334 00	0.19 31	0.02 36	0.03 50	0.0199 3/4	0.26 14	0.05 50
23 27/32	0.2334 00	0.19 34	0.02 36	0.03 50	0.0199 11/16	0.26 15	0.05 50
23 27/32	**0.2333 75**	**0.19 34**	**0.20 36**	**0.03 50**	**0.0198 9/16**	**0.26 12**	**0.05 50**
23 27/32	**0.2333 98**	**0.19 34**	**0.02 36**	**0.03 50**	**0.0198 7/8**	**0.26 12**	**0.05 50**
23 27/32	**0.2334 00**	**0.19 34**	**0.02 36**	**0.03 50**	**0.0199 13/16**	**0.26 14**	**0.05 50**

Câmbio em São Paulo

CÂMBIO

— 1957 —

Resumo das operações de Câmbio efetuadas pela Bôlsa Oficial de Valores de São Paulo no mês de AGÔSTO DE 1957

Países	Moedas	Quantidade Cr $
Alemanha	Marcos	173.985.397.00
Argentina	Pêsos	202.074.00
Bélgica	Francos	20.757.424.00
Canadá	Dolares	763.000.00
Dinamarca	Coroas	37.718.175.00
Estados Unidos	Dolares	1.985.555.203.00
França	Francos	33.006.159.00
Holanda	Florins	13.528.642.00
Inglaterra	Libras	185.588.892.00
Itália	Liras	39.362.062.00
Portugal	Escudos	21.137.889.00
Suécia	Coroas	58.221.619.00
Suiça	Francos	8.292.343.00
Uruguai	Pesos	119.234.00
	Total de Moedas	**2.578.238.113.00**

CONVÊNIOS

US$ Alemanha	4.432.446.00
US$ Argentina	8.068.475.00
US$ Áustria	—
US$ Bolívia	63.929.00
US$ Chile	9.754.288.00
US$ Espanha	6.865.928.00
US$ Finlândia	4.650.242.00
US$ Hungria	1.644.083.00
US$ Iugoslávia	822.650.00
US$ Israel	830.012.00
US$ Itália	16 601.00
US$ Japão	22.836.641.00
US$ Noruega	4.791.202.00
US$ Polônia	1.016.505.00
US$ Portugal	848.663.00
US$ Tchecoslováquia	10.934.977.00
US$ Turquia	1.031.00
US$ Uruguai	456.066.00
Total de Convênios	**78.033.739.00**

QUADRO COMPARATIVO

Total das operações realizadas em Agôsto de 1956	1.945.472.910.00
Total das operações realizadas em Julho de 1957	3.095.055.926.00
Total das operações realizadas em Agôsto de 1957	2.656.271.852.00

Câmbio em São Paulo

CÂMBIO

"1957"

MERCADO SOB TAXAS OFICIAIS

Resumo das operações, efetuadas pelos Bancos desta praça durante o mês de Agôsto de 1957

Países	Moedas	Compras	Vendas
Alemanha	Marcos	23.055.054	22.478.179
Bélgica	Francos	49.314.030	50.016.463
Dinamarca	Coroas	8.227.988	7.043.706
Estados Unidos	Dolares	14.550.429	15.567.429
França	Francos	364.403.532	294.631.254
Holanda	Florins	2.168.845	1.758.519
Inglaterra	Libras	1.676.233	1.357.777
Itália	Liras	461.884.351	448.560.742
Portugal	Escudos	10.342	23.901
Suécia	Coroas	11.775.011	11.237.521
Suiça	Francos	215.655	369.310

CONVÊNIOS

	Compras	Vendas
US$ Alemanha	467	8.863
US$ Argentina	1.403.343	1.250.464
US$ Áustria	125	125
US$ Bolívia	377	526
US$ Chile	20.616	990.584
US$ Espanha	1.224.843	1.323.340
US$ Finlândia	865.442	995.495
US$ Grécia	1.002	1.002
US$ Hungria	434.065	378.430
US$ Israel	6.972	20.333
US$ Iugoslávia	30.465	29.870
US$ Japão	2.506.244	1.279.550
US$ Noruega	621.495	570.458
US$ Polônia	205.353	102.247
US$ Portugal	427.216	394.419
US$ Tchecoslováquia	892.604	831.462
US$ Turquia	15.077	32.006
US$ Uruguai	19.221	4.952
US$ Itália	10	2.710
US$ Islândia	37.666	.60033

Câmbio em São Paulo

CÂMBIO

—1957—

MERCADO SOB TAXAS LIVRES

Resumo das operações, efetuadas pelos Bancos desta praça durante o mês de AGOSTO

PAISES	MOÊDAS	COMPRAS	VENDAS
Alemanha	Marcos	4.148.240	3.977.809
Argentina	Pesos	244.353	190.988
Austria	Shillings	—	1.155
Bélgica	Francos	1.051.303	1.201.088
Canadá	Dolares	13.247	7.739
Chile	Pesos	13.980	21.800
Dinamarca	Corôas	601.309	304.117
Espanha	Pesetas	168.252	168.755
Est. Unidos	Dolares	17.371 562	16.290.002
França	Francos	40.227.052	39.874.640
Holanda	Florins	169.488	171.322
Inglaterra	Libras	340.508	366.257
Itália	Liras	147.499.939	137.969.261
Paraguai	Guaranis	6.650	10.818
Portugal	Escudos	5.766.600	8.316.930
Suécia	Corôas	501.940	739.148
Suiça	Francos	644.648	617.016
Uruguai	Pesos	1.916	13.476
Venezuela	Bolivar	90	90
Perú	Soles	650	—

"CONVÊNIOS"

	COMPRAS	VENDAS
US$ Argentina	5.934	5.815
US$ Chile	23.534	—
US$ Espanha	33.754	11.094
US$ Finlândia	14.144	7.430
US$ Hungria	6.406	1.144
US$ Israel	1.088	1.089
US$ Iugoslávia	149	—
US$ Japão	36.418	16.319
US$ Noruéga	12.219	—
US$ Polônia	2.696	—
US$ Tchecoslováquia	18.089	—
US$ Turquia	62	—
US$ Uruguai	2.612	—
US$ Islândia	12	—

Câmbio em São Paulo

CÂMBIO

"1957"

RESUMO DAS OPERAÇÕES DE CÂMBIO EFETUADAS PELA BOLSA OFICIAL DE VALORES, DURANTE O MÊS DE AGOSTO

PAISES	MOÉDAS		QUANTIDADE
Alemanha	Marcos	Cr$	173.985.397,00
Argentina	Pesos	"	202.074,00
Bélgica	Francos	"	20.757.424,00
Canadá	Dolares	"	763.000,00
Dinamarca	Corôas	"	37.718.175,00
Est. Unidos	Dolares	"	1.985.555.203,00
França	Franco	"	33.006.159,00
Holanda	Florins	"	13.528.642,00
Inglaterra	Libras	"	185.588.892,00
Itália	Liras	"	39.362.062,00
Portugal	Escudos	"	21.137.889,00
Suécia	Corôas	"	58.221.619,00
Suiça	Francos	"	8.292.343,00
Uruguai	Pêsos	"	119.234,00
	Total de Moédas	Cr$	2.578.238.113,00

CONVÊNIOS

US$ Alemanha	Cr$	4.432.446,00
US$ Argentina	"	8.068.475,00
US$ Austria	"	—
US$ Bolívia	"	63.929,00
US$ Chile	"	9.754.288,00
US$ Espanha	"	6.865.928,00
US$ Finlândia	"	4.650.242,00
US$ Hungria	"	1.644.083,00
US$ Jugoslávia	"	822.650,00
US$ Israel	"	830.012,00
US$ Itália	"	16.601,00
US$ Japão	"	22.836.641,00
US$ Noruega	"	4.791.202,00
US$ Polônia	"	1.016.505,00
US$ Portugal	"	848.663,00
US$ Tchecoslováquia	"	10.934.977,00
US$ Turquia	"	1.031,00
US$ Uruguai	"	456.066,00
Total de Convênios	Cr$	78.033.739,00

QUADRO COMPARATIVO

Total das operações realizadas em AGÔSTO de 1956	Cr$	1.945.472.910,00
Total das operações realizadas em JULHO de 1957	"	3.095.055.926,00
Total das operações realizadas em AGÔSTO de 1957	"	2.656.271.852,00

Câmbio em São Paulo

Médias diárias de **Câmbio Livre**, fixadas durante o mês de JULHO DE 1957

DIAS	Inglaterra	Canadá	Est. Unidos	Uruguai	Holanda	Alemanha	Suíça	Suécia	Dinamarca	Portugal	Bélgica	França	Itália
2....	197,5278	75,5000	71,2955		18,8000	16,9072	16,9305	13,0124	8,0000	2,4852	1,4300	0,2042	0,1153
3....	198,8276	75,6000	71,4043	17,8000	18,9000	16,8592	16,7094	12,9194	8,3109	2,5078	1,4489	0,2054	0,1157
4....	197,1141	75,6000	71,3926	18,0000	—	16,7785	16,4647	12,9015	8,5002	2,5083	1,4600	0,2039	0,1148
5....	196,9738	—	71,0429	—	18,7000	16,8752	16,6636	12,9934	8,4669	2,4974	1,4400	0,2030	0,1148
6....	195,4221	74,6000	70,7955	17,6000	18,8837	16,8313	16,8100	12,8500	8,0000	2,4902	—	0,2062	0,1139
8....	196,8878	—	70,9623	—	18,8059	16,0542	16,8000	12,7000	8,2500	2,4732	1,4200	0,2001	0,1141
10....	195,6194	—	70,9599	—	18,7750	16,9000	16,6180	12,8000	8,4000	2,4948	1,4400	0,2049	0,1145
11....	197,0076	—	71,2783	17,7069	19,0000	17,0083	16,7833	—	8,5782	2,5199	1,4400	0,2039	0,1157
12....	198,0393	75,5000	71,6398	—	19,0000	16,8538	16,8500	12,8500	—	2,4878	1,4400	0,2032	0,1152
13....	197,9634	77,4000	73,5237	—	19,6517	17,2692	16,7289	12,8500	—	2,5126	—	0,1900	0,1163
15....	200,5017	—	72,7630	—	19,2500	17,5744	—	—	—	2,4880	—	0,2103	0,1186
16....	205,5549	—	74,1735	—	19,1729	17,5974	17,5090	—	8,4000	2,5779	1,4800	0,2143	0,1199
17....	204,7537	78,4052	74,3870	—	19,6100	17,5674	17,2564	—	8,4000	2,5820	1,4984	0,2138	0,1194
18....	205,7241	78,5000	74,3194	18,5000	19,3500	17,7157	17,3341	—	8,8000	2,6148	1,5000	0,2121	0,1196
19....	205,6816	—	74,3103	—	19,7200	17,6957	17,5163	12,9979	—	2,5728	1,4700	0,2105	0,1205
20....	204,5481	—	73,9217	—	19,7500	17,5167	—	13,1222	8,8000	2,3363	1,4900	0,2130	0,1191
22....	205,0000	—	73,8042	18,5375	19,5000	17,5500	17,3000	—	—	2,5720	1,5000	—	0,1200
23....	204,0280	—	73,4233	18,2000	—	17,3219	17,1067	13,0000	8,7997	2,5922	1,4900	0,2131	0,1181
24....	205,0385	—	73,5680	—	19,5412	17,4999	17,2945	13,1000	8,8000	2,5924	1,1490	0,2108	0,1179
25....	202,9864	77,0000	73,3858	18,5000	—	17,6670	17,3000	13,5000	—	2,5860	—	0,2026	0,1192
26....	203,4851	—	73,3233	—	19,2000	17,5972	17,2726	—	—	2,5799	—	—	0,1178
27....	203,5418	—	73,4911	—	19,4004	17,4561	17,3123	12,9800	8,8000	2,5737	—	0,2097	0,1195
29....	202,1512	—	73,7308	—	19,4000	17,3890	17,3115	13,2000	—	2,5695	—	0,2140	0,1180
30....	203,0536	—	73,5793	18,2000	19,3500	17,4377	17,3750	13,0118	8,6000	2,5857	1,4800	0,2103	0,1184
31....	203,4234	—	73,5770	18,0000	19,4795	17,4831	17,3089	13,1500	—	2,5787	1,5000	0,2095	0,1187
Md...	**201,2342**	**76,4561**	**72,8021**	**18,1044**	**19,2381**	**17,2922**	**17,0676**	**12,9965**	**8,4941**	**2,5351**	**1,4676**	**0,2073**	**0,1174**

ÍNDICE

COLABORAÇÃO:

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

ESTATÍSTICAS: